



**Tiago Filipe Duarte
de Almeida**

**O que explica o posicionamento ideológico dos
docentes do ensino superior público universitário
português?**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciência Política, realizada sob a orientação científica do Doutor Carlos Jalali, Professor Auxiliar do Departamento de Ciências Sociais Políticas e do Território da Universidade de Aveiro e do Doutor André Azevedo Alves, Professor Auxiliar da Universidade Católica Portuguesa.

Dedico este trabalho aos meus pais por todo o esforço que realizaram na minha formação académica.

o júri

Presidente

Doutora Patrícia Catarina de Sousa e Silva
Professora Auxiliar Convidada da Universidade de Aveiro

Arguente

Doutora Ana Isabel Pires Beato Alves de Melo
Professora Adjunta da Universidade de Aveiro

Orientador

Doutor André Azevedo Alves
Professor Auxiliar da Universidade Católica Portuguesa

agradecimentos

Aos meus orientadores, Professor Doutor André Azevedo Alves e Professor Doutor Carlos Jalali, pelas importantes orientações e conselhos dados ao longo deste trabalho. Estou grato também pela paciência que tiveram comigo ao longo desta importante etapa da minha vida.

Aos meus pais e irmãos, por estarem sempre presente nos momentos em que mais preciso deles.

Aos meus colegas, amigos e família, pelo apoio que sempre me deram quando precisei durante esta etapa, nomeadamente as palavras de coragem e incentivo nas alturas de maior desânimo.

A todos quantos tornaram este trabalho possível, especialmente os participantes no inquérito, os diretores das unidades orgânicas das Universidades e os funcionários da UA que colaboraram na divulgação do inquérito. Todos eles foram fundamentais para que pudesse obter os dados que suportaram este estudo.

palavras-chave

Docentes universitários, socialização política, posicionamento ideológico, identificação partidária, dimensão regional, dimensão europeia.

resumo

O presente trabalho procura explicar o posicionamento ideológico dos docentes do ensino superior público em Portugal, tendo em conta várias dimensões de análise, com especial realce para a socialização política, a dimensão europeia, a participação dos docentes na política e na sociedade, o background, a carreira académica e a dimensão regional.

keywords

Academics, political socialization, ideological positioning, party identification, political socialization, regional dimension, european dimension.

abstract

This paper seeks to explain the ideological positioning of the public higher education in Portugal, taking into account several dimensions of analysis, with particular emphasis on political socialization, the european dimension, the participation of academics in the policy and society, background, academic career and the regional dimension.

Índice

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO | 1 |
| CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO..... | 5 |
| 2.1 - O PAPEL DOS DOCENTES NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO POLÍTICA | 5 |
| 2.2 - A DIMENSIONALIDADE DO ESPAÇO POLÍTICO..... | 6 |
| 2.3 - POSICIONAMENTO IDEOLÓGICO DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR | 10 |
| 2.4 – COMPARAÇÃO DO POSICIONAMENTO IDEOLÓGICO DOS DOCENTES COM A POPULAÇÃO GERAL | 17 |
| 2.5 – RELAÇÃO DO BACKGROUND DOS DOCENTES COM O POSICIONAMENTO IDEOLÓGICO | 18 |
| 2.6– POSICIONAMENTO IDEOLÓGICO DOS PORTUGUESES..... | 20 |
| 2.7 – ATIVISMO POLÍTICO E INFLUÊNCIA DOS DOCENTES NA SOCIEDADE | 22 |
| 2.8 – CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 23 |
| CAPÍTULO III – METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS DE INVESTIGAÇÃO..... | 25 |
| 3.1 – QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO | 25 |
| 3.2 – HIPÓTESES..... | 26 |
| 3.3. – PERSPETIVA QUANTITATIVA | 30 |
| 3.3.1 – <i>Definição e operacionalização das variáveis</i> | 31 |
| 3.3.2 – OPERACIONALIZAÇÃO DAS HIPÓTESES..... | 36 |
| 3.4 – PROCEDIMENTOS DE AMOSTRAGEM | 42 |
| 3.4.1 – <i>Universo</i> | 42 |
| 3.4.2 – <i>Seleção da amostra</i> | 44 |
| 3.5 – RECOLHA DE INFORMAÇÃO E TAXA DE RESPOSTA..... | 45 |
| 3.5.1 – <i>Recolha de Informação</i> | 45 |
| 3.5.2 – <i>Taxas de resposta</i> | 46 |
| 3.6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 46 |
| CAPÍTULO IV – ANÁLISE DOS RESULTADOS..... | 49 |
| 4.1 – CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA..... | 50 |
| 4.1.1 – CARACTERIZAÇÃO ACADÉMICA | 50 |
| 4.1.2 – <i>Caracterização do Background</i> | 53 |
| 4.1.3 – <i>Caracterização Política</i> | 57 |
| 4.2 - VERIFICAÇÃO E ANÁLISE DAS HIPÓTESES | 64 |
| 4.3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 79 |
| CAPÍTULO V - CONCLUSÕES E REFLEXÕES..... | 81 |
| CAPÍTULO VI - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 85 |

Índice de figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1- Análise dos funcionários em termos equivalente a tempo inteiro a 31/12/2010. | 43 |
| Figura 2 - Distribuição do Pessoal Docente por categoria em Instituições de Natureza Universitária (31/12/2010). | 44 |

Índice de gráficos

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 - Distribuição dos docentes por áreas académicas..... | 50 |
| Gráfico 2 – Proveniência dos docentes por instituição de natureza universitária. | 51 |
| Gráfico 3 – Distribuição dos docentes por título académico..... | 52 |
| Gráfico 4 – Distribuição dos docentes por título académico..... | 53 |
| Gráfico 5 – Distribuição dos docentes por género. | 54 |
| Gráfico 6 – Distribuição dos docentes na amostra por idade. | 55 |
| Gráfico 7 – Distribuição dos docentes por faixa etária. | 55 |
| Gráfico 8 – Naturalidade dos docentes por regiões..... | 56 |
| Gráfico 9 - Naturalidade dos docentes por zonas rurais e urbanas..... | 57 |
| Gráfico 10 - Posicionamento ideológico médio dos docentes na escala esquerda/direita por área académica. | 58 |
| Gráfico 11 - Posicionamento ideológico médio dos docentes da mesma área e na mesma instituição de ensino na escala esquerda/direita. | 58 |
| Gráfico 12 - Posicionamento ideológico médio dos docentes na escala esquerda/direita por instituição de ensino..... | 59 |
| Gráfico 13 - Posicionamento ideológico médio dos docentes na escala esquerda/direita por género. | 60 |
| Gráfico 14 – Posicionamento ideológico médio dos docentes na escala esquerda/direita por faixa etária..... | 60 |
| Gráfico 15 – Posicionamento ideológico médio atribuído pelos docentes aos partidos políticos na escala esquerda/direita. | 61 |
| Gráfico 16 – Comparação do posicionamento ideológico dos partidos políticos. | 62 |
| Gráfico 17 – Identificação partidária dos docentes. | 63 |
| Gráfico 18 – Filiação partidária dos docentes em termos comparativos. | 64 |
| Gráfico 19 – Comparação do posicionamento médio ideológico dos docentes e pais na escala esquerda/direita..... | 65 |
| Gráfico 20 – Posicionamento médio ideológico dos grupos ideológicos da esquerda/ direita moderada e extrema-esquerda/direita na dimensão (escala) europeia. | 66 |
| Gráfico 21 – Militância partidária dos docentes por áreas académicas..... | 68 |
| Gráfico 22 – Distribuição dos docentes tendo em conta a participação na rádio e televisão acerca de temas relacionados com política. | 69 |
| Gráfico 23 – Posicionamento ideológico dos docentes na escala esquerda/direita para a participação na rádio e televisão acerca de temas relacionados com política. | 70 |
| Gráfico 24 – Distribuição dos docentes tendo em conta a participação como colunista em revistas e/ou jornais relacionados com política. | 70 |

| | |
|--|----|
| Gráfico 25 – Posicionamento médio ideológico dos docentes na escala esquerda/direita de acordo com a participação na rádio e televisão acerca de temas relacionados com política. | 71 |
| Gráfico 26 – Posicionamento médio ideológico dos docentes na escala esquerda/direita por título académico. | 73 |
| Gráfico 27 – Posicionamento médio ideológico dos docentes na escala esquerda/direita por áreas académicas. | 75 |
| Gráfico 28 – Associação entre a identificação partidária dos docentes e a naturalidade-regiões (concelho). | 76 |
| Gráfico 29 – Identificação partidária dos docentes tendo em conta a naturalidade e assente na divisão entre zona urbana e rural. | 78 |

Índice de tabelas

| | |
|---|----|
| Tabela 1- Bloco de questões de posicionamento ideológico..... | 31 |
| Tabela 2 – Caracterização das variáveis. | 33 |
| Tabela 3 – Resultado do teste de correlação entre o posicionamento ideológico dos docentes e o posicionamento ideológico dos pais. | 65 |
| Tabela 4 – Resultados do Teste-T para a associação entre a dimensão esquerda/direita e a dimensão europeia. | 67 |
| Tabela 5 - Resultados do teste do qui-quadrado para a associação entre as áreas académicas do direito, engenharia e economia e gestão com as outras áreas académicas da amostra, relativamente à militância partidária..... | 68 |
| Tabela 6 - Quadro resumo dos níveis de significância do teste Anova e do Teste-T relativamente à participação dos docentes na imprensa acerca de temas políticos..... | 71 |
| Tabela 7 - Resultado do teste de correlação de Pearson entre a variável idade e a variável do bloco de questões GAL/TAN..... | 72 |
| Tabela 8 – Resultados do teste Anova para associação entre as variáveis do bloco de questões esquerda/direita e o posicionamento ideológico na escala esquerda/direita com o título académico. | 74 |
| Tabela 9 – Resultado do teste Anova para a associação entre as variáveis do posicionamento ideológico dos docentes na escala esquerda/direita e do bloco de questões esquerda/direita com a área académica..... | 75 |
| Tabela 10 – Teste do Chi-quadrado para a associação entre a identificação partidária dos docentes e a naturalidade-regiões (concelho). | 77 |
| Tabela 11 – Resultados do teste do Chi-quadrado para a associação entre a identificação partidária dos docentes com a naturalidade dos docentes tendo em conta a divisão em zona urbana e rural. | 78 |

Capítulo I – Introdução

Os docentes universitários são dos profissionais a que comumente está associado um elevado prestígio. Os docentes universitários têm elevados níveis de literacia e são importantes agentes no processo de formulação de opinião nos mais diversos temas. Por exemplo, os docentes universitários expressam a sua opinião frequentemente em órgãos de comunicação social. Além disso, os seus trabalhos académicos geram discussões e reflexões na sociedade. Os docentes são, igualmente, potenciais agentes influenciadores de opinião nos seus estudantes. É neste sentido que nos propomos a encontrar pistas para explicar o posicionamento ideológico dos docentes universitários do ensino superior público universitário em Portugal.

O facto de não termos conhecimento de estudos relativamente ao posicionamento ideológico dos docentes do ensino superior em Portugal reforça a importância da revisão da literatura como o ponto de partida fundamental na elaboração deste trabalho. Perceber o que diferentes autores concluíram no estudo do posicionamento ideológico dos docentes permite-nos realizar um estudo mais consistente, abrindo horizontes para novas análises.

A literatura existente na área alarga a nossa visão relativamente à caracterização política e ideológica dos docentes. Estabelece a base para uma melhor compreensão do posicionamento ideológico na escala esquerda/direita, mas também face a outros temas que se prendem com as atitudes e valores ou com a Europa. Permite-nos compreender as diferenças de posicionamento entre áreas académicas e a comparação desse posicionamento com a população geral; quanto ao background, bem como, uma melhor perceção relativamente ao ativismo político dos docentes e sua influência na sociedade.

No entanto, grande parte dos estudos existentes tem em conta o contexto americano. Por isso, torna-se especialmente interessante analisar o posicionamento ideológico do ensino superior público universitário em Portugal, para que, possamos contribuir para uma explicação e caracterização dos mesmos sob o ponto de vista político e ideológico. Como sabemos, a realidade política portuguesa é bem distinta da realidade política dos países elencados ao longo da revisão da literatura, nomeadamente os Estados Unidos da América, o Canadá ou a Suécia.

Neste sentido, importa realçar que o estudo relativamente às opiniões políticas dos docentes de ciências sociais na Suécia (Berggren et al 2009) inspirou significativamente este trabalho. O estudo sueco contribuiu para um olhar atento relativamente às preferências partidárias dos docentes, à identificação ideológica dos docentes (nomeadamente a autoidentificação), as opiniões dos docentes relativamente a questões económicas e à diferença de posicionamento entre disciplinas académicas.

No entanto, o presente estudo não se restringiu a estas perspetivas de análise e esforçou-se por realizar uma análise mais abrangente sob o ponto de vista ideológico. Deste modo, e para explicarmos o posicionamento ideológico dos docentes, tivemos em conta as suas opiniões, formuladas através da resposta a um inquérito por questionário, disponibilizado online, e divulgado amplamente pelas instituições públicas de natureza universitária em Portugal. Das respostas obtidas, foram validadas 296 respostas.

Realizamos uma análise descritiva e uma análise inferencial que nos permite obter uma caracterização dos docentes universitários sob o ponto de vista político e partidário. Na análise inferencial, propomo-nos a testar onze hipóteses, que se enquadram em várias dimensões, nomeadamente, a socialização política, a dimensão europeia, a participação na política e na sociedade, o background, a carreira académica e dimensão regional. Além disso, estabelecemos uma caracterização mais alargada dos docentes universitários presentes na nossa amostra e que nos permite compreender de uma forma mais aprofundada algumas das características académicas, de background, políticas e ideológicas.

No que concerne à socialização política, pretendemos perceber se existe uma correlação estatisticamente significativa entre o posicionamento ideológico dos pais e o posicionamento ideológico dos filhos (docentes) a fim de que, possamos analisar quão forte é o legado político dos pais sobre os filhos e a sua importância enquanto agentes de socialização política.

Quanto à dimensão europeia, importa analisar se existe uma correlação entre o posicionamento ideológico dos docentes na escala esquerda/direita e uma determinada orientação europeia, podendo ser mais europeísta ou mais eurocética.

Relativamente à participação dos docentes na política e na sociedade, temos o objetivo de perceber se os docentes politicamente ativos e docentes com potencial de influência nos decision-makers têm um determinado perfil ideológico, associado a determinadas áreas académicas, ou se, por outro lado, os docentes com estas características são heterogéneos, seja do ponto de vista ideológico, seja do ponto de vista da sua área académica. Da mesma forma, importa analisar a relação entre as áreas académicas com a carreira académica sob o ponto de vista ideológico, nomeadamente se existem evidências de que docentes convidados e docentes de carreira têm diferentes perfis ideológicos.

No que tange à dimensão regional, pretendemos relacionar as preferências partidárias dos docentes às zonas de onde são naturais, nomeadamente ao nível da dicotomia norte/sul e a dicotomia rural/urbano. Sabemos que os partidos políticos em Portugal, nomeadamente os partidos políticos fundados a seguir ao 25 de Abril de 1974, têm bases de apoio distintas e caracterizadas regionalmente. A literatura existente faz essa caracterização, com especial

relevância na diferença entre os partidos de esquerda e direita, e é nosso objetivo analisar se o mesmo se verifica ao nível dos docentes universitários.

Da mesma forma, e reconhecendo a crescente importância da dimensão GAL/TAN como uma das importantes dimensões de competição política e de caracterização de valores, para além da tradicional dimensão esquerda/direita, é nosso objetivo, com base na literatura existente, perceber se existe uma correlação entre a idade e uma orientação em termos de valores (materialista vs pós-materialista).

Por fim, e não menos importante, o presente estudo apresenta os resultados da análise proposta e perspectiva futuras investigações que proporcionem um aprofundamento da temática do posicionamento ideológico dos docentes do ensino superior em Portugal.

Capítulo II – Enquadramento Teórico

Na base de construção de qualquer política pública estão sempre pressupostos políticos, em que estes se baseiam na conceção que diferentes agentes têm da realidade social, em questões de natureza humana, no fundo, na forma como veem e entendem a política. Deste modo, é pertinente a análise ao posicionamento ideológico, ou se quisermos, às opiniões políticas, de determinados agentes de relevo nas várias sociedades, e em particular, na sociedade portuguesa.

Um dos sectores de relevo nas várias sociedades são as elites académicas, mais concretamente, os docentes. Os docentes do ensino superior têm uma grande influência na sociedade, pois “transmitem conhecimento aos seus alunos, e para além disso, os professores são membros de uma elite, pois estão próximos dos círculos políticos e da media, publicam livros e artigos científicos, tendo também influência nas suas tutorias e orientações” (Berggren et al 2009:77). Este argumento torna-se especialmente relevante na importância dos docentes universitários como agentes de socialização política.

2.1 - O papel dos docentes no processo de socialização política

Ao longo desta secção abordaremos a temática da socialização política sob duas perspetivas. Uma primeira perspetiva remete-nos para a importância do processo de socialização política ao nível da família. Uma outra perspetiva realça o processo de socialização política ao nível da idade adulta, fase em que podem existir alterações ao nível das opiniões políticas. Na primeira perspetiva, pretende-se perceber o papel da família no processo de socialização política dos indivíduos, neste caso em concreto, para percebermos o papel que desempenham nos docentes. Numa outra perspetiva, importa ter presente as mudanças de opinião política em adulto, pois, tais mudanças reforçam a importância dos docentes no processo de socialização política, através do potencial de influência que exercem sobre os estudantes, mas também na sociedade de uma forma geral.

No que se refere ao à família, a maioria dos estudos dá maior ênfase ao papel da família (Jennings e Niemi 1991; Beck e Jennings 1991; Bengton et al 1986), sobretudo nos seus entes mais próximos, como é o caso dos pais, como o principal fator de socialização política. Evidência disto mesmo é, por exemplo, a identificação partidária dos filhos assemelhar-se muito com as identificações partidárias das suas famílias, demonstrando que o legado partidário dos pais sobre os filhos é muito forte, mesmo quando os mesmos se tornam adultos (Beck e Jennings 1991: 758).

No entanto, o efeito parental diminui a sua importância com o passar da idade (Bengtson 1986: 696). Além disso, apesar da socialização na família ter uma grande influência e importância na vida dos indivíduos, ela não é determinista. Como nos diz Bengtson et al (1986: 696) “a família pode atuar como um agente de mudança, não um impedimento para nada”. Este aspeto é crucial para entendermos a mudança de opinião em adulto e o papel que os docentes desempenham na sociedade enquanto “fazedores” de opinião.

Nesta perspetiva, Beck e Jennings (1991: 758) salientam que o que mais impulsiona a politização adulta são as experiências extrafamiliares e contemporâneas (*idem*). É, por isso, suscetível que na idade adulta existam mudanças partidárias. Jennings e Niemi demonstram que tais mudanças partidárias na idade adulta, e entre gerações, são influenciadas por preferências políticas individuais, muito associadas a questões que só surgem na vida dos indivíduos quando estão na casa dos vinte e trinta anos (Jennings e Niemi 1991: 986). Esta diferença na influência da politização e do partidarismo, ao nível da socialização política, demonstra que “é apenas um exemplo específico de uma tendência geral para orientações afetivas serem transmitidas mais facilmente do que orientações cognitivas de pais para filhos” (Beck e Jennings 1991: 759).

As diferentes orientações políticas, seja de cariz ideológico ou partidário, estão geralmente associadas a um determinado quadro de valores. É neste sentido que é especialmente importante entendermos a dimensionalidade do espaço político.

2.2 - A dimensionalidade do espaço político

Entender a dimensionalidade do espaço político é entender as várias dimensões que caracterizam a arena ideológica e partidária nos vários sistemas políticos. Ao longo desta secção aprofundamos a análise das dimensões ideológicas do espaço político, especialmente a dimensão esquerda/direita e a dimensão GAL/TAN¹, relacionando-as também com a dimensão europeia. A caracterização das várias dimensões advém de uma análise aos indivíduos ou partidos políticos em termos ideológicos.

Importa por isso, definir o conceito de ideologia. De acordo com Samuel Huntington, uma ideologia é “um conjunto de ideias de acordo com a distribuição de valores sociais e políticos e tolerado num grupo social significativo” (Huntington 1957 *in* Knight 2006: 622). Diferentes indivíduos, consoante os seus valores sociais e políticos irão ter um conjunto de ideias que se podem distinguir de indivíduo para indivíduo num determinado espaço político. Edwards e Rovny (2008: 3 - 4) definem espaço político como “uma descrição generalizada do ambiente de questões políticas que são contestadas em uma dada sociedade. Descreve os componentes de

¹ Green-Alternative-Libertarian/ Traditional-Authoritarian-Nacionalist.

determinada questão política que surgem em diferentes sistemas políticos e, portanto, delimita as dimensões da arena ideológica, em que os partidos políticos podem posicionar-se e competir pelo apoio”.

A competição partidária, sobretudo na Europa, do ponto de vista da sua dimensionalidade é realizada sobretudo em duas dimensões – a dimensão esquerda/direita e a dimensão GAL/TAN.

A dimensão esquerda/direita incide sobre questões económicas, nomeadamente a maior ou menor intervenção do Estado na economia (Edwards and Rovny 2008: 11; Kitschelt 1988; Kitschelt 2003). Um indivíduo de esquerda prioriza mais a equidade económica e um indivíduo de direita prioriza mais a liberdade económica individual (Edwards et al 2006:156). Nesta dimensão, nem sempre é fácil entender o posicionamento dos partidos políticos e enquadrar as opiniões dos cidadãos, em geral, nessa escala. É necessário um claro esforço de compreensão e cuidada análise para que esse posicionamento possa ser o mais acertado possível. Por exemplo, mesmo partidos políticos que se definem pertencendo a uma determinada família política (partidos socialistas, sociais-democratas, democratas-cristãos, liberais, comunistas etc) podem ter diferentes ideias e conceções em vários temas, tendo por isso, um posicionamento ideológico diferente (Castles e Mair 1984: 74). O mesmo acontece com partidos com a mesma nomenclatura ideológica mas que, na verdade, defendem coisas bastante diferentes (*idem*). Um bom exemplo, e em Portugal, é o PSD², que é um partido de centro-direita e os partidos sociais-democratas europeus são, como sabemos, de esquerda ou centro-esquerda.

A dimensão GAL/TAN abrange várias questões não-económicas tais como as questões ecológicas e ambientais, o crescimento sustentável, a moralidade, o conflito entre valores religiosos e seculares, a imigração e a defesa da identidade nacional, o conflito entre valores tradicionais e libertários³, e entre valores materialistas e pós-materialistas (Edwards et al 2006:157; Edwards and Rovny 2008: 11; Kitschelt 1988; Kitschelt 2003).

Os termos de conservador e liberal, muito utilizados sobretudo no contexto americano, dizem respeito, fundamentalmente, a valores não económicos. Assim, estes termos enquadram-se na dimensão GAL/TAN.

² Partido Social Democrata.

³ O termo liberal é utilizado neste contexto representando o valor oposto aos valores tradicionais. É um termo associado a valores e não a questões de natureza económica.

Relativamente ao conservadorismo político, este evidencia uma relação positiva com as formas de justificação do *status quo* (Jost et al 2008: 130). Tendo em conta as atividades relacionadas com indivíduos conservadores e liberais, é de referir que os liberais são mais tolerantes para com “libertários, ateus, moradores de rua, contra formas culturais de expressão física (por exemplo, tatuagens) e busca de prazer (por exemplo, sexo, erotismo e drogas recreativas) (Jost et al 2008: 132). Os valores liberais, nomeadamente os valores anteriormente citados, são valores claramente GAL. Por outro lado, “os conservadores optaram por mais atividades principais (incluindo desporto, pesca, leitura do jornal e ver televisão) e expressam mais a aprovação de seus pais (...) conservadorismo também foi associado com maior compromisso com as tradições religiosas, como a oração” (*idem*). Os valores conservadores, por oposição aos valores liberais, enquadram-se em posições mais próximas do polo TAN.

Relacionando a dimensão esquerda/direita com a dimensão GAL/TAN, é de referir que, tradicionalmente, a direita era associada a opiniões conservadoras e de natureza hierárquica, enquanto, a esquerda, estava ligada a uma mudança social progressista e a ideais igualitários (Jost et al 2008: 127). A esquerda também estava associada a valores liberais⁴, e o mesmo acontece entre a direita e valores conservadores. De salientar também, que, a alguns séculos atrás, os conservadores foram grandes defensores do poder instalado e da igreja e os liberais os desafiadores dessas mesmas instituições (*idem*).

De facto, tendo em conta a realidade de variáveis que influenciam o voto dos indivíduos numa sociedade, será cada vez mais difícil classificar o posicionamento ideológico dos cidadãos e mesmo dos partidos políticos, pelo menos em alguns países, numa só variável. Novas clivagens vão aparecendo e vão alterando o comportamento político dos agentes. Como nos diz Bakker et al (2010: 1) “ Usando o posicionamento que os politólogos realizaram relativamente aos partidos políticos numa variedade de temáticas, busca-se extrair o número de dimensões que captam melhor o espaço do problema. Em determinados contextos, os politólogos podem ser capazes de explicar fenómenos políticos com uma única dimensão, bem como com duas”, argumentando ainda que “partidos tradicionais em certos países são mais capazes de agregar novas questões numa única dimensão” (Bakker et al 2010: 2).

Utilizando os dados de 2006 do CHES⁵, uma base de dados que contém o posicionamento ideológico dos partidos políticos de mais de duas dezenas de países europeus, nas dimensões esquerda/direita e GAL/TAN, cujo posicionamento foi realizado por politólogos, Bakker et al (2010) analisaram a correlação entre estas duas dimensões nos vários sistemas partidários europeus. As conclusões desta análise é que nos países europeus mais ocidentais existe uma correlação

⁴ Referido num ponto de vista social. Existe também o uso comum do termo liberal associado a questões de natureza económica, em que os liberais defendem uma diminuição da presença do Estado na economia e na sociedade.

⁵ Chapel Hill Expert Survey

positiva entre estas duas dimensões, em que os partidos de esquerda são também GAL (Bakker et al 2010:6). Por outro lado, nos países do leste europeu esta relação é mista, em que em alguns países (Hungria e Bulgária) os partidos de esquerda são TAN e em outros países (Eslovénia e Letónia) a tendência é parecida aos países europeus ocidentais (*idem*). Já os partidos que se posicionam na extrema-esquerda e na extrema-direita do espectro ideológico são mais prováveis para estarem próximos de TAN, ao invés dos partidos de centro, que ocupam vários lugares no espectro ideológico de GAL e TAN (*ibidem*).

Tendo em conta a mesma base de dados e analisando os coeficientes de correlação entre esquerda/direita e GAL/TAN por país, conclui-se que os partidos políticos, de uma forma geral, competem ao longo de uma dimensão dominante (Bakker et al 2010:7). As correlações são fortemente positivas, sendo que Portugal apresenta o segundo valor mais elevado a seguir à Espanha, significando uma forte relação entre os partidos de esquerda e a dimensão GAL (*idem*). Nos gráficos presentes no apêndice A do trabalho de Bakker et al (2010) podemos analisar o caso português no que tange à correlação entre a dimensão esquerda/direita e GAL/TAN. No caso português, as duas dimensões têm uma correlação muito forte (sendo Espanha o expoente máximo), sugerindo que em Portugal, tal como em Espanha, os partidos competem numa única dimensão.

Ao se realizar uma análise aos partidos políticos nos vários países europeus, verifica-se que, apesar da diversidade de conteúdo dos partidos nos vários sistemas políticos europeus, verifica-se que a dimensão económica é generalizada em todos os países (Edwards and Rovny 2008: 18). Também o tema da integração europeia, apoio ou ceticismo dos partidos políticos em relação a uma maior integração europeia, é estruturada por duas dimensões que predominam nos países-membros da União Europeia – dimensão esquerda/direita e dimensão GAL/TAN (Hooghe et al 2002).

Sendo Portugal um país europeu e membro da União Europeia torna-se interessante perceber a relação entre a dimensão esquerda/direita, dimensão GAL/TAN, os partidos políticos e a integração europeia. Neste campo, os partidos políticos dos extremos do sistema partidário (esquerda e direita) são significativamente eurocéticos, quando comparado com partidos mais voltados para o centro (Hooghe et al 2002: 985).

Por outro lado, a dimensão GAL/TAN permite entender variações na competição entre partidos políticos nas questões relativas à integração europeia (Hooghe et al 2002). Os autores demonstram que esta associação é mais forte do lado TAN, demonstrando o perfil nacionalista dos partidos da direita radical (Hooghe et al 2002: 985). Além disso, a dimensão GAL/TAN influencia igualmente as posições dos principais partidos políticos relativamente à integração europeia, destacando-se o apoio generalizado para com a integração europeia, mas também, relativamente

a aspetos mais específicos da integração europeia tais como as questões de política ambiental, política de asilo e fortalecimento do Parlamento Europeu (*idem*).

Muitas vezes, o corpo de valores ideológico confunde-se com os próprios partidos, sobretudo num contexto como o americano, fruto do seu bipartidarismo. Interessa por isso, distinguir entre um “tipo ideal Democrata” e um “tipo ideal Republicano”. O tipo ideal Democrata é suscetível a defender um intervencionismo estatal, sobretudo na correção das desigualdades sociais e de combate ao racismo, bem como serem pacifistas e críticos em relação a intervenções militares (Stern e Klein 2005: 16-17). Já o tipo ideal Republicano é forte apoiante da iniciativa privada, conservador em termos de costumes e estilos de vida, cético em relação ao intervencionismo estatal e são favoráveis à ação militar e a restrições à imigração (*idem*). Associando esta caracterização partidária com as dimensões ideológicas percebemos que um indivíduo tipicamente Republicano será de direita e mais próximo de posições TAN e que um indivíduo tipicamente Democrata é de esquerda e mais próximo de posições GAL.

Este enquadramento dos partidos políticos, bem como dos cidadãos, nas dimensões esquerda/direita e GAL/TAN é complexo. Importa não sermos redutores ao tentarmos associar a esquerda às posições GAL e a direita a posições TAN. Se, como vimos acima, existem países em que os partidos competem numa única dimensão, na medida em que existe uma relação positiva entre as duas dimensões, a verdade é que não acontece em todos os países. Atualmente, e tendo em conta as novas clivagens existentes nas várias sociedades, torna-se especialmente relevante um estudo mais abrangente das opiniões políticas. Importa analisar as opiniões dos cidadãos acerca das questões económicas, mas também a respeito de valores, e no caso dos cidadãos europeus, nos temas relacionados à integração europeia.

2.3 - Posicionamento ideológico dos docentes do ensino superior

Tendo em conta o que vimos anteriormente, pretendemos ao longo desta secção realizar uma caracterização do posicionamento ideológico dos docentes do ensino superior. O nosso objetivo é perceber o que alguns dos estudos presentes na literatura nos dizem a respeito do padrão-geral dos docentes do ensino superior, mas também, relativamente ao posicionamento ideológico dos docentes por áreas académicas. Entre as áreas académicas, a maioria dos estudos encontrados na literatura incidem na área das ciências sociais e humanidades. No entanto, não deixaremos de caracterizar ideologicamente os docentes de outras áreas académicas. Esta revisão da literatura acerca do posicionamento ideológico dos docentes por áreas visa, fundamentalmente, tornar mais clara a compreensão e permitir distinguir as diferenças de perfis dos docentes. Como veremos ao longo destes pontos, os docentes de diferentes áreas académicas possuem igualmente diferentes perfis ideológicos.

Na literatura não encontramos muitos países em que o posicionamento ideológico dos docentes do ensino superior tenha sido objeto de estudo, sobretudo relativamente ao padrão-geral do posicionamento dos docentes do ensino superior. Existem estudos do género acerca de um número maior de países, mas estando o posicionamento ideológico associado a áreas académicas.

A contextualização desta dissertação foca sobretudo o caso americano devido à ausência, pelo menos por nós conhecida, de estudos acerca do posicionamento ideológico dos docentes do ensino superior português. Esta contextualização permite perceber a dinâmica, as tendências e opiniões políticas destes profissionais em outras áreas do globo.

Assim, os estudos acerca do posicionamento ideológico dos docentes do ensino superior tendem a concluir que são, na sua maioria, de esquerda, (Hamilton e Hargens 1993; Klein e Western 2004; Cardiff et al 2005; Stern e Klein 2005; Lichter et al 2005; Klein e Stern 2006; Gross e Stern 2006) para a realidade dos Estados Unidos da América ou centro-esquerda no caso do Canadá (Adam e Nakhaie 2008).

Ao analisarmos as Universidades de Berkeley e Stanford, nos Estados Unidos da América, verificamos que o rácio de docentes Democratas em função dos docentes Republicanos⁶ é de 30,5 para 1 (Klein e Western 2004: 61). Este estudo foi baseado na intenção de voto dos docentes e abrangeu várias áreas académicas. Estes dados serviram posteriormente de suporte ao estudo de Cardiff et al (2005) relativamente ao estudo das IES⁷ californianas. Além das Universidades de Berkeley e Stanford, foram incluídas na amostra deste estudo mais nove instituições de ensino superior, cujo objetivo passava por incluir as mais prestigiadas instituições de ensino, mas também instituições cujos autores entenderam serem mais prováveis de existir um maior número de docentes Republicanos. De salientar que o Estado da Califórnia é um estado com predominância Democrata, um Estado onde o Partido Democrata tem um especial domínio relativamente ao Partido Republicano. O estudo demonstra que a média do rácio de Democratas para Republicanos nestas 11 instituições é de 5:1 (Cardiff et al 2005: 243). Das onze Instituições analisadas, apenas duas delas apresentam uma predominância de docentes Republicanos face a docentes Democratas, e nestes casos, os rácios são os mais baixos quando comparado com todas as outras instituições de ensino.

Relativamente às atitudes dos docentes, em que estas contribuem para perceber o seu posicionamento ideológico para além das suas relações com os partidos políticos, as suas opiniões demonstram posições bem distintas entre os temas económicos e os temas de índole social. Tendo em conta a percentagem de docentes que apoiam fortemente os vários temas,

⁶ Quando nos referimos aos docentes Democratas e Republicanos ao longo deste estudo, referimo-nos aos docentes que se identificam com o Partido Democrata e com o Partido Republicano, respetivamente.

⁷ Instituições de Ensino Superior.

vemos que, 67% apoia o direito das mulheres a fazerem aborto; 50% são favoráveis às uniões de facto; 44% aceita o tanto o estilo de vida homossexual como heterossexual; 48% é a favor da proteção do ambiente, apesar dos preços elevados e de menos postos de trabalho; 38% entende que o Estado deve reduzir as diferenças salariais; e apenas 25% acha que o Estado deve garantir empregos (Lichter et al 2005:8). A amostra deste estudo partiu da base de dados NAASS⁸ constituída por 1643 docentes de 183 instituições de ensino superior americanas.

Relacionando a identificação partidária com a perspectiva ideológica dos docentes, através do estudo de Gross e Simmons (2007) que teve em conta três bases de dados, nomeadamente o NCES⁹, o GSS e o Pew Values Survey, conclui-se que 65,1 % dos docentes liberais identificam-se com o partido Democrata e apenas 1,1% dos docentes conservadores identificam-se com este partido político (Gross e Simmons 2007: 35). Por outro lado, 48,4% dos docentes conservadores identifica-se como sendo Republicanos e não existe qualquer docente liberal que seja Republicano (*idem*). Vemos também que, grande parte dos docentes classificados de moderados (61,5%) é independente, mas uma parte substancial dos docentes que se consideram partidariamente independentes (32,7%) identificam-se como liberais (*ibidem*). De salientar que neste contexto, quando se refere a um docente moderado significa que nem é conservador nem liberal. Quando se refere a um docente independente significa que não se identifica com nenhum partido político. Este estudo enfatiza a ideia de o público conservador estar associado ao Partido Republicano e o público liberal estar associado ao Partido Democrata.

O posicionamento ideológico dos docentes do ensino superior é bastante diferente consoante as áreas de estudo. A enorme discrepância de rácios entre docentes dos diferentes partidos em diferentes áreas de estudo é uma clara evidência.

No que se refere às áreas de ciências sociais e das humanidades, a maioria dos estudos apontam para uma clara predominância de docentes com uma ideologia de esquerda (Cardiff et al 2005; Klein et al 2005; Klein e Stern 2006; Klein e Western 2004; Gross e Simmons 2007).

Os docentes de ciências sociais do ensino superior sueco são uma exceção à regra. O estudo em questão refere que uma ligeira maioria dos docentes da área de ciências sociais apoiam o bloco de direita (51,5% contra os 41,0% do bloco de esquerda) (Berggren et al 2009: 86). Aprofundando um pouco mais este estudo, a área em que os docentes são mais apoiantes de partidos de esquerda é sociologia, com os docentes a apoiarem cinco vezes mais partidos de esquerda que partidos de direita. Por seu turno, a área de gestão é a que tem docentes mais apoiantes de partidos de direita, apoiando três vezes mais partidos de direita que de esquerda. No entanto, é de salientar que este estudo, cujo inquérito foi realizado em 2006, não incluiu docentes da área das humanidades. Não incluiu, igualmente, os docentes de outras disciplinas das ciências

⁸ North American Academic Study Survey.

⁹ National Center for Education Statistics.

sociais como a geografia, psicologia e antropologia social. A não inclusão destas disciplinas pode ter tido um papel determinante nos resultados obtidos.

Fazendo agora uma retrospectiva histórica, e tendo em conta a realidade que mais é dada a conhecer pela literatura, a realidade americana, vemos que já na década de 70 do século passado o número de docentes simpatizantes pelo Partido Democrata nas ciências sociais era claramente superior aos docentes simpatizantes pelo Partido Republicano (Faia 1974: 180). No entanto, com o passar dos anos, parece que esta tendência tem vindo a alterar-se e a discrepância entre Democratas e Republicanos tem vindo a agudizar-se a favor dos Democratas.

De acordo com Klein e Western, as Universidades de Berkeley e Stanford são instituições que estão perante um campus de partido único – o Partido Democrata (Klein e Western 2004: 64). Também Klein et al (2005) falam de um sistema de partido único nas faculdades americanas. O estudo demonstra que 80,47% dos docentes tinha votado recentemente no Partido Democrata; 7,87% no Partido Republicano; 1,55% nos Verdes; e 1,17% no Partido Libertário (Klein et al 2005: 44).

Esta conclusão levou a que John Zipp and Rudy Fenwick desenvolvessem um trabalho cujo título era “Is the academy a liberal hegemony? The Political Orientations and Education Values of Professors” (2006). Klein e Stern não se revêm nesta análise e sugerem que “a questão da hegemonia ideológica é mais importante nas ciências sociais e nas humanidades” pois o pensamento ideológico pouco importa em outras áreas de estudo, ao passo que, nestas duas áreas os docentes “interpretam o mundo moral e político” (Klein e Stern 2006: 13). Não concordando com a hegemonia liberal, os autores lançam para o debate a questão relativa à existência de uma hegemonia social-democrata. Os autores, tendo em conta os dados analisados, defendem que as áreas de ciências sociais e humanidades são dominadas por docentes com uma visão social-democrata, em que estes são “altamente favoráveis a uma redistribuição dos rendimentos, restrições à discriminação, da escola pública, restrições à iniciativa privada e restrições ao uso e porte de armas” (Klein e Stern 2006:14). Também Charlotta Stern e Daniel Klein (2005) analisaram ideologicamente os docentes da área das ciências sociais e chegaram a conclusões muito idênticas em termos percentuais.

Aprofundando um pouco mais estas áreas de estudo, uma outra análise que importa fazer é relativamente ao posicionamento ideológico dos por diferentes disciplinas, dentro da mesma área académica, sobretudo nas disciplinas de antropologia, sociologia e economia.

Relativamente à disciplina de sociologia, Lipset (2004) refletiu sobre o estado desta disciplina nos E.U.A ao longo das décadas, sobretudo desde a década de 40 do século XX. O autor referencia uma antiga obra em que foi coautor – “The Divided Academy (1976) – em que um estudo a 60 000 faculdades evidenciava que esta disciplina era a mais radical das academias

(Lipset 2004: 209). Na década de 60 do século XX, as ciências sociais, nomeadamente a sociologia, antropologia e as ciências psicológicas eram apontadas por Ladd como as mais radicais de esquerda (Ladd 1969 in Lipset 2004:209). Relativamente à disciplina de sociologia, Lipset sugere que a politização da disciplina de sociologia pode estar em declínio tendo em conta que, três¹⁰ dos últimos quatro Presidentes da ASA¹¹ “não são politicamente corretos do ponto de vista da esquerda” (Lipset 2004: 218). No entanto, reconhece que a esmagadora maioria dos profissionais de sociologia posicionam-se consideravelmente mais à esquerda da média dos docentes e da sociedade americana (Lipset 2004: 218).

De facto, as disciplinas de antropologia e sociologia são as disciplinas que apresentam um rácio entre docentes Democratas e Republicanos mais elevado, em que o rácio D:R é de 21,1 para 1 (Klein e Stern 2005:10). Também, um inquérito de autorrelato de voto realizado aos docentes de sociologia e de antropologia americanos, através das respetivas associações profissionais académicas¹², evidencia que nas respostas às seis questões económicas, existe em cinco delas uma clara evidência da existência de um forte apoio à intervenção do Estado, com exceção para a questão relativa à proteção das indústrias americanas por via dos impostos (Klein e Stern 2004: 82).

Mas a conclusão geral é ainda mais interessante (e quiçá, controversa) e conclui que praticamente não existem diferenças ideológicas entre docentes Democratas e Republicanos (Klein e Stern 2004). Tal conclusão deriva do facto de as respostas sobre a intervenção do Estado, de uma forma geral, não apresentarem valores muito diferentes (Klein e Stern 2004: 85). A pontuação média é de 2,15 para os Democratas e 2,39 para os Republicanos, o que significa que ambos os docentes Democratas e Republicanos apoiam ligeiramente a intervenção do Estado (*idem*). As maiores diferenças entre docentes Democratas e Republicanos, em que existe maior diferença de coeficientes, estão nos assuntos relacionados com a regulação do uso e porte de armas, políticas de redistribuição (docentes Democratas são mais favoráveis que os docentes Republicanos), controlo da imigração e intervenção militar no estrangeiro (docentes Republicanos são mais favoráveis que os docentes Democratas) (*ibidem*). Como podemos observar, as maiores diferenças entre os docentes que se identificam com o Partido Democrata e com o Partido Republicano não está na dimensão esquerda/direita mas sim na dimensão GAL/TAN. As maiores diferenças estão associadas aos valores, nomeadamente às questões da imigração, intervenção militar e do uso e porte de armas, e não, relativamente à intervenção do Estado na economia.

Economia é a disciplina em que as diferenças ideológicas e partidárias são menores quando comparado com as outras disciplinas (Klein e Stern 2005a). Exemplo disso é o facto de os docentes de economia apresentarem um rácio de D:R de 2,9 para 1 (Stern e Klein 2005). Ainda

¹⁰ Coleman, Lipsen e Etzioni

¹¹ American Sociological Association

¹² American Anthropology Association e American Sociological Association

assim, vemos que representa quase o triplo dos docentes. O estudo de Klein e Stern desmistifica, ainda, a ideia de que os docentes de economia são adeptos do livre mercado, na medida em que, as ponderações médias dos docentes de economia estão mais próximas das ponderações dos restantes docentes de ciências sociais que das ponderações dos docentes que votaram no Partido Libertário¹³ (Klein e Stern 2005a: 30). Além disso, os dados demonstram que a disciplina de economia reúne pouco consenso, na medida em que, os desvios-padrão das pontuações de cada questão e do total das questões são maiores que nas outras disciplinas (Stern e Klein 2005: 30). Esta ideia é corroborada por Caplan (2002: 451), em que as respostas agregadas demonstram que os docentes de economia têm um posicionamento de direita em 13 questões e um posicionamento de esquerda em 11.

No entanto, existem temas em que os docentes de economia estão quase totalmente de acordo, tendo um elevado consenso. Dados de um estudo de Frey et al (1984: 994) apontam para um elevado consenso no que se refere ao mercado (ou sistema de preços) como um mecanismo de escolha social desejável e eficaz. De salientar que este estudo não tem em conta apenas economistas americanos, mas uma amostra composta de profissionais dos E.U.A, França, da antiga República Federal da Alemanha, Áustria e da Suíça, em que estes expressaram a sua opinião relativamente a 27 questões. Assim, vemos que o consenso não é circunstancial e regional, mas ultrapassa as fronteiras. Aliás, o estudo de Klein e Stern 2005^a reforça esta ideia, onde nas questões relacionadas com impostos e com a nacionalização de empresas, a pontuação média dos docentes de economia se enquadra na pontuação da média dos académicos libertários, ou seja, dos académicos que se identificam com o partido político que mais defende a iniciativa privada (Stern e Klein 2005: 30).

No entanto, existem algumas particularidades e diferenças. Os docentes de economia americanos, suíços e alemães tendem a apoiar mais fortemente o mercado que os austríacos e franceses, em que estes são mais propensos a apoiar a intervenção do Estado na economia (Frey et al 1984: 994). Igualmente, os docentes de economia canadianos apoiam menos favoravelmente políticas intervencionistas do Estado quando comparado com os docentes americanos, apresentando, no entanto, opiniões mais favoráveis ao papel redistributivo do Estado que os americanos (Block e Walker 1988: 149).

¹³ Partido que se posiciona ideologicamente mais à direita quando comparado com o Partido Republicano, sendo fortemente apoiante da iniciativa privada.

Existem, também, dados relativamente a outras disciplinas das áreas de ciências sociais e humanidades para além da economia, antropologia ou sociologia, embora estas sejam as que mais despertem a curiosidade dos investigadores. No que tange aos docentes de ciência política, Hartlaub e Lancaster concluem que existe uma predominância dos docentes liberais sobre os docentes conservadores nos departamentos de ciência política americanos (Hartlaub e Lancaster 2008: 383). Esta tendência é acompanhada com a simpatia nos partidos políticos, em que cerca de 37% dizem ser fortemente Democratas e apenas cerca de 7% consideram-se fortemente Republicanos (Hartlaub e Lancaster 2008: 383). Outros estudos concluem que os rácios de D:R é de 6,7 para 1 (Klein et al 2005:45). Já na disciplina de História, o rácio entre D:R é de 9,5 para 1 (*idem*).

Outras áreas académicas, para além das ciências sociais e humanidades, apresentam uma tendência ideológica um pouco diferenciada, com os docentes a serem ideologicamente mais moderados e a serem mais apoiantes do Partido Republicano. Fazendo uma retrospectiva, nos finais da década de 60 do século passado, o número de docentes Republicanos nas ciências físicas e nas ciências da vida era muito próximo aos docentes Democratas, havendo, ainda assim, uma ligeira predominância dos Republicanos (Faia 1974: 180).

No entanto, estudos mais recentes já apontam que nas áreas de ciências físicas e biológicas, mais de 50% dos docentes já são democratas (Gross e Simmons 2007: 33). Possivelmente, tal facto explica o porquê de uma análise conjunta das áreas de ciências físicas e biológicas evidenciar que os docentes destas áreas são dos que têm um perfil mais liberal, logo a seguir aos docentes de ciências sociais (Gross e Simmons 2007: 50-51).

As áreas de estudo em que os docentes são ideologicamente mais moderados são as áreas das ciências de computadores e engenharia (Gross e Simmons 2007:28). Esta moderação ideológica é acompanhada de uma identificação partidária independente¹⁴, sendo a área que apresenta uma percentagem maior de docentes independentes. (Gross e Simmons 2007: 33). No entanto, no que tange à identificação partidária, as áreas das ciências de computadores e engenharia, juntamente com a área de ciências da saúde e gestão, são as áreas que têm mais professores Republicanos, tendo mais de 20% do total de docentes (Gross e Simmons 2007: 33).

¹⁴ Uma identificação partidária como independente significa que não apresenta uma preferência por nenhum partido político. Neste caso em concreto, nem apresenta uma preferência partidária pelo Partido Democrata nem pelo Partido Republicano.

2.4 – Comparação do posicionamento ideológico dos docentes com a população geral

Importa, também, comparar o posicionamento ideológico dos docentes do ensino superior com o da população em geral. Se, por um lado, esta comparação torna-se interessante devido ao facto de a população geral evidenciar o perfil ideológico da maioria dos cidadãos de cada país, por outro lado, torna-se necessário salvaguardar as devidas diferenças entre estes dois públicos. Entre essas diferenças, é de realçar o facto de docentes do ensino superior terem, por exemplo, níveis educacionais mais altos.

Para a realidade americana, verificamos que não existe um alinhamento entre o posicionamento ideológico dos docentes e o posicionamento ideológico da população geral. Fazendo uma comparação dos dados de 1999 da NAASS, relativamente ao auto posicionamento dos docentes, com os dados mais recentes de Harris (2004) relativos à população em geral, vemos que a discrepância é grande, sobretudo quando apenas 18% da população em geral é liberal e 33% é conservadora, enquanto os docentes apresentam valores de 72% e 15%, respetivamente (Lichter et al 2005:4). Vemos assim que, a população americana, em geral, tende a ser mais conservadora que os docentes das IES em termos de valores e atitudes e mais liberal que a maioria da população americana.

Também Ethan Fosse e Neil Gross concluíram que os docentes, tendo em conta dados da GSS¹⁵ entre 1974 e 2008, são mais liberais que os restantes cidadãos, sendo essa diferença de opiniões políticas cerca de 43% (Fosse e Gross 2012: 159-160). Segundo os autores, tais diferenças têm como principais explicações o facto de os docentes terem uma escolaridade mais avançada; de exibirem uma disparidade entre os níveis de educação destes para com o restante dos profissionais; por haverem distintos perfis religiosos dentro e fora da academia; e por os docentes expressarem grande tolerância por ideias controversas (*idem*).

Neil Gross e Solon Simmons (2007), também contribuíram para esta discussão através do seu estudo sobre as opiniões políticas dos docentes americanos. O estudo evidencia que 62,2% dos Professores identificam-se como liberais e apenas 19,7% como conservadores (Gross e Simmons 2007:26). Comparando com a população em geral, vemos que estes valores não são semelhantes, pois apenas 23,3% da população identifica-se como liberais e 31,9% identifica-se como conservadores (*idem*).

O exemplo canadiano também evidencia a tendência de uma diferente orientação política entre os docentes e a população geral. De salientar que os dados relativamente à população geral foram retirados da *Canadian Election Study* no ano 2000. Os dados relativamente aos docentes

¹⁵ General Social Survey

tiveram por base o inquérito *Academic Profession in Canada: Political and Ethnic Culture of Canadian Universities*. A amostra teve uma abrangência nacional e a recolha de dados ocorreu igualmente no ano 2000. No Canadá, os docentes universitários têm uma orientação política mais de esquerda quando comparado com a população em geral, se tivermos em linha de conta que 25% dos docentes identificam-se como sendo de esquerda e a percentagem da população-geral é apenas 14,4% (Adam e Nakhaie 2008:884).

Mesmo a população geral com mais estudos, tendo uma licenciatura ou grau académico superior, apresentam um valor inferior ao dos docentes, com 21,9% a posicionar-se na esquerda. No entanto, a maioria dos docentes identificou-se como sendo de centro, com 62,3% do total de docentes, enquanto na população geral o valor é de 42,7% (Adam e Nakhaie 2008:884). Relativamente a uma identificação com a direita, a população geral uma percentagem bastante superior, com 19,8% contra os 4,5% dos docentes que se enquadram neste perfil ideológico (*idem*). Comparando estes dados com os estudos que vimos atualmente, existe uma clara discrepância de resultados. No entanto, uma das explicações pode ter a ver com a própria metodologia utilizada. Por exemplo, nos estudos de Rothman e Klein and Stern foi utilizada uma escala de 1-10 em que os autores definiram as posições 5-6 como sendo de centro. No caso deste estudo de Adam e Nakhaie (2008), eram dadas as opções de esquerda, centro e direita para os inquiridos se identificarem. Naturalmente que, diferentes metodologias levam a resultados diferentes. No entanto, nesta perspetiva que pretendemos comparar o posicionamento ideológico dos docentes com a população geral, o estudo torna-se especialmente importante.

Tendo em conta a realidade sueca, os docentes de ciências sociais exibem um rácio de apoiantes do bloco de partidos de direita superior à população em geral. Tendo em conta o sistema multipartidário sueco, as preferências partidárias dos docentes com a população em geral também são diferentes. Por exemplo, os docentes apoiantes dos partidos de direita têm mais preferência pelo Partido Liberal, enquanto a população em geral prefere maioritariamente o Partido Moderado. Já os docentes apoiantes dos partidos de esquerda têm maior preferência pelo Partido da Esquerda, enquanto a população em geral prefere maioritariamente o Partido Social-Democrata (Berggren et al 2009: 86).

2.5 – Relação do background dos docentes com o posicionamento ideológico

Quando analisado os docentes sob o ponto de vista etário, os docentes jovens tendem a ser menos apoiantes da intervenção do Estado que os docentes mais velhos (Stern e Klein 2005: 22). Além disso, e analisando em termos de valores e atitudes, de acordo com Gross e Simmons existe um crescimento da percentagem de docentes liberais com o avançar da idade. Tal tendência de crescimento só não se verifica a partir dos 65 anos (Gross e Simmons 2007: 30). A tendência

inversa acontece para com os docentes que se identificam como moderados. A percentagem de docentes moderados vai diminuindo com o aumento da idade, com exceção para os docentes com mais de 65 anos, em que a percentagem aumenta (*idem*). Relativamente aos docentes conservadores, apesar destes representarem uma minoria quando comparado com a percentagem de docentes liberais e moderados, que representam apenas 8,4% do total de docentes da amostra, a percentagem maior de docentes conservadores é na faixa etária dos mais que 65 anos (*ibidem*). Observamos que na faixa etária dos mais de 65 anos, uma diminuição do número de docentes liberais é acompanhado com um aumento de docentes ideologicamente moderados e conservadores.

Também Inglehart (2008) analisou diferentes gerações de seis sociedades ocidentais por forma a estudar a relação entre o fenómeno geracional com valores materialistas e pós-materialistas. Os dados remontam ao período 1970-2006. Este estudo demonstra que os indivíduos mais velhos assumem valores mais materialistas que as gerações mais jovens, em que estes assumem claramente valores mais pós-materialistas. No entanto, é de ressaltar que tal diferença de valores entre gerações não se deve a uma mudança de ciclo de vida, ou seja, à medida que os indivíduos vão envelhecendo, não vão alterando os seus valores numa direção rumo ao materialismo. Trata-se sim de uma substituição geracional, e por consequência, dos valores associados a cada geração. Por exemplo, os indivíduos nascidos antes da II Guerra Mundial assumem valores claramente mais materialistas do que aqueles nascidos depois da guerra, devido aos milagres económicos verificados nesses países (Inglehart 2008:45).

No que tange à relação do género com os partidos políticos, e tendo por base as Universidades de Berkeley e Stanford, o rácio entre docentes Democratas e docentes Republicanos (a favor dos Democratas) é substancialmente maior (mais do dobro) no género feminino (Klein e Western 2004: 61:62).

Relacionando o posicionamento ideológico com as convicções religiosas, vemos que a esmagadora maioria dos judeus (74%) vota na esquerda e são liberais em termos de valores, e que a maioria dos católicos e dos protestantes são conservadores e mais ao centro na escala esquerda/direita (Faia 1974: 182).

Quanto à tipologia de carreira, os docentes universitários têm graus académicos diferentes e nem todos são académicos de carreira, existindo mesmo docentes convidados que, juntamente com a docência acumulam cargos profissionais em outras instituições de diversos fins. A literatura demonstra algumas tendências também nesta matéria. Stern e Klein (2005: 22) concluíram que docentes não-académicos, ou seja, docentes convidados, são mais propensos a votarem no Partido Republicano, sendo que aqueles que têm um perfil ideológico com um registo mais próximo do Partido Libertário são também mais propensos a serem docentes convidados (*idem*). Os docentes Republicanos convidados representam 41% do total de docentes Republicanos,

contrapondo com os 25% de docentes Democratas convidados face ao total de docentes Democratas. Relacionando com as disciplinas, o estudo evidencia claramente que economia é a disciplina em que a propensão para ter docentes convidados é maior, em que, mesmo havendo um domínio de docentes Republicanos, os valores de docentes Democratas é também muito elevado (*ibidem*). Em termos percentuais, os docentes de economia convidados que se identificam com o Partido Democrata representam 49% do total de docentes convidados que se identificam com este partido (Stern e Klein 2005: 22). Por outro lado, os docentes de economia convidados que se identificam com o Partido Republicano representam 55,7% do total de docentes convidados afetos ao Partido Republicano (*idem*).

No que tange às diferenças percentuais entre o partido Republicano e o partido Democrata relativamente à possibilidade de voto dos docentes convidados, a disciplina que apresenta uma menor diferença (quase inexistente) é a de ciência política, com uma diferença de aproximadamente 2 pontos percentuais a favor do Partido Republicano. As maiores diferenças percentuais entre os dois partidos (a favor do Partido Republicano) estão nas disciplinas de história, filosofia e antropologia-sociologia, em que as diferenças são aproximadamente de 21, 13 e 10 pontos percentuais, respetivamente (Stern e Klein 2005: 22).

Na relação entre a categoria dos docentes do Ensino Superior com o respetivo posicionamento ideológico, e tendo em conta a Universidade de Berkeley e Stanford, verifica-se que a esmagadora maioria de docentes são professores catedráticos e é nesta categoria de docentes que o rácio entre Democratas e Republicanos é menor (Klein e Western 2004: 61:62).

2.6– Posicionamento ideológico dos portugueses

Tendo em conta a escassez de estudos relativamente às atitudes e opiniões políticas dos docentes do ensino superior em Portugal, como acontece, por exemplo, na realidade americana (como vimos nos pontos acima), torna-se imperativo percebermos a realidade e o comportamento do eleitorado português de uma forma geral. É necessário entender o posicionamento ideológico dos portugueses para podermos, posteriormente, realizar as devidas relações causais.

O comportamento eleitoral em Portugal apresenta algumas diferenças quando comparado com a maioria dos países europeus. Desde logo, e analisando as áreas que maior peso têm na influência do voto dos portugueses, vemos que o voto de clivagem social apresenta valores bastante inferiores quando comparado com a maioria dos países europeus em análise e, por outro lado, o que mais influencia o voto em Portugal são as componentes regional e de denominação religiosa (Jalali 2003:553).

Estudar o posicionamento ideológico é sempre sensível pois pode ser interpretado de diferentes maneiras. Daí que o posicionamento ideológico dos portugueses na escala esquerda-direita funciona mais como um posicionamento partidário do que com uma identificação dos seus valores face a temas políticos (Freire e Lobo 2003:504). No entanto, tais posicionamentos são distintos e o eleitorado tem demonstrado perceber tal realidade. Em Portugal, como na esmagadora maioria dos países europeus, a identificação dos cidadãos com os partidos políticos tem vindo a diminuir ao longo das décadas, no entanto no que tange à identificação ideológica, nomeadamente ao posicionamento na escala esquerda-direita, tem-se assistido a um aumento entre os portugueses (Freire e Lobo 2004: 27). A quebra na identificação partidária em Portugal revela-se ainda mais profunda nos partidos que convergem para o centro, PS¹⁶ e PSD, sendo que o partido que regista uma maior quebra é mesmo o PS (Cabral 2000:91).

Alguns dos mais conhecidos investigadores que abordam este tema colocam a tónica de que a maioria do eleitorado português encontra-se no centro na escala esquerda-direita (Freire e Lobo 2002, Jalali 2003, Lobo 2006 e Lisi 2008), ainda que com uma maior tendência para a esquerda (Cabral 2000).

O valor médio do eleitorado situa-se entre os valores do PS e PSD, sendo estes, mais próximos do valor do CDS que do PCP (Jalali 2003: 557). Se tivermos em linha de conta a percentagem média de voto que obteve os partidos do centro (PS e PSD) e a percentagem média de voto dos partidos dos extremos (CDS e PCP) no intervalo de eleições (1975 – 1983) e (1987 – 1999) percebemos mais claramente esta tendência, com os partidos de centro a registarem um aumento de 62,2% para 77,9%, ao contrário dos partidos dos extremos que diminuíram a sua percentagem de voto de 31,4% para 16% (Jalali 2003: 559). As eleições de 2002 confirmam esta tendência ao registar-se um novo aumento da percentagem de voto nos partidos de centro e uma diminuição nos partidos dos extremos (*idem*). Se tivermos em conta as eleições de 2005, verificamos que o partido político mais próximo do centro é o PS com 4,71 (numa escala de 0 a 10, em que 0 corresponde a posição mais à esquerda e 10 a posição mais à direita), com o PSD a apresentar um valor de 6,96, o CDS de 7, 27 e o PCP de 2,15 (Lobo 2006: 11).

O perfil do eleitorado português em função dos partidos políticos é revelador de algumas características marcantes. Uma primeira característica é que os partidos de esquerda têm um eleitorado pós-materialista, sobretudo o BE¹⁷ e o PCP¹⁸, e pelo contrário, o CDS¹⁹ é o partido mais materialista (Belchior 2008:134). O BE distingue-se também dos demais partidos políticos por ter um eleitorado mais jovem (mais de metade do seu eleitorado tem menos de 35 anos) e por ser o partido com uma maior percentagem de eleitorado com formação superior (*idem*). Neste ponto, a

¹⁶ Partido Socialista

¹⁷ Bloco de Esquerda

¹⁸ Partido Comunista Português

¹⁹ Centro Democrático Social

diferença entre os demais partidos políticos não é muito substancial. Tendo em conta a dimensão regional, é de salientar que os partidos de direita são mais fortes no norte do país e nas áreas rurais e os partidos de esquerda, mais fortes nas áreas urbanas e no sul do país (Jalali 2003: 558; Belchior 2008:134).

O centro não é apenas a posição da escala ideológica onde se situa a maioria do eleitorado português. No centro, reside também a maior fatia de eleitorado flutuante, o voto mais volátil, sendo que tende a diminuir na escala à medida que se afasta do centro e se aproxima dos extremos (Lisi 2008: 244). No entanto, e apesar de o centro ser onde se situa a maioria do eleitorado português, se dividirmos a escala em duas partes, este terá um maior peso na esquerda. O estudo de Cabral revela que, numa escala de 1 a 10, a maioria do eleitorado situa-se no centro (posições 5 e 6) com 37%²⁰, sendo que 24% do eleitorado posiciona-se no intervalo 1-4 (esquerda) e 17% no intervalo 7 – 10 (direita), e assim, o eleitorado português embora convergindo para o centro, inclina-se mais para a esquerda (Cabral 2000:92).

Esta convergência ao centro deu-se sobretudo após o período 1985-1995. Após este período produziram-se realinhamentos eleitorais após a elevada volatilidade eleitoral ocorrida, significando grandes perdas de eleitorado para o CDS e PCP e em ganhos eleitorais para o PS e PSD (Freire e Lobo 2002: 144). As conclusões dos autores perante este fenómeno são que estes realinhamentos eleitorais aconteceram dentro de cada um dos blocos da esquerda e direita e não entre os blocos, não produzindo assim grandes diferenças ao nível da clivagem sociológica da escala esquerda/direita, não diminuindo por isso a sua importância. (*idem*).

2.7 – Ativismo político e influência dos docentes na sociedade

Uma forma de se perceber a relação dos docentes com os partidos políticos é através da participação dos mesmos na atividade partidária, nomeadamente, analisando pela vertente governativa. Os docentes universitários são a principal fonte de recrutamento ministerial em Portugal (Almeida e Pinto 2006:43). De acordo com os dados dos autores, de 1976 a 1999, 32,1% dos ministros dos vários governos deste período eram docentes universitários. Apenas durante o Estado Novo esta percentagem foi superior, ainda que, ligeiramente. Neste sentido, estes dados vincam esta propensão para os docentes desempenharem funções governativas. Dos docentes universitários que assumiram funções ministeriais, grande parte deriva da área do direito, embora esta classe tenha vindo a perder importância ao longo dos anos, sobretudo desde o período do Estado Novo (*idem*). Ainda assim, 35,6% dos ministros dos governos pós -1976 (até 1999) foram formados na área do direito.

²⁰ Destes 37%, 29% inserem-se na posição 5.

Relacionado com a presença dos docentes em órgãos governativos está também a sua influência nesses mesmos decisores, a que se pode chamar de potencial de influência nos decision-makers. No estudo realizado aos docentes suecos conclui-se que a maioria dos docentes envolvidos em atividades com potencial de influência nos decision-makers é de esquerda (Berggren et al 2009: 75). Para analisar esta dinâmica em Portugal, vale a pena perceber o nível de presença que os docentes assumem nos *plateaux* televisivos. Esta presença, ou se preferirmos, a assiduidade, é bem real se tivermos em conta que os docentes e investigadores são a terceira profissão com mais presença na TV portuguesa, a seguir aos jornalistas e políticos (Lopes e Loureiro 2011: 52). Mesmo não especificando no estudo o tipo de docentes (primário, secundário, ensino superior), partimos do pressuposto que se refere a docentes do ensino superior, na medida em que aparecem associados com os investigadores.

2.8 – Considerações finais

Ao longo deste capítulo foi possível aprofundar teoricamente a temática do posicionamento ideológico dos docentes do ensino superior sob vários prismas.

Perceber o papel que os docentes do ensino superior desenvolvem como agentes de socialização no processo de socialização política é conferir um forte motivo para o estudo desta classe profissional. Além disso, os docentes são também eles alvos de um processo de socialização. Pretendemos, ao longo deste estudo relacionar o posicionamento ideológico dos docentes com o posicionamento ideológico dos pais, pois os pais são importantes agentes de socialização política.

Quando falamos em posicionamento ideológico importa perceber de que dimensões nos estamos a referir. Neste sentido, caracterizámos a dimensionalidade do espaço político, nomeadamente as dimensões mais abordadas na ciência política – a dimensão esquerda/direita e a dimensão GAL/TAN – relacionando com uma outra dimensão de competição partidária, a dimensão europeia.

Relativamente ao posicionamento ideológico dos docentes na escala esquerda/direita, podemos constatar que os mesmos são na sua maioria de esquerda. Além disso, verificamos que docentes de diferentes áreas académicas possuem características ideológicas diferentes. Além disso, foi possível comparar o posicionamento ideológico dos docentes com a população geral – embora a realidade em análise corresponda à realidade americana.

Foi igualmente importante analisar teoricamente a relação do background dos docentes com o seu posicionamento ideológico, nomeadamente relativamente à idade, género, questões religiosas, tipologia e categoria de carreira. Ao longo deste estudo, estudaremos a existência, ou

não, de algumas destas relações na nossa amostra. Além disso, ao longo deste capítulo analisámos o ativismo político e a influência dos docentes na sociedade.

Como o contexto do nosso estudo tem que ver com a realidade portuguesa, é especialmente importante perceber o posicionamento ideológico dos portugueses. Como vimos anteriormente, a maioria do eleitorado português é de centro, embora que inclinado mais para a esquerda.

Nos capítulos seguintes, e ao longo deste estudo, analisaremos se estas tendências estudadas ao longo do presente capítulo se verificam no nosso estudo. Analisaremos se as características dos docentes universitários da nossa amostra se aproxima da realidade ideológica dos docentes de outros países, ou se, por outro lado, se aproxima das características gerais da população portuguesa.

Capítulo III – Metodologia e Procedimentos de Investigação

O suporte teórico é fundamental na fundamentação de qualquer estudo. Realizámos esta análise teórica ao longo do último capítulo e tal recolha teórica permite-nos dar os próximos passos de uma forma mais sustentada.

O próximo passo deste trabalho passa por estabelecer a metodologia e os procedimentos de investigação utilizados para a análise dos dados. Deste modo, ao longo deste capítulo, definiremos a questão de investigação, estabeleceremos as hipóteses e a sua consequente operacionalização, enunciaremos os procedimentos de amostragem e abordaremos os passos dados na recolha dos dados.

3.1 – Questão de Investigação

Todos os estudos científicos deparam-se com um problema de investigação. É aliás esse problema que dá razão de ser a qualquer objeto de estudo. Este problema de investigação é usualmente chamado de questão de investigação e pretende, entre outras razões, delimitar o estudo, centrar a investigação num domínio concreto, guiar a revisão da literatura para a questão central e indicar o caminho para os dados que são necessários obter (Coutinho 2014: 49).

Apesar de dedicarmos uma especial atenção para a definição da questão de investigação neste capítulo, por entendermos a sua utilidade na parte metodológica, a mesma já foi referida no capítulo da introdução, mas também na revisão da literatura de uma forma implícita. Entendemos, por isso que, de facto, a questão de investigação é de suma importância como guia da revisão da literatura. Neste sentido, o capítulo anterior procurou encontrar pistas para contextualizar a questão de investigação, através de um levantamento de anteriores estudos que possam suportar a formulação de hipóteses.

Neste sentido, a questão de investigação que motiva este estudo é: “ O que explica o posicionamento ideológico dos Docentes do Ensino Superior Público Universitário Português?”. Como vimos no capítulo anterior, a literatura dá-nos excelentes pistas para a explicação do posicionamento ideológico dos docentes, mas é necessário entender se as mesmas se refletem no caso português. Entender e explicar esta questão, procurando respostas através do teste de hipóteses é o desafio e o objetivo a que nos propomos neste trabalho.

Além disso, e por forma a estabelecer alguns limites com a literatura, gostaríamos de reforçar a ideia do contexto português, ou seja, este estudo pretende encontrar respostas para os

docentes do ensino superior público universitário. Tal pertinência advém do facto de o contexto americano, o mais evidenciado e aprofundado na literatura, não só ser muito diferente do português em termos do sistema partidário, mas também porque o contexto do ensino superior americano ser muito diferente do português. Muitos dos estudos americanos incluem todo o ensino superior americano e este estudo pretende apenas dar resposta para o subsistema público universitário. Isto é especialmente relevante se tivermos em conta o facto de, a maioria das instituições de ensino superior americanas serem as designadas *community colleges*, cuja tipologia de ensino tem características muito próprias, podendo até, ser de certa forma abusiva a comparação com os nossos Institutos Politécnicos²¹.

Conhecida a questão de investigação que irá nortear este estudo, estamos em condições de formular as hipóteses.

3.2 – Hipóteses

O presente estudo pretende explicar o posicionamento dos professores do ensino superior universitário português. Mais importante que perceber o que os docentes universitários portugueses pensam sobre diferentes assuntos, do ponto de vista político e ideológico, é entender as relações causais existentes e que influenciam esse conjunto de valores. É neste sentido que, com base na literatura existente, formulamos as hipóteses cuja posterior verificação, poderá ajudar a explicar o seu posicionamento ideológico.

Hipótese 1: *O posicionamento ideológico dos docentes é semelhante ao dos seus pais.*

De acordo com Beck e Jennings (1991: 758), a identificação partidária dos filhos é muito semelhante às identificações partidárias das suas famílias, sendo o legado partidário dos pais muito forte. Tendo em conta que os partidos políticos transportam uma ideologia e uma visão política relativamente a diversas questões, pretendemos aferir se a identificação ideológica dos docentes é semelhante à dos pais, sobretudo no período durante o qual houve maior convivência e que maior ênfase teve no processo de socialização política, a infância.

Deste modo, esperamos que o posicionamento ideológico dos pais na escala esquerda/direita esteja relacionado com o posicionamento ideológico dos docentes.

²¹ Ao contrário dos Institutos Politécnicos, que são instituições que conferem o grau de licenciatura e mestrado, as *community colleges* não conferem nenhum destes graus, apenas o grau de “*associate degree*” correspondente à conclusão dos dois anos de ensino superior (Comissão de Educação e Ciência 2010: 11; Mendonça e Vonbon 2012:14). Além disso, as *Community Colleges* também não desenvolvem investigação científica (Gomes 2003:2).

Hipótese 2: *Docentes mais próximos da extrema-esquerda e da extrema-direita tenderão a ser eurocéticos.*

Os partidos políticos diferem entre si nos mais variados temas. Um desses temas tem a ver com a integração europeia. A dimensão europeia é também uma dimensão de competição partidária nos países europeus. Os partidos políticos mais extremistas, sendo eles de esquerda ou direita, são significativamente eurocéticos quando comparado com os partidos políticos posicionados mais no centro do espectro ideológico (Hooghe et al 2002: 985). Assim, assumimos que os docentes mais próximos da extrema-esquerda e da extrema-direita tenderão a ser mais eurocéticos²², espelhando, no fundo, o que os partidos posicionados nesse espectro defendem.

Hipótese 3: *Docentes politicamente ativos predominam nas áreas do direito, engenharia, economia e gestão*

Como vimos no capítulo anterior, uma grande percentagem dos ministros dos vários governos do nosso país eram docentes universitários (Almeida e Pinto 2008). Dos docentes universitários que assumiram funções ministeriais, grande parte deriva da área do Direito, embora esta classe tenha vindo a perder importância ao longo dos anos, sobretudo desde o período do Estado Novo, seguindo-se os professores das áreas das engenharias e também de economia e gestão (*idem*).

É preciso ter em conta que as funções governativas vão para além das funções ministeriais e o ativismo político é ainda mais abrangente que as funções governativas, podendo ser extensível a todo o exercício partidário, ou relacionado com funções que derivem de nomeações políticas. Assim, esperamos que os docentes politicamente ativos predominem nestas três áreas académicas.

Hipótese 4: *Docentes com potencial de influência nos decision-makers são de esquerda.*

Como vimos no capítulo anterior, a maioria dos docentes envolvidos em atividades com potencial de influência nos decision-makers é de esquerda (Berggren et al 2009: 75). De salientar que, neste estudo, a maioria dos docentes são de direita, o que acentua as diferenças de perfil

²² Revelam uma “Atitude de desconfiança ou objeção relativamente ao processo de construção europeia preconizado pela União Europeia” (Vieira 2011: XII). Para uma melhor compreensão é também sugerida a leitura de Espada (1997).

ideológico entre a globalidade dos docentes das ciências sociais e este grupo específico. Os dados demonstram que o grupo de esquerda tem rácios claramente superiores ao grupo de direita.

Esta influência teve em linha de conta se os professores eram membros de algum órgão governamental, de um órgão consultivo do governo, e se participavam em programas de televisão ou rádio. Pretendemos, portanto, perceber se esta tendência também existe nos docentes universitários em Portugal.

Hipótese 5: *Docentes mais jovens têm uma maior orientação pós-materialista.*

O estudo de Inglehart (2008:45) demonstra que os indivíduos mais velhos assumem valores mais materialistas que as gerações mais jovens, em que estes assumem claramente valores mais pós-materialistas. Deste modo, pretendemos analisar se essas diferenças de orientação em termos de valores entre gerações se verifica nos docentes universitários em Portugal.

Hipótese 6: *Docentes convidados são maioritariamente de direita.*

A literatura identifica perfis ideológicos distintos entre “docentes de carreira” e docentes convidados. Os docentes convidados são maioritariamente de direita, e em algumas áreas académicas esta tendência é ainda mais vincada. Tais evidências resultam da relação entre a identificação partidária dos docentes com a respetiva situação profissional académica, tendo em conta o contexto americano.

Os docentes convidados são mais propensos a votarem no Partido Republicano (Stern e Klein 2005: 22). Além disso, os docentes Republicanos convidados representam 41% do total de docentes Republicanos, números bem diferentes quando comparado com os docentes que se identificam com o Partido Democrata, em que os Docentes Democratas convidados representam 25% do total de docentes Democratas (*idem*). Importa, por isso, entender se a situação contratual poderá ditar um determinado perfil ideológico nos docentes universitários em Portugal, em que docentes convidados posicionam-se maioritariamente na direita do espectro ideológico.

Hipótese 7: *Docentes de ciências sociais e humanidades são de esquerda.*

São diversos os autores que defendem a predominância de docentes de esquerda nas ciências sociais e humanidades. Alguns dos estudos apoiam-se em bases de dados a nível

nacional dos países dos respetivos estudos, outros em determinadas instituições de ensino superior (Cardiff et al 2005; Klein et al 2005; Klein e Stern 2006; Klein e Western 2004; Gross e Simmons 2007).

Dentro destas áreas existem, naturalmente, diferentes valores consoante as disciplinas académicas de onde são provenientes os docentes. Por exemplo, docentes de sociologia, antropologia ou filosofia tendem a ter uma proporção muito maior de docentes de esquerda quando comparado com outras disciplinas das ciências sociais e humanidades, como é exemplo a área de gestão.

Hipótese 8: *Docentes naturais do norte do país votam tendencialmente em partidos de direita.*

Hipótese 9: *Docentes naturais do sul do país votam tendencialmente em partidos de esquerda.*

Hipótese 10: *Docentes naturais de zonas rurais votam tendencialmente em partidos de direita.*

Hipótese 11: *Docentes naturais de zonas urbanas votam tendencialmente em partidos de esquerda.*

Estas quatro últimas hipóteses têm em comum o facto de a literatura evidenciar características do eleitorado português e dos partidos portugueses, bem como as suas tendências. Estas quatro hipóteses têm o mesmo respaldo teórico e por isso encontram-se agrupadas num grupo, embora sejam testadas separadamente.

Estas hipóteses relacionam-se, no fundo, com a dimensão regional dos partidos políticos portugueses, mais especificamente o seu grau de predominância e influência. Assim, uma das características marcantes é que os partidos políticos de direita são mais fortes no norte do país e também nas áreas rurais e os partidos de esquerdas mais fortes nas áreas urbanas e no sul do país (Jalali 2003: 558; Belchior 2008:134). Esperamos por isso que, docentes provenientes do norte do país e de zonas rurais identifiquem-se mais com partidos de direita e que docentes provenientes de zonas urbanas e do sul identifiquem-se mais com partidos de esquerda.

De salientar que, quando falamos em proveniência, referimo-nos à região onde cada docente viveu grande parte da sua infância, tendo em conta que esta é uma fase importante no processo de socialização política. Para podermos analisar melhor as dinâmicas sul/norte e rural/urbano, podendo cada uma destas dinâmicas ser mais estatisticamente significativa que outra, não só questionamos se os docentes são naturais do norte ou sul do país, mas também,

pedimos que referissem a freguesia por forma a podermos classificar se a mesma era rural ou urbana.

3.3. – Perspetiva Quantitativa

Do ponto de vista metodológico o presente trabalho adota uma perspetiva quantitativa. A partir do pensamento de autores de referência, sintetizadas por Clara Pereira Coutinho (2014), podemos perceber as características da abordagem quantitativa e que são transversais a este trabalho.

Entre essas características está a ênfase nas comparações, relações causais e nos resultados do estudo; por ter uma investigação baseada na teoria, onde se testam, verificam e comprovam teorias e hipóteses; em ter um plano de investigação estruturado e estático (não existe alteração de conceitos, hipóteses e variáveis ao longo da investigação); em ter um investigador externo ao estudo; em usar técnicas estatísticas na análise de dados; e ter como objetivo do estudo, o desenvolvimento de generalizações que contribuem para o aumento do conhecimento e que permitam prever, explicar e controlar fenómenos (Coutinho 2014: 27-28).

De facto, e analisando de uma forma geral, o presente estudo parte das conclusões existentes na literatura da área para poder formular o problema, através da questão de investigação, bem como hipóteses, e a partir daí, operacionalizar variáveis que, posteriormente, com o tratamento dos dados, se concluirá se as mesmas confirmam, ou não, a teoria existente.

De acordo com Franklin (2008), outras características da análise quantitativa é ter características gerais abstratas comuns a muitos casos e um elevado número de casos (Franklin 2008:243). Nestes estudos com elevado número de casos é possível generalizar, através de análises multivariadas e o investigador é capaz de especificar as condições em que se fazem sentir os efeitos causais, especificar a natureza desses efeitos e especificar a probabilidade de os efeitos serem reais (Franklin 2008:243).

Existem, no entanto, alguns problemas associados às análises quantitativas e que importa reter. Um desses problemas está associado à dificuldade de diferenciar alguns conceitos (generalizado, fortemente e significativamente), parecendo que estes três conceitos estão todos associados a algo importante (sobretudo no inglês) (Franklin 2008:244). Um outro problema associado à análise quantitativa reside na recolha de informação em que, uma das formas mais comuns de recolher essa informação é através dos inquéritos, envolvendo o processo de amostragem, e por isso, é sempre suscetível de acontecerem erros porque uma amostra não é o universo (*idem*).

Além disso, os dados individuais obtidos na recolha de informação contém geralmente muitos erros. Esses erros podem resultar do preenchimento dos inquéritos, por haver um mau entendimento das questões, em que as respostas têm um significado diferente daquele que pretendia o investigador, e associado a isto, da disfunção entre a pessoa que faz o inquérito e a pessoa que responde, cujas expectativas são diferentes (Franklin 2008: 248). Neste sentido, quanto maior for a quantidade de dados, menor será o erro durante o processo de agregação (*idem*). Podemos, igualmente, reconhecer as limitações das análises bivariadas pelo seu pouco poder explicativo, no entanto, pela dificuldade de análise das análises multivariadas, muitas análises multivariadas têm ferramentas de análises bivariadas (*ibidem*).

Apesar de todas as limitações à análise quantitativa, ou se quisermos, à perspetiva quantitativa, a verdade é que, como nos diz Franklin, “uma boa parte do que nós conhecemos acerca do mundo é baseado na análise de dados, e é especialmente verdade nas ciências sociais” (Franklin 2008: 261).

3.3.1 – Definição e operacionalização das variáveis

Definir e operacionalizar as variáveis é um procedimento de vital importância do ponto de vista metodológico, na medida em que, pretendem desconstruir as hipóteses em algo mais “palpável”, passível de ser testado com o devido rigor científico. Uma boa definição das variáveis permite lançar as bases para as questões presentes no inquérito (no caso deste estudo).

Essas questões estão presentes nas tabelas 1 e 2, como veremos adiante, e permitem-nos perceber de uma forma mais clara a definição e operacionalização das variáveis. A tabela 1 contém as questões do inquérito, com a respetiva fonte, que suportam os três blocos ideológicos presentes neste estudo e que representam três variáveis.

Tabela 1- Bloco de questões de posicionamento ideológico.

| Bloco ideológico | Questões |
|--|--|
| Bloco esquerda/direita (maior vs menor intervenção do Estado na economia) | <p>24- Nos últimos tempos, tem-se falado muito na redução do papel do estado na sociedade e na economia: alguns defendem tal redução, outros não defendem tal redução. Deve reduzir-se o papel do estado na sociedade e na economia? (adaptado de inquérito pós-eleitoral de 2005 – CSES CNEP)</p> <p>25 - Deve-se reduzir as diferenças salariais na sociedade? (Berggren et al 2009)</p> <p>26 - O governo deve intervir diretamente para regular os preços dos bens essenciais? (Berggren et al 2009)</p> |

| | |
|--|---|
| | <p>27 - Devemos acabar com as propinas no ensino superior público? (Berggren et al 2009)</p> <p>28 - O financiamento da segurança social deve ser feito exclusivamente com dinheiros públicos? (Berggren et al 2009)</p> <p>29 - O investimento privado é a melhor maneira de resolver os problemas do país? (European University Institute – Inquérito eleições europeias 2009)</p> |
| Bloco GAL/TAN | <p>30 - Devemos exigir que os imigrantes se adaptem aos costumes do país? (European University Institute – Inquérito eleições europeias 2009)</p> <p>31 - O casamento entre pessoas do mesmo sexo deve ser proibido por lei? (European University Institute – Inquérito eleições europeias 2009)</p> <p>32 - As pessoas que infringem a lei devem ser condenadas a penas muito mais severas do que são nos dias de hoje? (European University Institute – Inquérito eleições europeias 2009)</p> <p>33 - As escolas devem ensinar as crianças a obedecer à autoridade? (European University Institute – Inquérito eleições europeias 2009)</p> <p>34 - A imigração para o país deve diminuir significativamente? (European University Institute – Inquérito eleições europeias 2009)</p> <p>35 - Devemos proteger o ambiente e tentar tornar mais belas as nossas cidades e as nossas zonas rurais? (adaptado de Inquérito pós-eleitoral de 2005 – CSES CNEP)</p> <p>36 - Devemos incentivar o crescimento económico sem restrições ambientais às empresas? (adaptado de Inquérito pós-eleitoral de 2005 – CSES CNEP)</p> |
| Bloco Europeísmo vs Euroceticismo | <p>37 - O Parlamento Europeu tem em consideração as preocupações dos cidadãos europeus? (European University Institute – Inquérito eleições europeias 2009)</p> <p>38 - Confia nas Instituições da União Europeia? (European University Institute – Inquérito eleições europeias 2009)</p> <p>39 - O Parlamento nacional dos países tem em consideração as preocupações dos cidadãos do país? (European University Institute – Inquérito eleições europeias 2009)</p> <p>40 - As diferenças entre os países europeus são muito menores que as semelhanças? (European University Institute – Inquérito eleições europeias 2009)</p> <p>41 - A União europeia tem prejudicado muito a economia do país? (European University Institute – Inquérito eleições europeias 2009)</p> <p>42 - Os cidadãos de outros países devem ter os mesmos direitos para viver no país como nós? (European University Institute – Inquérito eleições europeias 2009)</p> |

| | |
|--|--|
| | 44 - A unidade europeia ameaça a identidade cultural do meu país? (European University Institute – Inquérito eleições europeias 2009) |
|--|--|

Percebendo as questões que suportam estes três blocos ideológicos, estamos agora em condições de definir todas as variáveis presentes neste estudo, variáveis essas que servirão para testar cada uma das hipóteses. A tabela 2 demonstra assim a caracterização das variáveis, nomeadamente a designação de cada variável, as respetivas questões formuladas no inquérito para que estas possam ser medidas, bem como as opções de resposta utilizadas em cada questão, por forma a tornar mais perceptível a operacionalização das hipóteses – que faremos mais à frente neste trabalho.

Tabela 2 – Caracterização das variáveis.

| Variável | Questões que suportam a variável | Opções de resposta |
|---|---|---|
| Identificação partidária dos docentes | 20 - Mesmo pensando que não concorda com a política partidária em uma ou várias questões, pode ter mais simpatia por um certo partido quando comparado com outros. Que partido tem uma maior simpatia? (Berggren et al 2009) | BE PCP PS PPD/PSD CDS/PP Nenhum Outro. Qual |
| Posicionamento ideológico dos docentes na escala esquerda/direita | 15 - Numa escala de 1 a 10, em que 1 representa a posição mais à esquerda e 10 a posição mais à direita, onde é que se posiciona? (Berggren et al 2009) | Escala compreendida entre 1 e 10, em que 1 é a posição mais à esquerda e 10 a posição mais à direita. |
| Posicionamento ideológico do pai na escala esquerda/direita | 18 - Numa escala de 1 a 10, em que 1 representa a posição mais à esquerda e 10 a posição mais à direita, onde é que posiciona o seu pai durante a sua infância (até aos 12 anos de idade)? (Berggren et al 2009) | Escala compreendida entre 1 e 10, em que 1 é a posição mais à esquerda e 10 a posição mais à direita. |
| Posicionamento ideológico da mãe na escala esquerda/direita | 19 - Numa escala de 1 a 10, em que 1 representa a posição mais à esquerda e 10 a posição mais à direita, onde é que posiciona a sua mãe durante a sua infância (até aos 12 anos de idade)? (Berggren et al 2009) | Escala compreendida entre 1 e 10, em que 1 é a posição mais à esquerda e 10 a posição mais à direita. |

| | | |
|---|--|---|
| Europa | Bloco Europeísmo vs Euroceticismo | Escala compreendida entre 1 e 10 para os sete itens, em que a posição 1 corresponde discordância total e a posição 10 corresponde concordância total. |
| Militância partidária | 23 - É militante de algum partido político? (Adaptado de Berggren et al 2009) | Opções de resposta: Sim Não |
| Área académica | 1 - Qual a sua área académica tendo em conta o seu último nível de formação ²³ ? (Berggren et al 2009) | Resposta aberta em que o entrevistado faz a sua própria classificação da área. |
| Participação na rádio e televisão acerca de temas políticos | 12 - No último ano, quantas vezes em programas de rádio e televisão onde são discutidos temas relacionados com política? (adaptado de Berggren et al 2009) | 0 1-6 6-12 12-18 18 ou mais |
| Participação na imprensa escrita acerca de temas políticos | 13 - Escreve regularmente, como autor de uma coluna de opinião, em alguma revista e/ou jornal? (adaptado de Berggren et al 2009) | Sim Não |
| Idade | 5 - Qual o seu ano de nascimento? (adaptado de Berggren et al 2009) | Foi dado uma lista de opções compreendidas entre os anos 1944 e 1990 ²⁴ . |
| GAL/TAN | Bloco GAL/TAN | Escala compreendida entre 1 e 10 para os sete itens, em que a posição 1 corresponde discordância total e a posição 10 corresponde |

²³ Assumimos que o último nível de formação é aquele em que os docentes exercem a sua profissão, tanto no que respeita ao ensino como à investigação. Optámos por esta formulação para evitar que os docentes respondessem de acordo com a sua área de formação, na que na maioria das vezes é interpretado como sendo a área em que se licenciaram. No entanto, admitimos a possibilidade de existirem docentes que trabalham que não corresponde ao seu último nível de formação.

²⁴ Não colocámos na escala uma data inferior a 1944, pois entendemos que a partir desta data os docentes já estão jubilados e não colocámos uma data superior a 1990 por entender que é a data possível para que possam existir docentes nascidos neste ano.

| | | |
|--------------------------------|---|--|
| | | concordância total. |
| Carreira académica | 3- Qual é o seu título académico? (Berggren et al 2009) | Professor Auxiliar convidado Professor Auxiliar Professor Associado convidado Professor Associado Professor Catedrático convidado Professor Catedrático |
| Esquerda/direita | Bloco esquerda/direita | Escala compreendida entre 1 e 10 para os seis itens, em que a posição 1 corresponde discordância total e a posição 10 corresponde concordância total. |
| Naturalidade-região (Concelho) | 6 - Qual o concelho onde passou a maior parte da sua infância (até aos 12 anos de idade)? (adaptado do Barómetro de Janeiro de 2005) | Foi dado um conjunto de opções correspondentes a todos os concelhos de Portugal. Colocámos, igualmente, a opção “outro” para os casos de concelhos no estrangeiro. |
| Naturalidade-zona (Freguesia) | 7 - Qual a freguesia onde passou a maior parte da sua infância (até aos 12 anos de idade)? (adaptado do Barómetro de Janeiro de 2005) | Foi dado um conjunto de opções correspondentes a todas as freguesias de Portugal. Colocámos, igualmente, a opção “outro” para os casos de freguesias no estrangeiro. |

As variáveis presentes na tabela 2 são imprescindíveis para testar as hipóteses formuladas neste estudo. No entanto, é importante operacionalizar cada uma das hipóteses, formuladas anteriormente, por forma a percebermos como foi realizado o teste do ponto de vista metodológico.

3.3.2 – Operacionalização das Hipóteses

Definidas as variáveis no ponto anterior, estamos em condições de poder operacionalizar as hipóteses. Ao longo deste ponto faremos referência das variáveis que sustentam os testes das hipóteses, quais as variáveis dependentes e independentes e os procedimentos metodológicos associados.

Do ponto de vista metodológico importa ter em consideração a diferença entre as variáveis dependentes e as variáveis independentes. As variáveis independentes são aquelas que podem ser manipuladas pelo investigador e, por outro lado, as variáveis dependentes correspondem às características resultantes das variáveis independentes (Coutinho 2014: 73-75). No fundo, as variáveis independentes são as variáveis explicativas e as variáveis dependentes são as variáveis que são explicadas.

Conhecidas as questões que suportam as variáveis – e por extensão, as hipóteses – teremos também o cuidado de salientar a forma como as respostas foram operacionalizadas, bem como as possíveis limitações da análise.

Hipótese 1: *O posicionamento ideológico dos docentes é semelhante ao dos seus pais.*

A razão por formularmos a hipótese com base na identificação ideológica na escala esquerda/direita, e não, na identificação partidária, como nos é sugerido explicitamente por Beck e Jennings tem que ver com o contexto político português. Ao contrário do sistema partidário americano, cujas características se encontram, de uma forma geral, imutáveis ao longo de muitos anos, o sistema partidário português tem sofrido radicais alterações no último século. Desde logo, a composição partidária resultante da passagem do período do Estado-Novo para o período democrático sofreu uma alteração muito substancial. Tal alteração profunda do sistema partidário português tem um elevado impacto na nossa amostra pela possibilidade de existirem docentes cuja infância coincide com o período ditatorial, e ser, por isso, difícil comparar a identificação partidária dos pais com a dos docentes. No caso de alguns docentes, os partidos políticos em que hoje expressam uma determinada preferência partidária nunca poderia corresponder a uma preferência partidária dos pais, tendo em conta que não existiam. O inverso também acontece de pais para filhos. Também um outro dado relevante é que a maioria dos partidos políticos existentes durante o período do Estado Novo não estavam legalizados.

Deste modo, para testarmos esta hipótese, pretendemos estabelecer a correlação entre a variável – posicionamento ideológico dos docentes na escala esquerda/direita - com as variáveis – posicionamento ideológico do pai e posicionamento ideológico da mãe, na escala esquerda/direita.

A primeira variável mencionada corresponde à variável dependente e as outras duas variáveis às variáveis independentes.

Hipótese 2: *Docentes mais próximos da extrema-esquerda e da extrema-direita tenderão a ser eurocéticos.*

Esta hipótese tem como variável independente o posicionamento ideológico dos docentes na escala esquerda/direita e como variável dependente a variável Europa. A variável Europa assenta, como já vimos anteriormente, num conjunto de questões (bloco de questões) e, a média desse bloco de questões é que define o posicionamento ideológico em ambas as escalas.

Se analisarmos bem as questões perceberemos que se fizéssemos a média da ponderação das respostas às questões, incorreríamos num sério erro metodológico. Isto porque, algumas questões têm um sentido inverso à lógica para onde tende a ponderação na escala. Assim, e para que fosse normalizado uma tendência de resposta, por forma a não desvirtuar a média, foi necessário inverter a ponderação das questões 24, 29, 41 e 44 do questionário²⁵. Esta inversão de ponderação é assumida, não só para o teste a esta hipótese como para todos os testes em que esta variável faça parte da análise.

Para esta análise, entendemos que as posições correspondentes à extrema-esquerda são as posições 1-2 da escala esquerda/direita e as posições correspondentes à extrema-direita são as posições 9- 10 dessa mesma escala. Admitimos a dificuldade de suporte teórico neste passo metodológico.

A nossa atribuição de posições assenta num estudo de Cabral (2000), que ao analisar os resultados da identificação político-partidária e o posicionamento ideológico em Portugal, tendo em conta dados de 1997, atribuiu nomenclaturas de posicionamento ideológico de acordo com as posições (1-10) na escala esquerda-direita. Para Cabral, as posições 1-2 representam a extrema-esquerda, em que o intervalo de valores compreendidos entre 1-5 representa a esquerda. Por outro lado, as posições compreendidas entre 6-10 representam a direita, em que as posições 9-10 representam posições de extrema-direita. Nesta abordagem, faz-se a diferença na escala entre esquerda e direita, não assumindo posições de centro.

Definidas as posições para a extrema-esquerda e para a extrema-direita, agrupámos estas duas posições da escala (1 e 10) num só grupo, a fim de ser possível analisar as diferenças entre o grupo dos extremos com o grupo contendo as outras posições da escala, a que podemos chamar de grupo moderado. As possíveis diferenças entre grupos serão analisadas através de um teste de comparação de médias – o teste T.

Hipótese 3: *Docentes politicamente ativos predominam nas áreas do direito, engenharia, economia e gestão*

Para analisar se os docentes são politicamente ativos recorreremos à variável da militância partidária e da área académica. A militância partidária é a variável dependente e a variável independente é a área académica.

Esta hipótese pretende testar se existe uma associação entre determinadas áreas académicas – no caso, as mencionadas na hipótese - e o facto de os docentes serem politicamente ativos. Para a análise da variável dependente, recorreremos às respostas das questões que estão na tabela 2, sem qualquer tipo de alteração.

Para a análise da variável independente, área académica, e tendo em conta que a resposta era aberta, podendo os docentes responderem de forma espontânea à área em que têm a percepção de estarem inseridos, foi necessário fazer um agrupamento dessas respostas em categorias. Deste modo, o critério utilizado para esta catalogação das diferentes respostas assenta na possibilidade de permitir realizar uma comparação com os estudos referidos na literatura, nomeadamente para o teste desta hipótese. Desta forma, cinco áreas teriam de fazer parte, obrigatoriamente, desta catalogação. Essas cinco áreas são as áreas do direito, ciências da engenharia, economia e gestão, ciências sociais e humanidades e ciências de computadores.

Por forma a sermos o mais coerentes possível, tivemos por base as áreas científicas da FCT²⁵. De salientar que, nem sempre foi fácil esta catalogação na medida em que, em muitas das respostas dadas existia uma linha muito tênue que as separava de duas áreas. A catalogação mais complexa tinha que ver com a catalogação em torno das ciências de computadores e das ciências da engenharia. Por exemplo, uma área referida como engenharia informática agrupámos como pertencente às ciências de computadores, embora essa área fosse uma engenharia. Da mesma forma para outros casos. No entanto, foi sempre mantida a coerência na divisão.

Contudo, existiam áreas académicas referidas no questionário que não se enquadravam nas áreas anteriormente referidas, pelo que, de acordo uma vez mais com as áreas académicas da FCT, foram criadas para este efeito as áreas das ciências naturais e do ambiente, ciências da vida e da saúde e a área das ciências exatas.

²⁵ A versão integral do questionário encontra-se em anexo.

²⁶ Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Posteriormente, agrupámos as áreas académicas em dois grupos. Um primeiro grupo contém as áreas académicas que pretendemos analisar, ou seja, as áreas do direito, engenharia e economia e gestão. No outro grupo, constam as restantes áreas académicas.

Hipótese 4: *Docentes com potencial de influência nos decision-makers são de esquerda.*

Nesta análise, utilizámos como variáveis independentes a esquerda/direita e o posicionamento ideológico na escala esquerda/direita. A utilização destas variáveis deve-se ao facto de termos um termo de comparação entre duas variáveis que têm a mesma finalidade. A diferença é que uma variável resulta da média ponderada de vários itens (questões) para aferir o posicionamento dos docentes, tendo em conta alguns temas, e a outra, resulta de uma resposta objetiva dos docentes relativamente aquilo que é a perceção do seu posicionamento na escala esquerda/direita.

Para a variável esquerda/direita, e tendo em conta a mesma base de raciocínio da variável Europa, aplicámos uma inversão da ponderação em algumas questões. Nas quatro das seis questões, os docentes que assinalassem na escala de 1-10 a posição 1, significaria que concordavam totalmente com a questão e que, por esse motivo, assumiam uma posição o mais à esquerda na escala. No entanto, em duas dessas questões (questão 25 e 29) a lógica da questão é inversa e os docentes que assinalassem a posição 1 nessas questões, significaria que concordavam totalmente com a questão, mas agora essa concordância não significa um posicionamento mais à esquerda na escala, mas sim mais à direita. Assim, as questões 25 e 29 sofreram uma inversão da sua ponderação. Ao longo deste trabalho, sempre que for usada esta variável, assumimos que existiu uma inversão da ponderação nestas questões em causa.

As variáveis dependentes, aquelas que pretendemos que sejam explicadas, são a participação na rádio e televisão acerca de temas relacionados com política e participação na imprensa escrita acerca de temas políticos. Estas duas variáveis dependentes dizem respeito, no fundo, às atividades enquadradas com um potencial de influência nos decision-makers.

Hipótese 5: *Docentes mais jovens têm uma maior orientação pós-materialista.*

Nesta hipótese pretendemos perceber se existe correlação entre a variável idade – variável independente – e a variável GAL/TAN – variável dependente. Usamos a designação GAL/TAN, por ser, talvez, a mais utilizada atualmente, mas assumimos como tendo a mesma conotação da dicotomia materialismo/pós-materialismo. Torna-se importante reforçarmos esta

ideia na medida em que, catalogámos a variável com uma nomenclatura e a descrição da hipótese com outra.

Quanto à variável GAL/TAN, é de salientar que a sua operacionalização assenta na mesma lógica das variáveis esquerda/direita e europa, ou seja, procedeu-se a uma inversão de posicionamento numa questão – a questão número 35. Quanto à variável idade, ela resulta da questão acerca da data de nascimento. Apenas foi convertida a data de nascimento em anos de vida, não sendo realizada, contudo, qualquer escala de idade para agrupar os anos trinta, quarenta, etc.

Hipótese 6: *Docentes convidados são maioritariamente de direita.*

Para esta análise pretendemos fazer a associação entre as variáveis dependentes – posicionamento ideológico dos docentes na escala esquerda/direita e esquerda/direita - e a variável independente carreira académica. A variável carreira académica assenta na questão do título académico (categoria académica). Para a análise, importa compreender que a nossa amostra não possui nenhum docente catedrático convidado.

Hipótese 7: *Docentes de ciências sociais e humanidades são de esquerda.*

Para testar esta hipótese recorreremos ao teste do chi-quadrado, em que a variável independente é a área académica e as variáveis dependentes são a variável esquerda/direita e o posicionamento ideológico na escala esquerda/direita.

Hipótese 8: *Docentes naturais do norte do país votam tendencialmente em partidos de direita.*

Hipótese 9: *Docentes naturais do sul do país votam tendencialmente em partidos de esquerda.*

As hipóteses 9 e 10 têm igualmente as mesmas variáveis e a sua análise é realizada em conjunto, visto que é utilizado o mesmo teste. A variável independente é a naturalidade-regiões (concelho) e a variável dependente é a identificação partidária dos docentes.

Quanto à identificação partidária dos docentes tivemos em consideração para a análise os partidos políticos com assento parlamentar. A única exceção foi o Livre, visto que é um partido com uma considerável representação na nossa amostra (como poderemos ver mais adiante).

No que concerne à variável naturalidade-regiões (concelho), agrupámos os concelhos respondidos pelos docentes em duas zonas – norte e sul. Deste modo, assumimos que para esta

análise apenas estamos a incluir os docentes naturais de Portugal continental. Para além destas zonas, poderíamos ter agrupado também a zona centro. No entanto, não nos pareceu o mais ajustado visto que a literatura refere-se à análise do país como norte e sul, não acrescentando mais regiões ou zonas. Acresce a isso, o facto de mesmo nesses casos, não ser explícito o que esses autores entendem por norte e sul. Não é claro onde começa o norte e termina o sul.

No entanto, e analisando um pouco mais o país do ponto de vista geográfico, os primeiros geógrafos a defenderem esta divisão, colocavam como limite dessa divisão o rio Tejo (Alegria et al 1990: 8 e Sobral 2004: 276). Deste modo, foi este o critério por nós utilizado para agrupar os concelhos mencionados em duas divisões – norte e sul. De salientar que os concelhos mencionados que se encontram banhados pelo rio Tejo foram agrupados como pertencendo ao sul. Além disso, todos os concelhos pertencentes à grande área metropolitana de Lisboa foram agrupados como pertencendo ao sul do país.

Hipótese 10: *Docentes naturais de zonas rurais votam tendencialmente em partidos de direita.*

Hipótese 11: *Docentes naturais de zonas urbanas votam tendencialmente em partidos de esquerda.*

Para estas duas hipóteses, uma vez mais, as variáveis para análise são as mesmas. A variável independente é a naturalidade-zonas (freguesia) e a variável dependente é a identificação partidária dos docentes. A variável naturalidade-zonas (freguesia) foi operacionalizada através de uma classificação das freguesias, enumerada pelos inquiridos. Classificou-se, assim, as freguesias em rurais e urbanas.

Para esta classificação recorreremos à classificação das freguesias do PRODER²⁷. Nesta classificação, a divisão é entre freguesias rurais e não-rurais. Na designação de não-rurais substituímos por urbanas. Tendo em conta esta análise, a mais fidedigna e objetiva que encontrámos, deparámo-nos que a esmagadora maioria dos docentes é proveniente de freguesias urbanas. Para a classificação das freguesias insulares recorreremos aos dados do INE²⁸, em que temos uma classificação em áreas moderadamente urbanas, áreas predominantemente urbanas, áreas predominantemente rurais e áreas moderadamente rurais. As freguesias moderadamente e predominantemente rurais classificámo-las de rurais e as predominantemente urbanas e moderadamente urbanas classificámo-las de urbanas. As freguesias no estrangeiro não foram classificadas com nenhuma das tipologias, não sendo contabilizadas para a análise.

²⁷ Programa de Desenvolvimento Regional.

²⁸ Instituto Nacional de Estatística.

3.4 – Procedimentos de Amostragem

Definida a questão de investigação e operacionalizadas as hipóteses, torna-se fundamental caracterizar o nosso universo e selecionar a amostra. É isso que faremos ao longo deste ponto.

3.4.1 – Universo

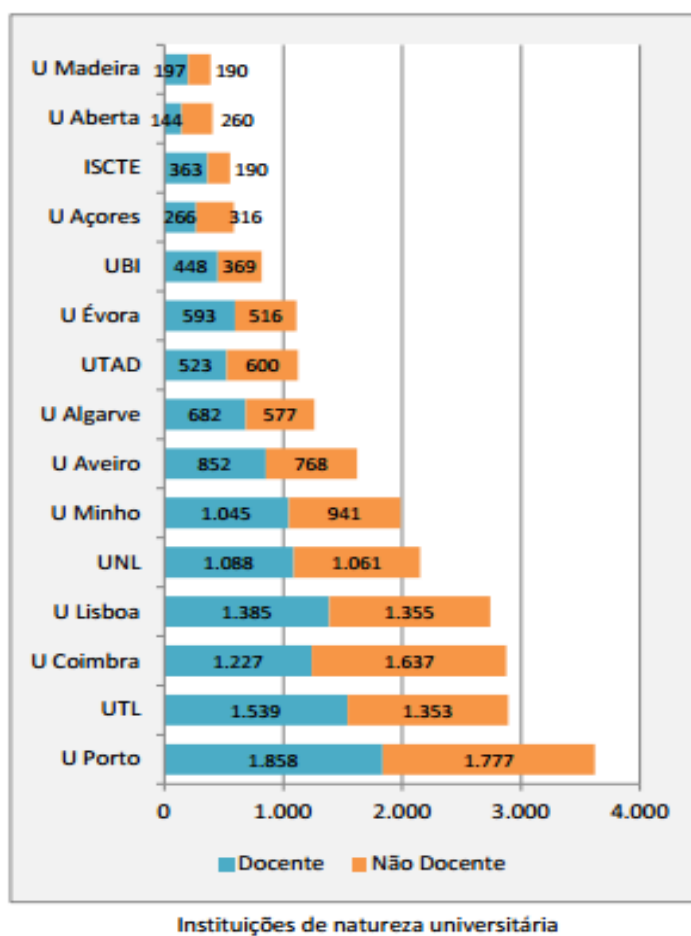
O Universo deste estudo são os docentes das instituições de ensino superior público universitário em Portugal. De acordo com os dados da DGES²⁹, existem 14 Instituições de ensino superior público universitário. As Instituições que fazem parte da rede de ensino superior pública universitária são o ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa; Universidade Aberta; Universidade da Beira Interior; Universidade da Madeira; Universidade de Aveiro; Universidade de Coimbra; Universidade de Évora; Universidade de Lisboa; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Universidade do Algarve; Universidade do Minho; Universidade do Porto; Universidade dos Açores e a Universidade Nova de Lisboa.

De acordo com os relatórios da DGES, existem 14.698 docentes no ensino superior público universitário, à data de 31/10/2010. Idealmente, os dados deveriam ser mais recentes, mas à data da escrita deste documento não foi possível obter dados com datas posteriores com informação detalhada. No entanto, parece-nos que não existe uma diferença temporal muito substancial desde a data acima referida e a data da realização deste estudo. Além disso, apesar de poder ter havido uma redução do número de docentes, devido aos constrangimentos financeiros resultantes do programa de ajustamento económico para Portugal, de Junho de 2011 (European commission 2011) acreditamos que essa potencial redução não será muito significativa, até porque, a maior variação do pessoal docente numa instituição universitária no ano imediatamente anterior foi de 9%. (DSSRES 2011). Assim, entendemos que podemos usar estes valores com segurança e referência.

Através do gráfico abaixo podemos analisar a distribuição dos docentes pelas várias instituições de ensino. De salientar que, o número de docentes da Universidade de Lisboa corresponde à soma dos valores da Universidade de Lisboa e da Universidade Técnica de Lisboa, tendo em conta a fusão entre estas duas Instituições.

²⁹ Direção- Geral do Ensino Superior

Figura 1- Análise dos funcionários em termos equivalente a tempo inteiro a 31/12/2010.



Fonte: DSSRES 2011: 7

A caracterização dos docentes do ensino superior público universitário carece de dados. Nem a DGES, nem mesmo o CRUP, dispõe deste tipo de informação no seu sítio da Internet, salvo este estudo acima mencionado (DSSRES 2011), que aliás, é de grande importância. Existem neste estudo alguns dados muito interessantes, mas para o pessoal (de uma forma geral) e não uma caracterização por tipologia de trabalho (docentes, não docentes, etc). Temos, por isso, informação relativamente à faixa etária e género do pessoal (geral) mas não temos relativamente aos docentes, especificamente.

No entanto, um dado disponível relativamente aos docentes tem que ver com as habilitações académicas dos docentes universitários. Como expectável, a maioria dos docentes são doutorados (cerca de 65%), a segunda maior percentagem é de licenciados (cerca de 20%) e mestres (com cerca de 15%) (DSSRES 2011:6). No entanto, é expectável que volvidos quatro

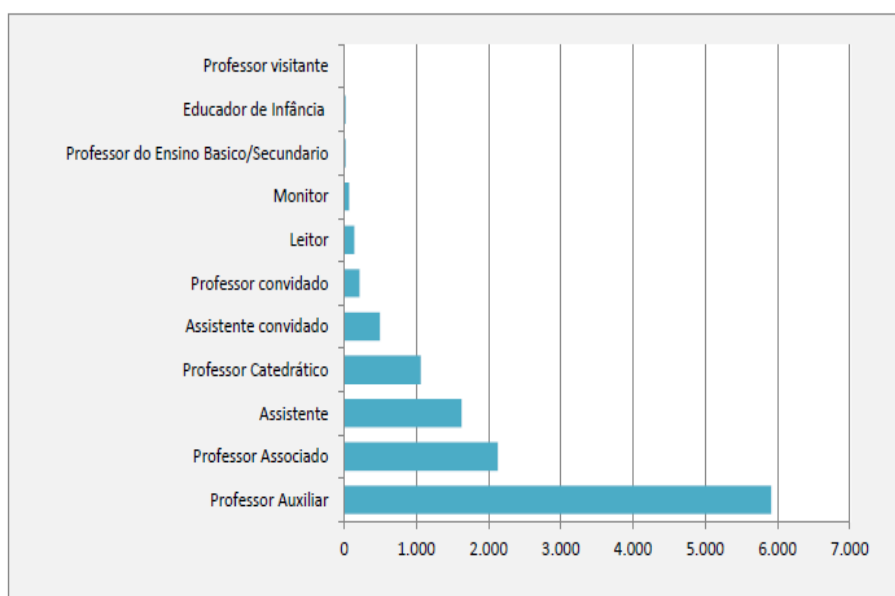
anos, o número de docentes doutorados tenha vindo a aumentar e tenha havido uma diminuição substancial do número de docentes licenciados.

Um outro dado importante tem que ver com a carreira académica. A maioria dos docentes que lecionam nas nossas universidades não têm muitos anos de carreira académica. A título de exemplo, cerca de 9200 docentes, ou seja, mais de metade do total de docentes tem menos de 9 anos de carreira académica (DSSRES 2011:10).

Associado a este dado, e que tem relevo na hipótese que se relaciona com a carreira académica, é o facto de ser nos primeiros anos de carreira em que a percentagem de docentes convidados é maior, indo este número se diluindo com um maior número de anos de carreira.

A posição na carreira académica é melhor ilustrada pela figura 2, em que, como poderemos analisar, mais de metade dos docentes universitários são auxiliares.

Figura 2 - Distribuição do Pessoal Docente por categoria em Instituições de Natureza Universitária (31/12/2010).



Fonte: DSSRES 2011: 11.

3.4.2 – Seleção da amostra

Para uma população de 14 698 indivíduos, correspondente ao valor aproximado de docentes existentes nas instituições públicas universitárias, e tendo em conta uma margem de

erro de amostragem de 5% para um nível de confiança de 95%, o valor mínimo de indivíduos necessários para compor a amostra são 375 docentes.

3.5 – Recolha de Informação e taxa de resposta

Depois de saber o número mínimo de indivíduos que deve conter a nossa amostra, foi realizado a divulgação do inquérito com a perspetiva de atingir o objetivo proposto. Posto isto, abordaremos ao longo deste ponto o procedimento da recolha de informação, bem como caracterização das respostas ao inquérito.

3.5.1 – Recolha de Informação

A recolha de dados para este estudo foi realizada através do inquérito por questionário. As respostas ao questionário foram realizadas on-line através da plataforma de questionários da Universidade de Aveiro. Esta plataforma permite submeter questionários pelos alunos de pós-graduação da UA, no âmbito de atividades de recolha de dados, com recurso ao software LimeSurvey. Esta recolha contou, assim, com o importante apoio e suporte dos Serviços de Tecnologias da Informação e Comunicação da Universidade de Aveiro (STIC-UA).

O inquérito esteve on-line para os potenciais inquiridos desde o dia 2 de Maio de 2015 até ao dia 03 de Setembro de 2015, estando assim disponível sensivelmente quatro meses, de uma forma ininterrupta.

O procedimento utilizado para divulgar o inquérito aos docentes foi através das instituições de ensino. O *modus operandi* consistiu em solicitar a divulgação do inquérito pelos docentes da respetiva instituição através do envio de um email a três diferentes personalidades institucionais. Primeiramente, endereçámos o nosso pedido de divulgação do questionário aos órgãos máximos das universidades, nomeadamente aos reitores. O recurso aos órgãos máximos das universidades permitia uma divulgação em massa e a garantia que todos os docentes receberiam o apelo para preencherem o inquérito.

A Universidade de Aveiro foi a única instituição em que o recurso a esta estratégia cumpriu com o objetivo. Após este primeiro passo, solicitámos a colaboração para a divulgação do inquérito aos diretores/presidentes das unidades orgânicas das instituições. Estas unidades orgânicas podem assumir a designação de faculdades, escolas ou departamentos. Aliás, o recurso aos diretores/presidentes nas unidades orgânicas foi a abordagem mais eficiente para a divulgação do questionário pelos docentes. De realçar que a Universidade da Madeira divulgou o

inquérito em todas as suas unidades orgânicas, recorrendo a este procedimento. Foi, no entanto, a única instituição em que tal aconteceu. Quando não obtínhamos resposta dos diretores/presidentes das unidades orgânicas, recorríamos diretamente às secretarias das unidades orgânicas.

3.5.2 – Taxas de resposta

Não é fácil aferir a taxa de resposta ao questionário na medida em que não sabemos quantificar o número de destinatários. No entanto, e tendo em conta as respostas à nossa solicitação de divulgação do inquérito, as únicas instituições que não obtivemos confirmação de divulgação em nenhuma das suas unidades orgânicas foram o ISCTE e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Importa salientar o número de respostas obtidas no inquérito. Obtivemos 732 respostas, mas muitas delas praticamente sem qualquer informação. Acreditamos que muitos docentes abriram o inquérito, mas saíram do mesmo sem o acabarem de preencher. Optámos por dar essa possibilidade aos docentes – de desistirem sem terem terminado o inquérito - a fim de aumentar a fiabilidade interna do estudo. Assim, os inquiridos poderiam responder com um maior grau de sinceridade. Além disso, os docentes também podiam submeter o inquérito sem terem respondido a todas as questões. Não era nosso objetivo forçar uma resposta, mas sim que a mesma fosse expressa livremente e de forma sincera. No entanto, todas essas respostas eram registadas na plataforma. Assim, foram contabilizados para a amostra todos os inquéritos com mais de dez respostas preenchidas, correspondendo a 396 inquéritos. Deste modo, foi atingido o objetivo de ter uma amostra superior a 375 inquéritos, correspondendo a um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%.

3.6 – Considerações finais

Ao longo deste capítulo podemos constatar as várias etapas metodológicas que suportam a análise ao nosso trabalho, sobretudo no domínio das hipóteses. A definição da questão de investigação é o primeiro passo para podermos avançar o trabalho do ponto de vista metodológico. Depois, explicitar a perspetiva adotada no nosso estudo – perspetiva quantitativa – torna-se fundamental para enquadrar metodologicamente o nosso estudo. Neste sentido, definir e operacionalizar as variáveis e as hipóteses clarifica o caminho que nos levará aos resultados do nosso estudo.

Percebemos, igualmente, as características do universo do nosso estudo, bem como os passos dados na seleção da amostra. Por fim, é possível entender o processo de recolha de

informação, a estratégia utilizada e os problemas encontrados nas respostas ao inquérito, sobretudo na aferição das taxas de resposta.

Todos estes passos metodológicos permitiram-nos realizar a análise de uma forma mais estruturada e avançar para a verificação dos resultados da análise.

Capítulo IV – Análise dos resultados

O objetivo deste capítulo é apresentar os dados presentes na nossa amostra nomeadamente no que concerne à caracterização da nossa amostra e à verificação das hipóteses formuladas no capítulo anterior. Além disso, e sempre que possível, serão realizadas comparações entre os dados relativamente aos docentes presentes na nossa amostra e os docentes a nível geral, ou então, entre a nossa amostra e as características gerais da população portuguesa.

Assim, ao longo deste capítulo podemos constatar uma análise descritiva para a caracterização da amostra e uma análise inferencial para a análise e verificação das hipóteses. Para ambas estas análises, recorreremos ao programa estatístico SPSS³⁰.

Tanto na análise descritiva como na análise inferencial utilizamos preferencialmente a média como medida de tendência central. Isto porque, de acordo com o teorema do limite central, à medida que a dimensão das amostras aumenta, a distribuição amostral da média tende para a distribuição normal (Maroco 2011: 990). Como a nossa amostra é grande, e tende para a normalidade, apresentamos os resultados obtidos, recorrendo à média. De qualquer forma, e assumindo a importância de outras medidas de tendência central, como é o caso da mediana, foi realizada também essa análise, verificando-se, tal como se esperava, que os valores entre a média e a mediana eram muito próximos em todas as análises. Tal situação reforça a normalidade da nossa amostra.

³⁰ Statistical Package for the Social Sciences.

4.1 – Caracterização da amostra

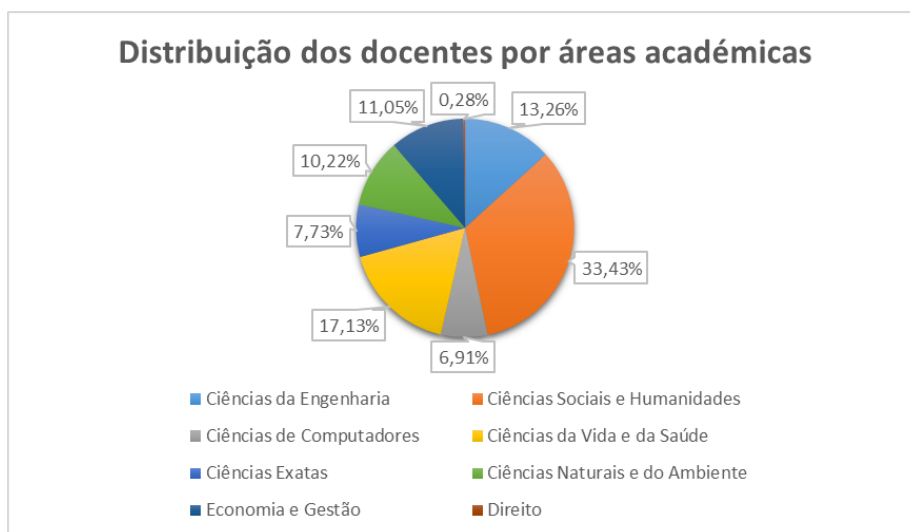
A caracterização da amostra consiste em caracterizar os docentes do ponto de vista acadêmico, mas também de acordo com o seu background e politicamente. Do ponto de vista político, relacionaremos o posicionamento ideológico dos docentes tendo em conta várias perspectivas de análise, mas também a sua identificação partidária.

4.1.1 – Caracterização académica

Neste ponto, pretendemos, fundamentalmente, caracterizar os docentes do ponto de vista da área académica, a universidade de onde são provenientes, e também, o seu título académico.

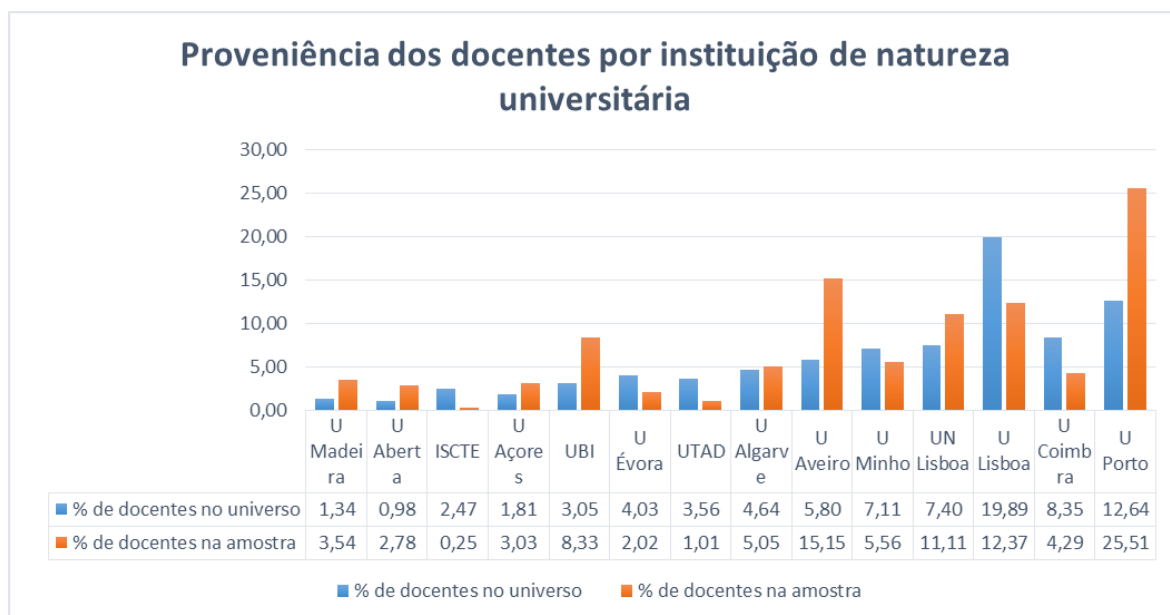
No que tange às áreas académicas, a nossa amostra assume uma predominância docentes das áreas das ciências sociais e humanidades com cerca de 30%, registando-se, contudo, um certo equilíbrio nas outras áreas académicas, com uma relativa proximidade de valores. A este equilíbrio na distribuição dos docentes assistimos à exceção da área do direito, em que apenas um docente se insere nesta área. As percentagens presentes no gráfico 1 correspondem ao número total de docentes que responderam a esta questão.

Gráfico 1 - Distribuição dos docentes por áreas académicas



Relativamente à proveniência dos docentes por instituição de ensino, a maioria dos docentes presentes nesta amostra lecionam na Universidade do Porto, seguindo-se as Universidades de Aveiro, Lisboa e Nova de Lisboa, respetivamente. As restantes instituições de ensino contribuem para esta amostra com menos de 10% dos docentes. De salientar que 7 docentes desta amostra não se enquadraram em nenhuma instituição de ensino e que um mesmo número leciona em duas Universidades. No gráfico 2 podemos observar as percentagens de docentes no universo das instituições de natureza universitária e as percentagens de docentes na amostra. De salientar que, os docentes que indicaram lecionar em 2 instituições de ensino foram contabilizados nas 2 instituições de ensino. Deste modo, existem 7 docentes duplamente contabilizados.

Gráfico 2 – Proveniência dos docentes por instituição de natureza universitária.



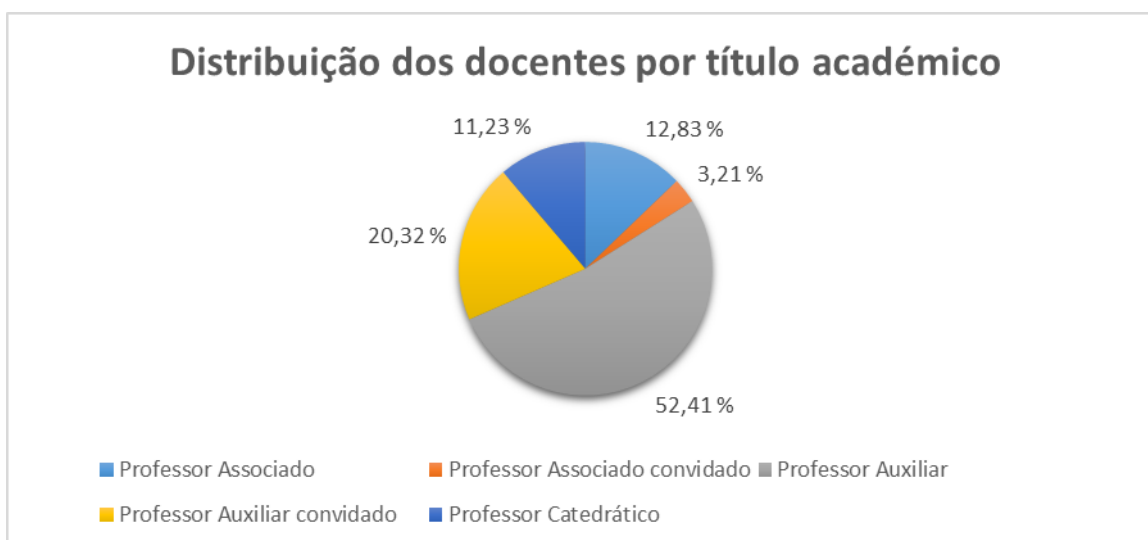
Podemos constatar que a proveniência dos docentes por instituição universitária não é totalmente representativa na amostra. Existem instituições que estão com uma maior representação e outras sub-representadas. As instituições que apresentam maiores diferenças percentuais entre a população e a amostra são a Universidade da Beira-Interior, a Universidade de Aveiro, a Universidade de Lisboa e a Universidade do Porto. Todas estas instituições apresentam uma representação de docentes na amostra superior à do universo.

Um outro aspeto que importa ter em conta na análise da amostra tem que ver com o título académico. Das opções existentes no inquérito, existe uma opção em que nenhum docente se

enquadra, a de professor catedrático convidado. O título académico predominante nesta amostra é o de professor auxiliar. Do número total da amostra, cerca de 6% não se enquadraram em nenhuma das categorias presentes na lista de opções. Um dos motivos para um não enquadramento em nenhuma destas opções pode ter a ver com o facto de os docentes pertencerem a determinada instituição universitária mas a sua categoria académica estar associada à carreira docente do ensino politécnico. Como sabemos, algumas das instituições universitárias lecionam igualmente o ensino politécnico, onde podemos destacar as Universidades do Algarve e de Aveiro.

Os valores apresentados no gráfico 3 correspondem às percentagens por cada título académico tendo em conta o número de docentes que respondeu a esta questão.

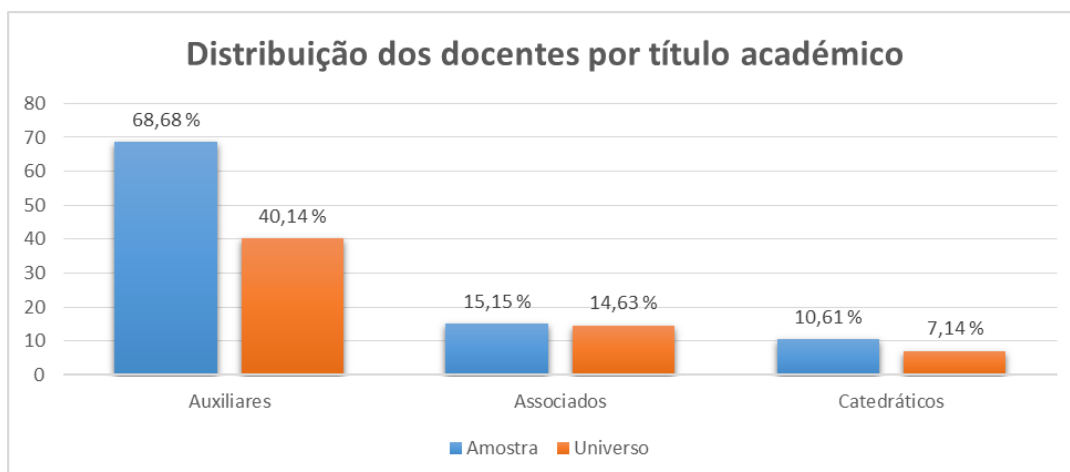
Gráfico 3 – Distribuição dos docentes por título académico.



As opções dos títulos académicos presentes no inquérito disponibilizado aos docentes está de acordo com o atual Estatuto da Carreira Docente. De realçar que o decreto-lei nº 205/2009 de 31 de Agosto enumera a existência de três categorias na carreira docente universitária (professor auxiliar, professor associado e professor catedrático), tendo sido abolidas as categorias de assistente e assistente estagiário (Dias et al 2012: 206). No entanto, os dados estatísticos obtidos através da Direção-Geral do Ensino Superior contêm as categorias abolidas pelo decreto-lei acima mencionado e ainda outras opções que não se enquadram nas categorias do atual Estatuto da Carreira Docente. Deste modo, uma comparação dos nossos dados com os do universo universitário serão sempre algo enviesados. Ainda assim, se atendermos estritamente para as percentagens das categorias em função da percentagem total, na amostra e no universo,

concluímos que não existem grandes disparidades, com exceção para o caso dos docentes auxiliares, como podemos observar no gráfico 4.

Gráfico 4 – Distribuição dos docentes por título académico.



Importa referir que os valores percentuais apresentados na amostra correspondem à adição do valor dos docentes convidados com os docentes de carreira. Quanto aos valores do universo, existem cerca de 38% do total de docentes que não se enquadram em nenhuma destas categorias. A esmagadora maioria deste grupo é composto pelos docentes assistentes, fazendo também parte deste grupo os docentes com a designação de leitor, monitor e convidado (sem especificar categoria) (DSSRES 2010:10). Talvez, muitos dos docentes assistentes se possam enquadrar, atualmente, na categoria dos docentes auxiliares, e os valores percentuais entre a amostra e o universo serem mais próximos do que aqueles observados no gráfico acima. No entanto, é perceptível que os valores das categorias hierarquicamente superiores (associados e catedráticos) têm valores muito aproximados entre a nossa amostra e o universo.

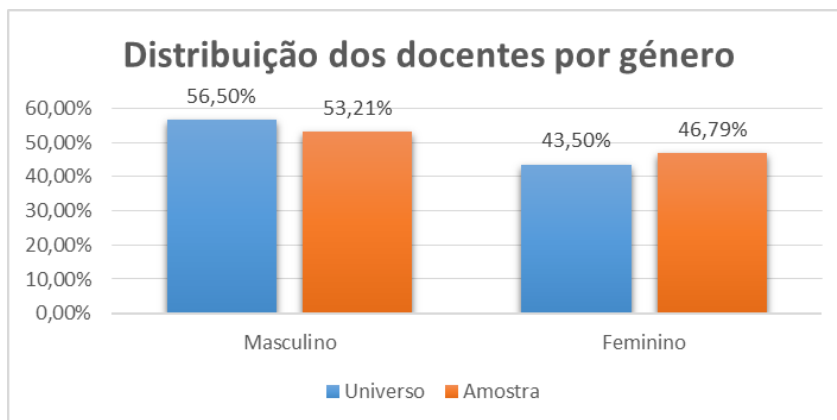
4.1.2 – Caracterização do Background

Esta secção visa caracterizar o background dos docentes presentes nesta amostra, sobretudo no que respeita ao género, idade e naturalidade (tendo em conta o local onde passaram grande parte da sua infância, e não, onde nasceram).

No que tange ao género, a amostra revela um grande equilíbrio, registando-se um número maior de docentes do género masculino em relação ao género feminino, com 53,21% e 46,79%, respetivamente. Os valores da amostra acompanham a tendência de representação das instituições de natureza universitária em Portugal. No ano de 2009, 43,5% dos docentes nas

universidades portuguesas eram do género feminino e 56,5% eram do género masculino (Ferreira et al 2012: 135). A comparação dos valores pode ser melhor perceptível através da observação do gráfico 5.

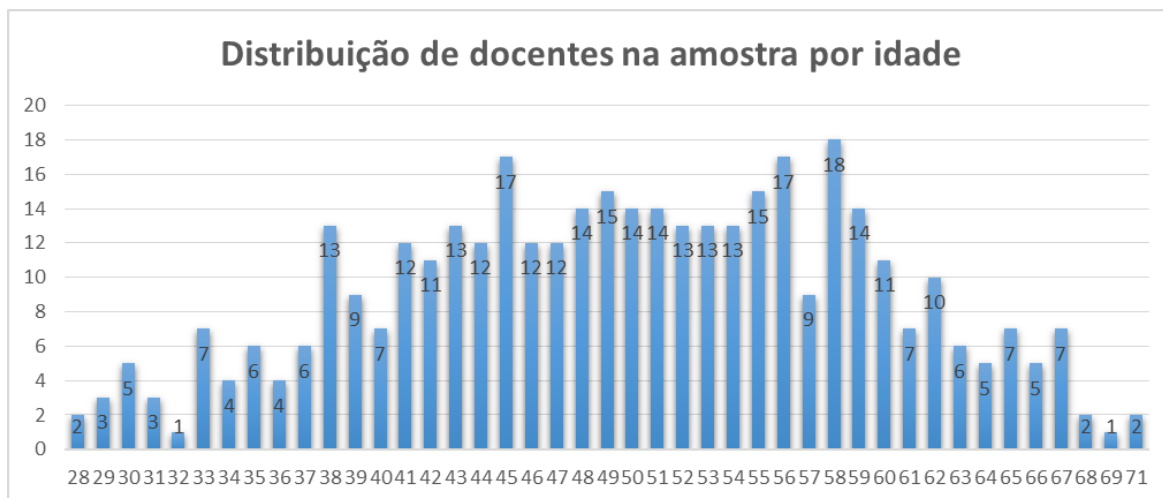
Gráfico 5 – Distribuição dos docentes por género.



Na nossa amostra, tal como acontece nas universidades portuguesas, os homens representam a maioria nas academias. Apesar dos valores percentuais serem muito próximos entre a amostra e o universo dos docentes, vemos que as mulheres encontram-se ligeiramente mais representadas na nossa amostra.

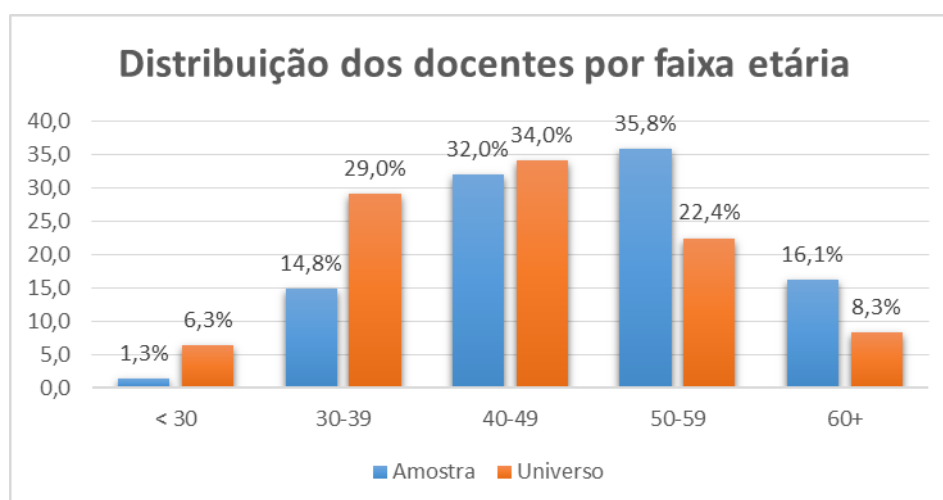
Relativamente à idade, esta pode ser vista de uma forma bastante pormenorizada no gráfico 6, em que este apresenta uma clara tendência de distribuição normal. A idade mínima de docentes nesta amostra é de 28 anos e a idade máxima de 71 anos, sendo que a idade média e mediana corresponde a 50 anos (valor arredondado). Os valores apresentados no gráfico correspondem ao número de docentes que possuem determinada idade, sendo, portanto, valores absolutos.

Gráfico 6 – Distribuição dos docentes na amostra por idade.



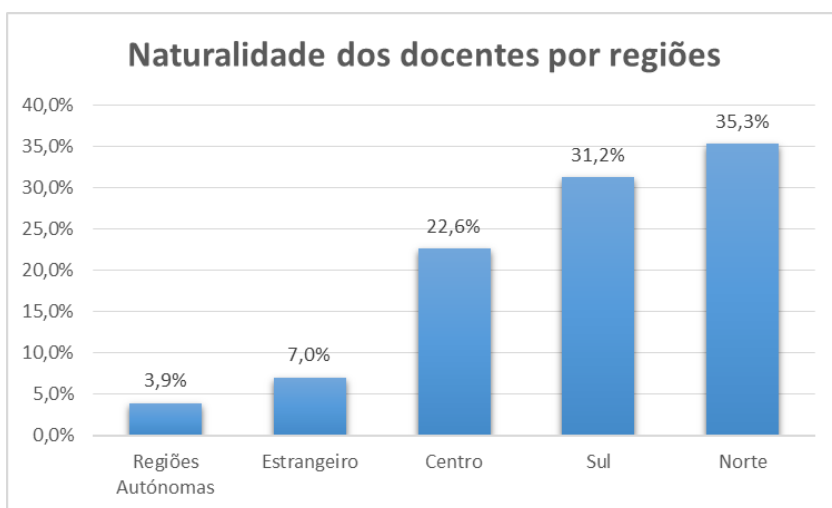
Através dos dados de Ferreira et al (2012: 135) podemos comparar a distribuição das idades da amostra com o total de docentes universitários. Como podemos observar através do gráfico 7, a nossa amostra está sub-representada nas faixas etárias mais jovens quando comparado com o total de docentes nas instituições universitárias públicas portuguesas. A faixa etária entre os 40-49 anos apresenta um grande equilíbrio e as faixas etárias mais velhas têm uma representação na amostra superior à do nosso universo.

Gráfico 7 – Distribuição dos docentes por faixa etária.



Relativamente à naturalidade dos docentes, estes são na sua maioria do norte do país, mas não existe uma diferença muito substancial com o sul, se assumirmos a existência da região centro. Podemos observar mais detalhadamente a proveniência dos docentes no gráfico 8. De salientar que a divisão da naturalidade dos docentes presente no gráfico, sobretudo a divisão entre norte, centro e sul, foi baseado na divisão de Portugal em NUT³¹ II. Deste modo, os concelhos dos docentes que pertenciam à NUT II Norte foram agrupados na região norte; os naturais da NUT II Centro à região centro e os naturais das NUT II Algarve, Área Metropolitana de Lisboa e Alentejo à região sul. Um dado interessante é o facto de existirem mais docentes provenientes do estrangeiro que das Regiões Autónomas.

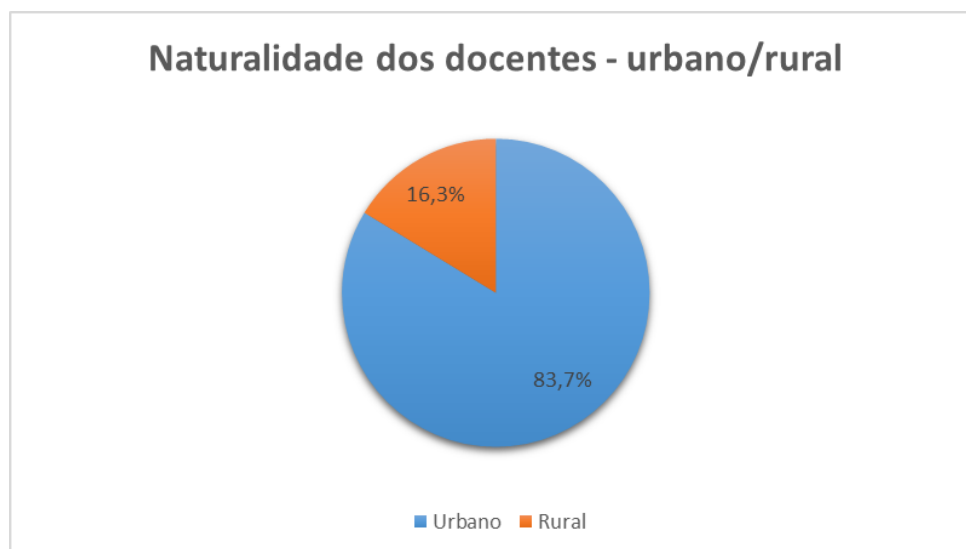
Gráfico 8 – Naturalidade dos docentes por regiões.



Ainda relativamente à naturalidade dos docentes, uma outra perspetiva de análise é perceber a sua proveniência em termos da dicotomia rural e urbano. O critério utilizado para esta diferenciação é o mesmo que foi utilizado na operacionalização das hipóteses 11 e 12. O gráfico 9 permite observar as diferenças percentuais entre estas duas zonas e teve por base todos os docentes que responderam à questão que pedia a identificação da sua freguesia.

³¹ Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins estatísticos.

Gráfico 9 - Naturalidade dos docentes por zonas rurais e urbanas.



Através da análise do gráfico percebemos claramente que a esmagadora maioria dos docentes é proveniente de freguesias urbanas. No entanto, reconhecemos que aquando da infância dos docentes, algumas destas freguesias que atualmente são classificadas de urbanas, pudessem na altura serem classificadas de rurais. Ainda assim, a predominância dos docentes naturais de freguesias urbanas é evidente.

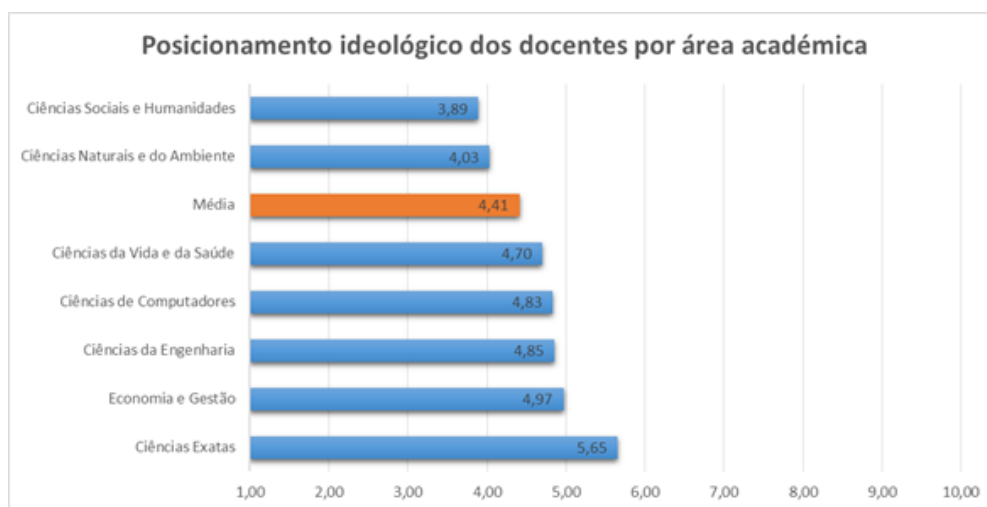
4.1.3 – Caracterização Política

Ao longo deste ponto faremos uma caracterização política dos docentes da nossa amostra. Faremos esta caracterização do ponto de vista ideológico e partidário. Em alguns dos aspetos analisados, pretendemos comparar com dados relativos à realidade nacional.

É nosso objetivo realizar uma análise descritiva dos dados relativamente aos docentes, nomeadamente o posicionamento ideológico dos docentes na escala esquerda/direita por universidade, género, faixa etária, naturalidade. Além disso, perceber o posicionamento ideológico que os docentes atribuem a cada partido político e aos seus colegas de área académica da sua instituição de ensino. Analisaremos também as preferências partidárias dos docentes.

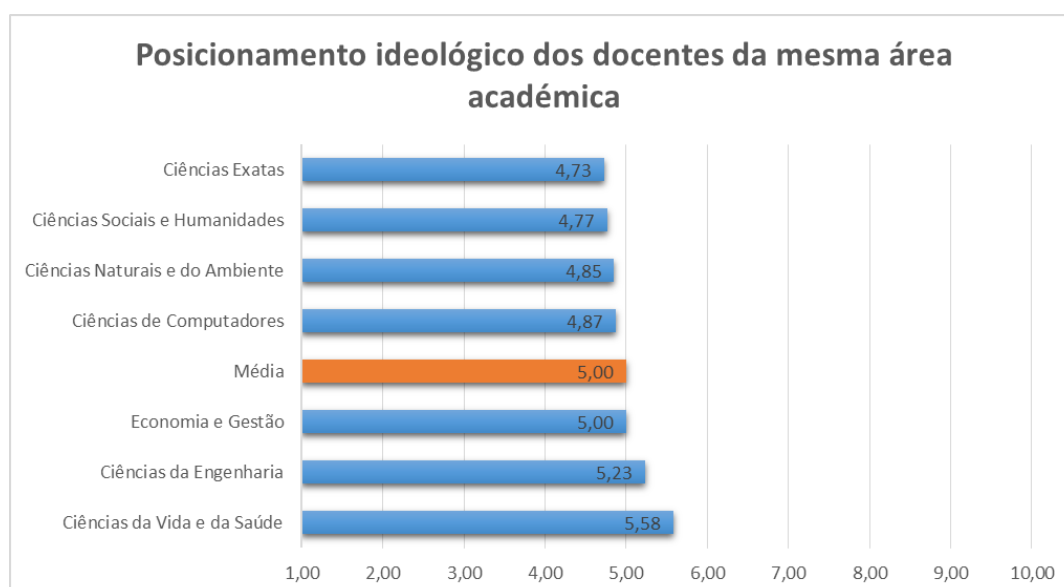
O gráfico 10 permite entender, com clareza, o posicionamento médio dos docentes na escala ideológica esquerda-direita, de acordo com as diferentes áreas académicas.

Gráfico 10 - Posicionamento ideológico médio dos docentes na escala esquerda/direita por área académica.



Analisando o gráfico à luz desta escala, concluímos que os docentes, em média, identificam-se como sendo de esquerda. Esta identificação é transversal a praticamente todas as áreas académicas, com exceção da área das ciências exatas, que se identificam como sendo de direita. De salientar que, quando nos referimos a esquerda e direita, estamos a ter em consideração a interpretação de Cabral, mencionada no capítulo anterior, em que as posições 1-5 representam a esquerda e as posições 6-10 a direita, não existindo posições definidas para o centro. Ao longo deste trabalho, teremos sempre presente esta abordagem.

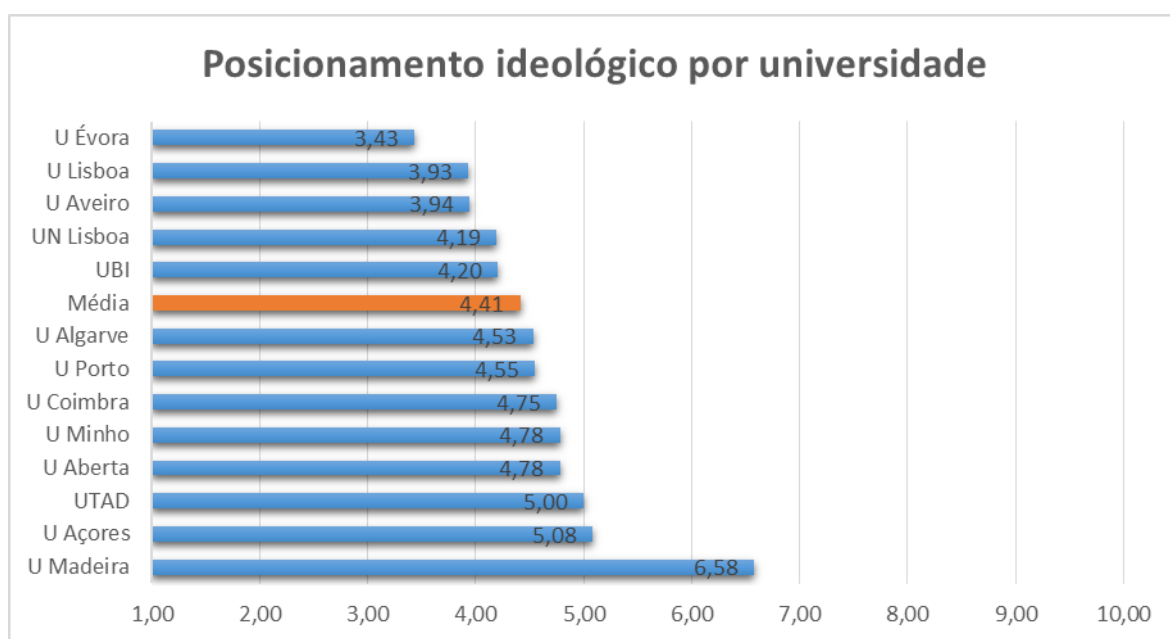
Gráfico 11 - Posicionamento ideológico médio dos docentes da mesma área e na mesma instituição de ensino na escala esquerda/direita.



Analisando o gráfico 11, percebemos que os docentes posicionam ideologicamente os seus colegas de área académica (e da mesma instituição de ensino), em média, ligeiramente mais para o centro do espectro ideológico. Podemos observar isso pela existência de uma média mais elevada, mas também por existir mais que uma área académica com posições que correspondem à direita, no caso as áreas de economia e gestão, ciências da engenharia e ciências da vida e da saúde. Curiosamente, os docentes da área das ciências exatas não consideram que os seus colegas de área se posicionam na direita do espectro ideológico.

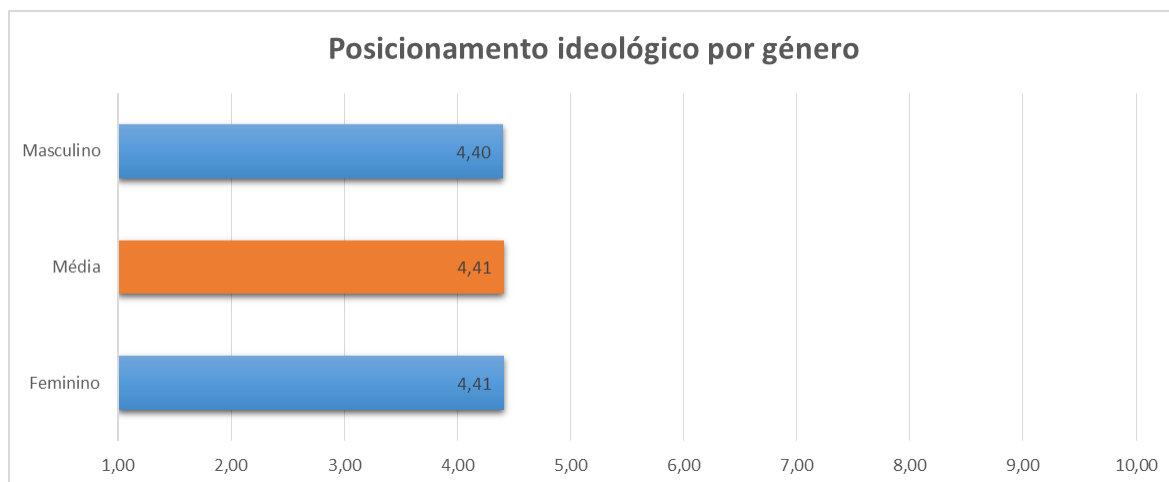
Através do gráfico 12 podemos observar o posicionamento ideológico dos docentes por universidade. A Universidade de Évora é a instituição com um posicionamento ideológico mais à esquerda na nossa amostra. Por outro lado, e bem saliente no gráfico, a Universidade da Madeira é a instituição com um posicionamento mais à direita.

Gráfico 12 - Posicionamento ideológico médio dos docentes na escala esquerda/direita por instituição de ensino.



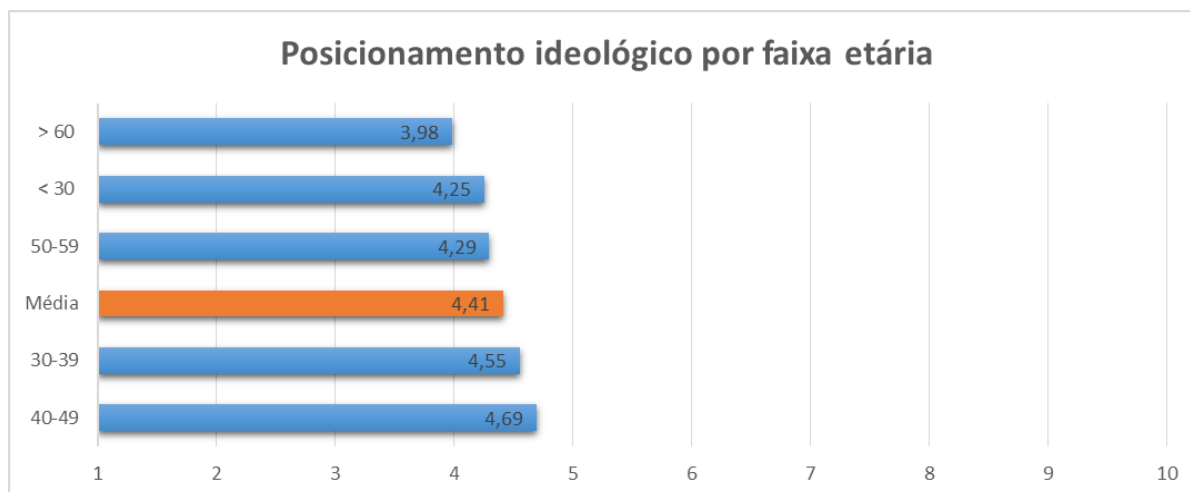
Uma outra perspetiva de análise para o posicionamento ideológico dos docentes é perceber se existem diferenças significativas ao nível do género. O gráfico 13 permite fazer essa análise.

Gráfico 13 - Posicionamento ideológico médio dos docentes na escala esquerda/direita por género.



Como podemos observar, não existem praticamente diferenças de posicionamento entre docentes do género masculino e feminino, sendo que o valor de ambos coincide praticamente com o posicionamento médio da nossa amostra.

Gráfico 14 – Posicionamento ideológico médio dos docentes na escala esquerda/direita por faixa etária.

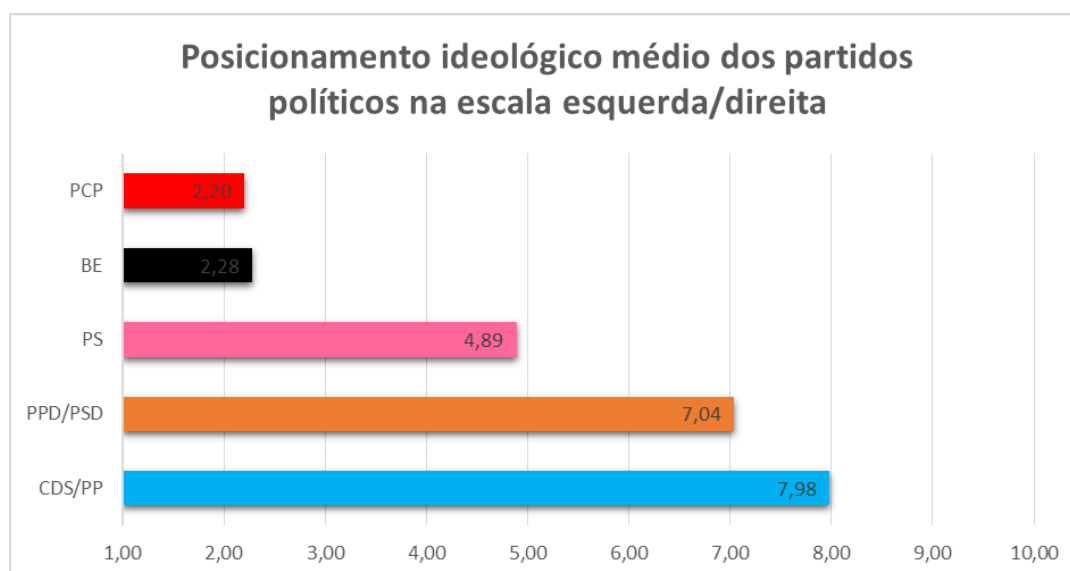


Relativamente à faixa etária, podemos observar através do gráfico 14 que o grupo de docentes que se insere nos + 60 anos têm em média um posicionamento mais à esquerda. Como podemos observar, as pontuações ideológicas são muito próximas entre as diferentes faixas etárias e não se verifica uma tendência de aumento de pontuações consoante um aumento de idade e vice-versa.

Através da análise do gráfico 15 podemos observar que o PS e PSD são percecionados de uma forma diferente pelos docentes, em que a ponderação média entre estes partidos é bastante significativa, sobretudo quando vemos que o PSD com uma ponderação mais próxima do CDS/PP que do PS. Uma das explicações para esta proximidade ideológica entre PSD e CDS, mais que entre PS e PSD, pode residir no facto de, aquando da resposta ao inquérito, os dois partidos estarem coligados no Governo.

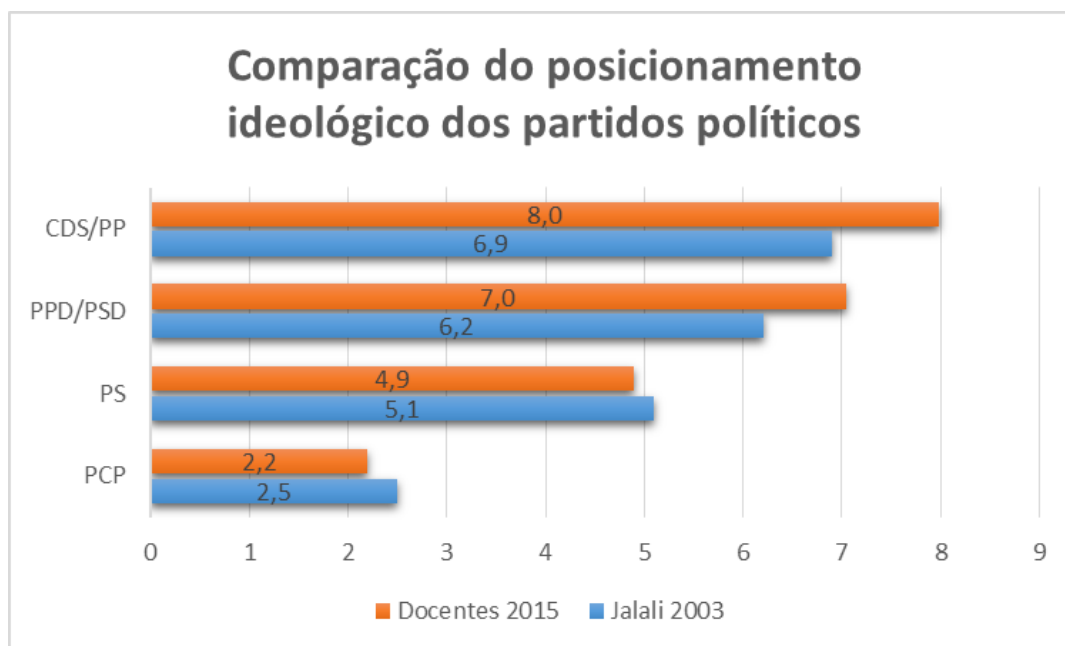
Através destes valores podemos constatar que a média dos docentes está ideologicamente mais próxima do PS, seguindo-se o BE, o PCP, o PPD/PSD e o CDS/PP, ou seja, os docentes estão ideologicamente mais próximos de qualquer partido de esquerda do que de qualquer partido de direita.

Gráfico 15 – Posicionamento ideológico médio atribuído pelos docentes aos partidos políticos na escala esquerda/direita.



Através dos dados de Jalali (2003: 557), podemos fazer a comparação entre o posicionamento ideológico que os docentes atribuem aos partidos políticos na nossa amostra com o auto posicionamento ideológico médio por simpatizantes e eleitores partidários relativamente aos partidos políticos no ano de 1997.

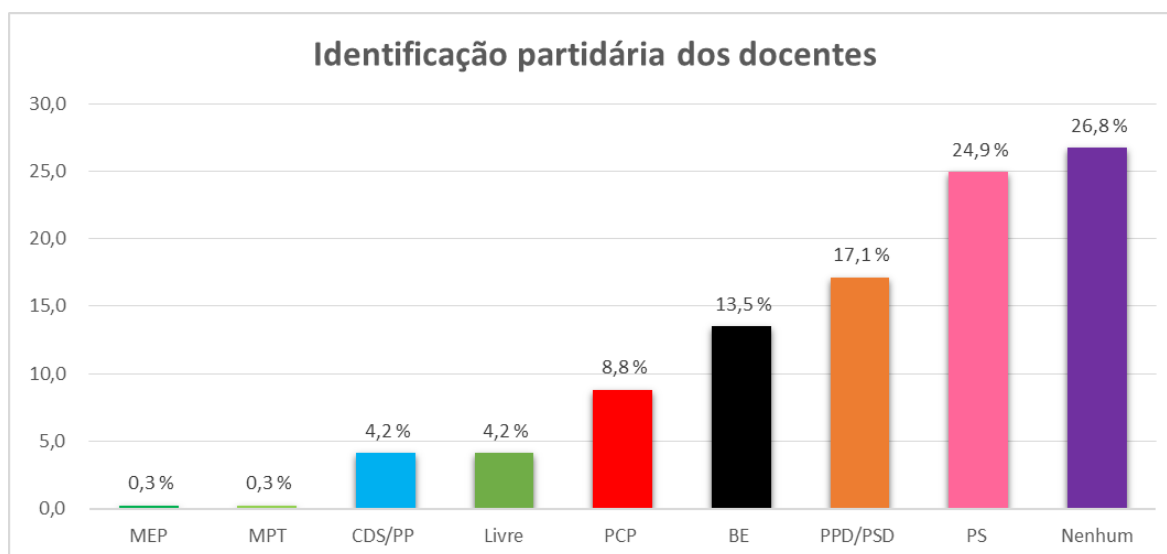
Gráfico 16 – Comparação do posicionamento ideológico dos partidos políticos.



Podemos observar que os docentes posicionam o PSD e o CS/PP em posições mais à direita quando comparado com os simpatizantes dos partidos no ano de 1997. Como já referido anteriormente, acreditamos que esta diferença se deva em grande parte ao facto de estes dois partidos estarem na governação, num contexto económico e social difícil, podendo ser um posicionamento de alguma forma influenciado pela conjuntura política. Quanto aos valores do PS e PCP, como vemos, são bastante próximos. Como o BE foi fundado depois desta análise, não consta nesta análise comparativa.

No entanto, a comparação entre médias vistas acima, consubstanciando-se nas diferenças de proximidade ideológica, pode não traduzir-se em simpatia por esses mesmos partidos políticos. Assim, é interessante perceber as preferências partidárias dos docentes. Como podemos ver através do gráfico abaixo, a grande maioria dos docentes assume que não tem qualquer preferência partidária. Dos que evidenciaram essa preferência, o Partido Socialista é aquele que reúne a maior simpatia dos docentes, seguindo-se do PPD/PSD e do Bloco de Esquerda. Um dado interessante é o facto de o Livre, partido recentemente criado, ter a preferência do mesmo número de professores que o CDS/PP, tendo em conta que este partido político não tem assento parlamentar.

Gráfico 17 – Identificação partidária dos docentes.

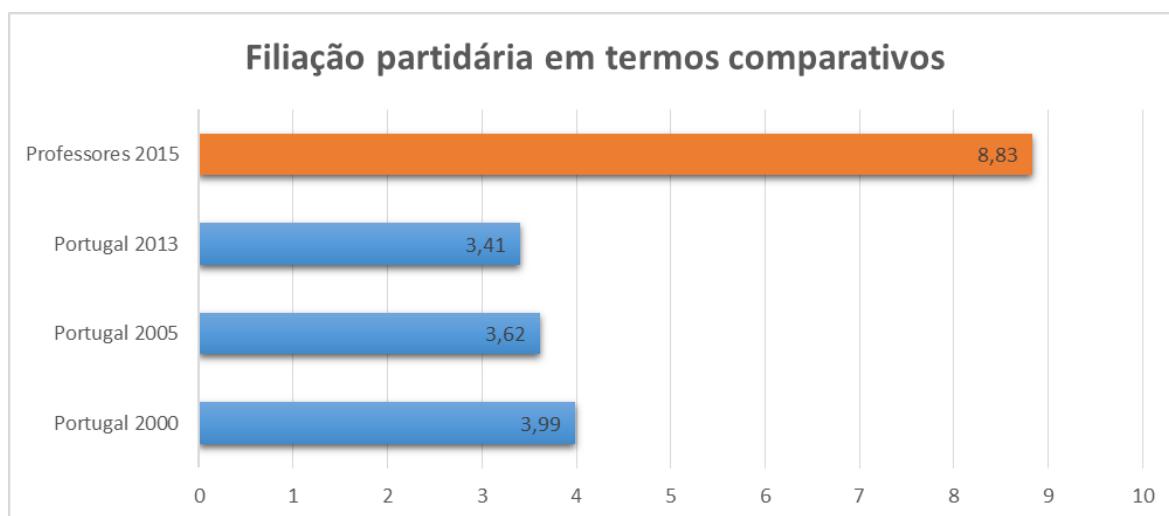


Relacionado ainda com a identificação partidária está o nível de militância política. Do número total de docentes da amostra, é de salientar que 8,84% são militantes de um partido político e que uma pequena percentagem de professores presentes nesta amostra não respondeu a esta questão, que é, de alguma forma, sensível.

Estes dados são especialmente interessantes quando sujeitos a um termo de comparação. Nesta perspetiva, interessa analisar a realidade nacional. A filiação partidária total como percentagem do eleitorado (F/E) em Portugal no ano 2000 era de 3,99 (Jalali 2007: 81-82). Utilizando os dados de Jalali, relativamente ao número de militantes que cada um dos partidos com assento parlamentar foi possível calcular a (F/E), tendo em conta o total de eleitores inscritos nas eleições legislativas de 2005. O valor obtido foi de 3,62, registando-se uma diminuição face ao ano 2000. O jornal Público fez um levantamento do número de militantes dos partidos com assento parlamentar (em 2013). Segundo a notícia do Público, e calculando os acréscimos de militantes referidos face a anos anteriores, foi possível concluir que os partidos políticos com assento parlamentar teriam ao todo 329 004 militantes.

Para calcular a (F/E), teve-se em conta o número total de eleitores inscritos nas eleições legislativas de 2011 e o valor obtido foi de 3,41. Percebe-se, por isso, que a filiação partidária em função do eleitorado tem diminuído nos últimos anos, o que, aliás, vem de encontro à tendência verificada desde os anos 80.

Gráfico 18 – Filiação partidária dos docentes em termos comparativos.



Tendo em conta os dados obtidos na nossa amostra, percebemos que os docentes têm uma filiação partidária superior à população portuguesa em geral. Tendo em conta o rácio entre o número de docentes com militância partidária e o número total da amostra, percebemos que o valor corresponde a 8,83, bastante superior aos valores mencionados anteriormente para a realidade portuguesa.

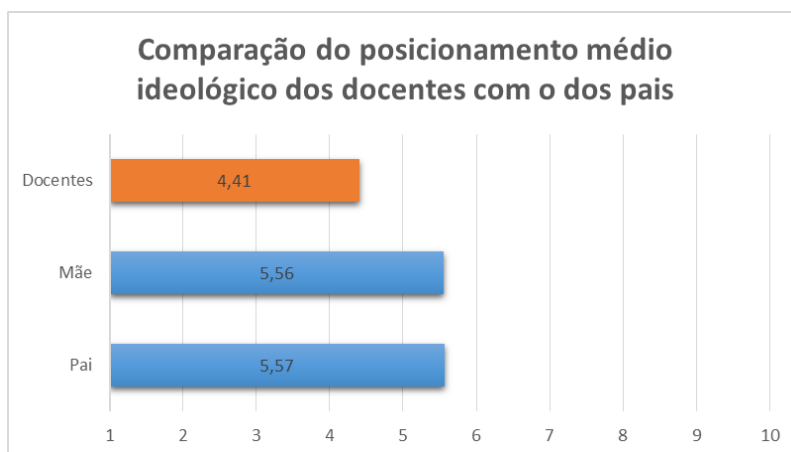
4.2 - Verificação e análise das hipóteses

Para a análise das hipóteses recorremos a testes paramétricos, tendo em conta o facto de termos uma amostra grande, com 396 casos. Assim, para amostras de grande dimensão (superior a 25-30) poderemos considerar a normalidade da distribuição e nesse caso recorrer aos métodos paramétricos na inferência estatística (Maroco, 2011: 990).

Hipótese 1: O posicionamento ideológico dos docentes é semelhante ao dos seus pais.

Tendo em conta as respostas dos docentes relativamente ao seu posicionamento ideológico na escala esquerda/direita e as respostas que os docentes deram relativamente à forma como posicionavam os seus pais durante a infância, podemos comparar o posicionamento médio dos pais com o dos docentes, na escala esquerda/direita.

Gráfico 19 – Comparação do posicionamento médio ideológico dos docentes e pais na escala esquerda/direita.



Como podemos observar através do gráfico 19, os docentes posicionam os pais, em média, mais à sua direita, sendo que a diferença entre o posicionamento do pai e da mãe é praticamente inexistente. Para esta análise foram consideradas todas as respostas dadas para cada uma destas três questões.

Para perceber se existe uma semelhança entre o posicionamento ideológico dos docentes e dos pais, ou seja, se o posicionamento dos pais está correlacionado com o posicionamento dos filhos (docentes), procedemos ao teste de correlação de Pearson. Realizámos dois testes, um relativamente ao pai e outro relativamente à mãe. Os resultados do teste encontram-se na tabela 3.

Tabela 3 – Resultado do teste de correlação entre o posicionamento ideológico dos docentes e o posicionamento ideológico dos pais.

| Correlação de Pearson | | | |
|--|----------------------------------|---------------------------|---------|
| Posicionamento ideológico dos docentes | Posicionamento ideológico da mãe | Coeficiente de correlação | 0,321** |
| | | Sig. (bilateral) | 0,000 |
| | | N | 367 |
| | Posicionamento ideológico do pai | Coeficiente de correlação | 0,362** |
| | | Sig. (bilateral) | 0,000 |
| | | N | 370 |

** A correlação é significativa ao nível 0,01 (bilateral).

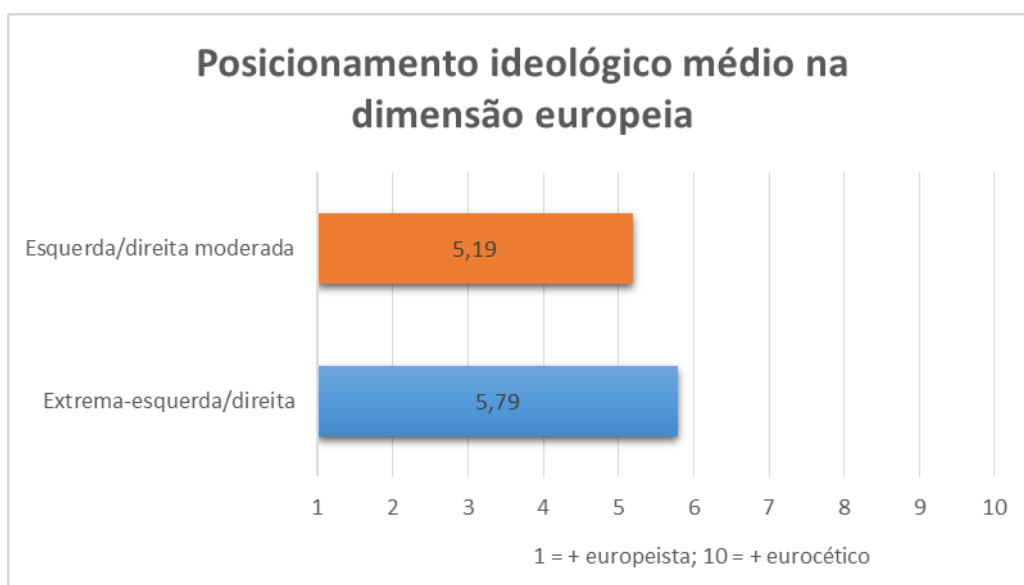
Analisando o posicionamento ideológico da mãe e do pai com o posicionamento ideológico dos docentes, vemos que o nível de significância é inferior a 0,05, existindo assim uma correlação estatisticamente significativa. Deste modo, constatamos que na nossa amostra, o posicionamento ideológico dos docentes assemelha-se com o posicionamento dos pais.

Interessa, no entanto, esclarecer que trata-se de dois tipos de posicionamentos. O posicionamento ideológico dos docentes é um auto posicionamento, em que os docentes se posicionam a eles próprios na escala esquerda/direita. Já o posicionamento ideológico dos pais é um hétero posicionamento na medida em que, é uma percepção que os docentes têm do posicionamento ideológico dos seus pais durante a infância.

Hipótese 2: *Docentes mais próximos da extrema-esquerda e da extrema-direita tenderão a ser eurocéticos.*

Através da análise ao teste-T foi possível comparar as médias destes dois grupos ideológicos. Recordamos que o grupo ideológico da extrema-esquerda/direita corresponde aos indivíduos que se identificaram nas posições 1,2,9 e 10 na escala esquerda/direita. Os docentes que se posicionaram nas restantes posições da escala constituem o grupo da esquerda/direita moderada.

Gráfico 20 – Posicionamento médio ideológico dos grupos ideológicos da esquerda/ direita moderada e extrema-esquerda/direita na dimensão (escala) europeia.



Através das médias de cada grupo ideológico, percebemos que, de facto, o grupo ideológico da extrema-esquerda/direita tem uma média superior ao grupo moderado. Esta média superior significa que este grupo apresenta uma maior orientação eurocética.

A tabela 4 permite perceber o número de indivíduos de cada grupo, bem como o nível de significância.

Tabela 4 – Resultados do Teste-T para a associação entre a dimensão esquerda/direita e a dimensão europeia.

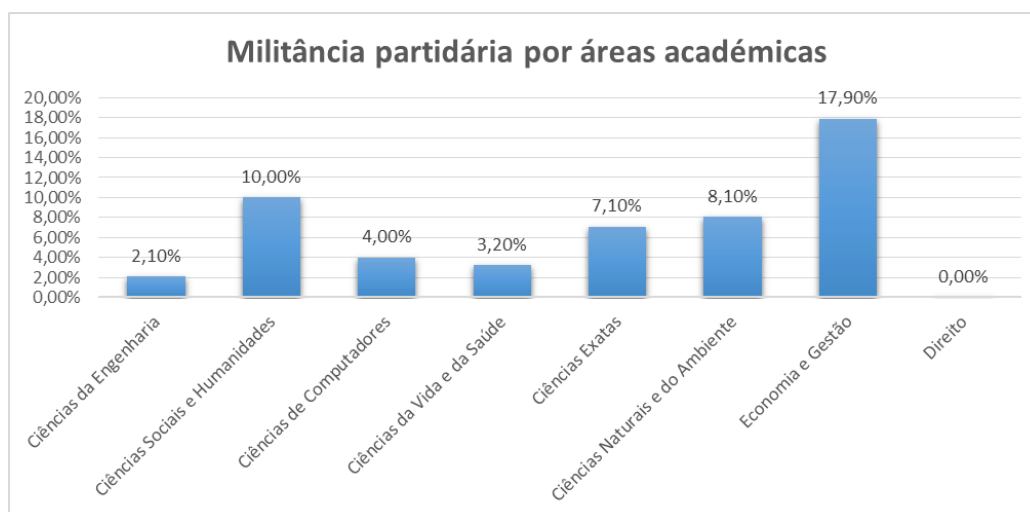
| Grupo ideológico | N | Sig. (bilateral) |
|------------------------------------|----------|-------------------------|
| Extrema-esquerda/direita | 62 | 0,008 |
| Centro e esquerda/direita moderada | 312 | |

Como podemos analisar através da análise à tabela 4, existe uma associação estatisticamente significativa destes dois grupos ideológicos com a variável da dimensão europeia (sig. <0,05). Deste modo, podemos concluir que à medida que os docentes se aproximam da extrema-esquerda e da extrema-direita, existe uma tendência para serem eurocéticos e à medida que tendem para as posições mais próximas do centro, tendem a ter uma orientação mais europeísta.

Hipótese 3: *Docentes politicamente ativos predominam nas áreas do direito, engenharia, economia e gestão*

Através da análise do gráfico 21 podemos analisar a militância partidária por áreas académicas. Como podemos observar, as áreas académicas das ciências sociais e humanidades e economia e gestão, possuem uma percentagem considerável de docentes que são militantes de partidos políticos, com um valor superior a 10% do número total de docentes dessas áreas.

Gráfico 21 – Militância partidária dos docentes por áreas acadêmicas.



Verificamos, assim, uma tendência para os docentes das áreas das ciências sociais e humanidades e da área da economia e gestão registarem uma tendência de docentes politicamente ativos. Ao contrário do que é enunciado pela hipótese, nesta amostra verificamos que a área das ciências da engenharia é das que tem uma percentagem de docentes com uma militância partidária mais baixa. A área do direito é das áreas com uma representação na amostra muito diminuta, registrando-se apenas um docente, pelo que, qualquer que fosse a sua resposta acabariam por desvirtuar uma possível tendência nesta análise.

Tabela 5 - Resultados do teste do qui-quadrado para a associação entre as áreas acadêmicas do direito, engenharia e economia e gestão com as outras áreas acadêmicas da amostra, relativamente à militância partidária.

| Áreas acadêmicas | N | % Militância partidária | Sig. Assintótica (bilateral) |
|--------------------------------------|-----|-------------------------|------------------------------|
| Direito/Engenharia/Economia e Gestão | 88 | 9,1 | 0,958 |
| Outras áreas acadêmicas | 303 | 8,9 | |

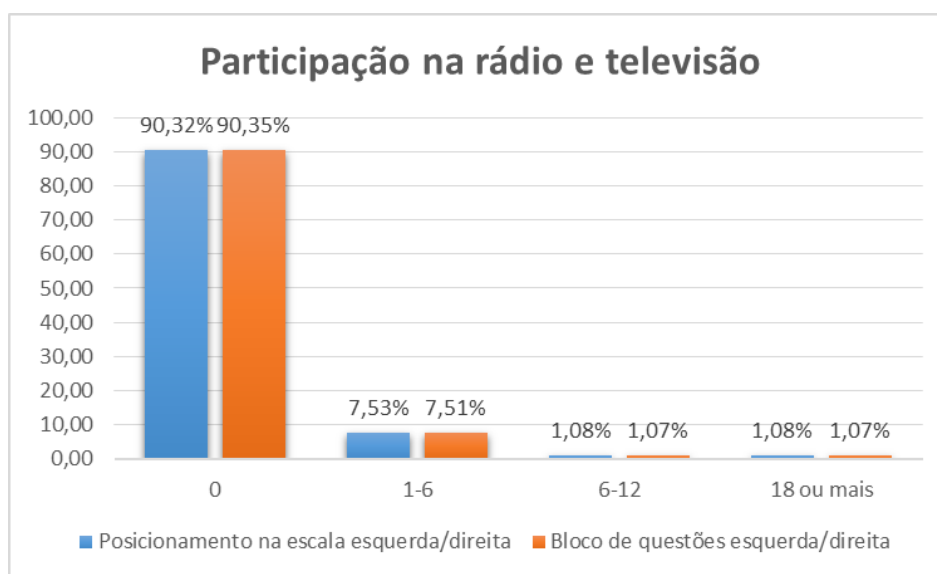
A tabela 5 apresenta os resultados do teste do chi-quadrado para a associação destes dois conjuntos de áreas acadêmicas com a militância partidária. Como o nível de significância é superior a 0,05, a associação não é estatisticamente significativa. Ainda que hajam áreas com docentes com uma percentagem ligeiramente superior face a outras áreas, como podemos analisar no gráfico acima, as percentagens de cada área são muito próximas entre elas, não existindo, assim,

áreas com uma predominância de docentes politicamente ativos, daí a associação não ser estatisticamente significativa.

Hipótese 4: *Docentes com potencial de influência nos decision-makers são de esquerda*

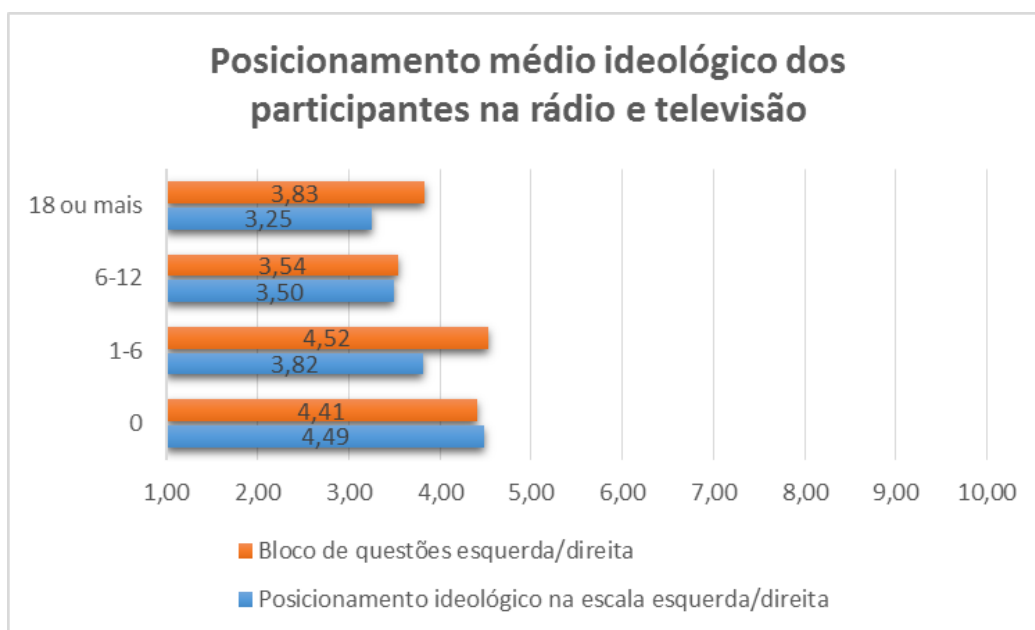
Antes de verificarmos os resultados do teste da hipótese analisaremos as percentagens de docentes que desenvolvem atividades de influência nos decision-makers, que neste caso em concreto, assumimos que são os docentes que têm uma participação na imprensa relacionada com temas políticos. Além disso, também faremos a caracterização do posicionamento ideológico de acordo com a participação, ou não, nessas atividades.

Gráfico 22 – Distribuição dos docentes tendo em conta a participação na rádio e televisão acerca de temas relacionados com política.



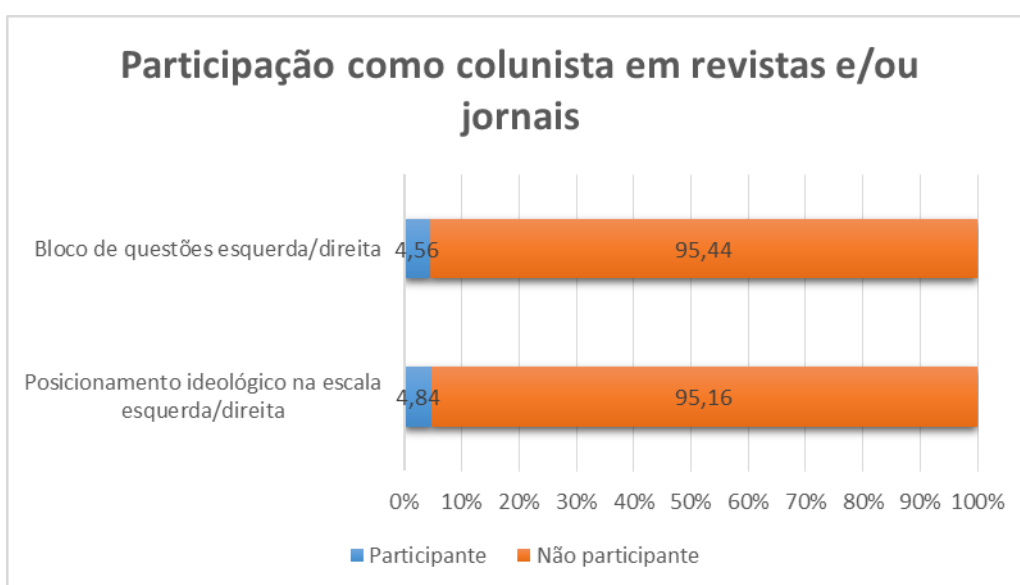
Como observamos no gráfico 22, a esmagadora maioria dos docentes não participa na rádio ou na televisão acerca de temas relacionados com política. No entanto, cerca de 10% dos docentes da nossa amostra participou pelo menos uma vez durante o último ano.

Gráfico 23 – Posicionamento ideológico dos docentes na escala esquerda/direita para a participação na rádio e televisão acerca de temas relacionados com política.



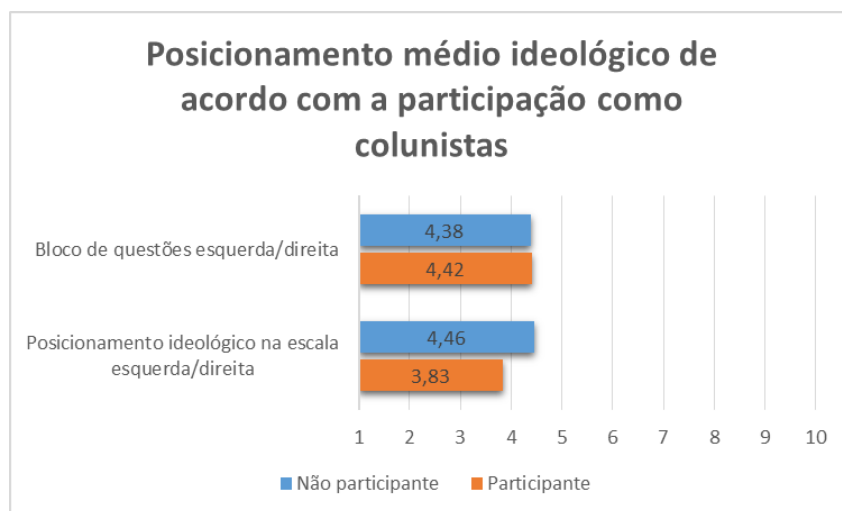
Através da análise ao gráfico 23 percebemos que não existe uma tendência de ponderação ideológica consoante a maior ou menos participação na rádio e televisão.

Gráfico 24 – Distribuição dos docentes tendo em conta a participação como colunista em revistas e/ou jornais relacionados com política.



A percentagem de docentes que participa como colunista em revistas e/ou jornais acerca de temas relacionados com política é menor quando comparado com a rádio e a televisão. Apenas cerca de 5% é que participa na imprensa escrita.

Gráfico 25 – Posicionamento médio ideológico dos docentes na escala esquerda/direita de acordo com a participação na rádio e televisão acerca de temas relacionados com política.



As posições ideológicas dos docentes que participam na imprensa escrita são muito semelhantes com aqueles que não participam. Esta lógica vem de encontro aquela verificada para a rádio e televisão. Apenas no que concerne ao posicionamento ideológico na escala esquerda/direita (auto posicionamento), a ponderação de quem participa é inferior à de quem não participa, apresentando valores um pouco mais de esquerda.

Tabela 6 - Quadro resumo dos níveis de significância do teste Anova e do Teste-T relativamente à participação dos docentes na imprensa acerca de temas políticos.

| | Posicionamento na escala esquerda-direita | | | Bloco de questões esquerda/direita | | |
|--|---|---------|-------|------------------------------------|---------|-------|
| | N | Teste | Sig. | N | Teste | Sig. |
| Participação na rádio e televisão acerca de temas relacionados com política | 372 | Anova | 0,147 | 373 | Anova | 0,648 |
| Participação na imprensa escrita acerca de temas políticos | 372 | Teste-T | 0,210 | 373 | Teste-T | 0,855 |

Através da observação da tabela 6 podemos constatar que as variáveis que se relacionam para a participação dos docentes na imprensa acerca de temas políticos não têm uma associação estatisticamente significativa com nenhuma das variáveis ideológicas. Nos quatro testes realizados (2 testes Anova e 2 testes-T) não se verificou um nível de significância inferior a 0,05. Concluímos, assim, que não existe uma diferença estatisticamente significativa entre o potencial de influência nos decision-makers e a orientação política, que no caso da hipótese indicava ser de esquerda.

Como a maioria dos docentes é de esquerda, e como o posicionamento ideológico dos docentes com potencial de influência nos decision-makers também é de esquerda (como podemos observar nos gráficos acima), logo como os valores entre os que participam e os que não participam são bastante próximos, não se conseguindo perceber grandes diferenças estatísticas entre estes dois grupos.

Hipótese 5: *Docentes mais jovens têm uma maior orientação pós-materialista.*

A tabela 7 permite-nos analisar o resultado do teste de correlação de Pearson, que nos testa a correlação entre a idade e o bloco de questões GAL/TAN, a fim de percebermos se os docentes mais jovens tem uma maior orientação pós-materialista.

Tabela 7 - Resultado do teste de correlação de Pearson entre a variável idade e a variável do bloco de questões GAL/TAN.

| Correlação de Pearson | |
|---------------------------|---------|
| N | 363 |
| Coeficiente de correlação | -0,109* |
| Sig. (2 tailed) | 0,038 |

*. Correlação é significativa ao nível 0.05 (2-tailed).

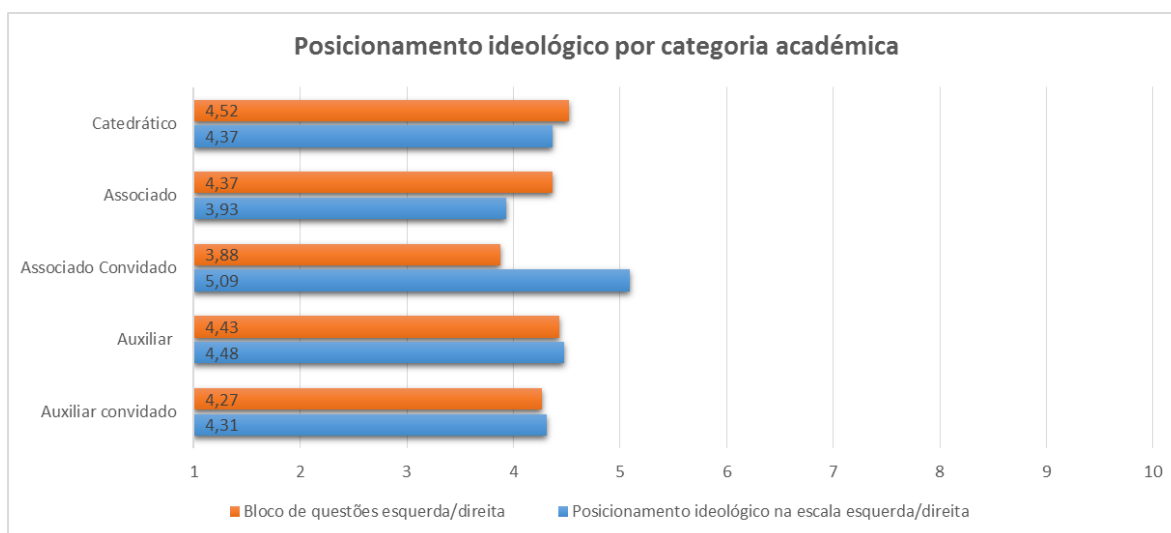
Pela análise do coeficiente de correlação de Pearson concluímos que existe uma correlação inversa entre a variável idade e a variável GAL/TAN, ou seja, docentes mais velhos têm uma orientação mais materialista e docentes mais jovens têm uma maior orientação pós-materialista.

Como podemos analisar, existe uma correlação forte e estatisticamente significativa, registando-se um nível de significância inferior a 0,05. Deste modo, concluímos que o resultado do teste de hipótese vem de encontro à literatura e que de facto a idade está associada a uma tendência na orientação materialista/pós-materialista. Salientamos, no entanto, tal como aconteceu na referência aos estudos em questão, na secção da revisão da literatura, que esta correlação não significa que à medida que os docentes vão ficando mais velhos a sua orientação vai alterando no sentido de ser uma orientação materialista. Não se trata aqui de uma análise de alteração de orientação nos docentes, nem queremos passar uma ideia de uma alteração de orientação ideológica de acordo com os ciclos de vida. De facto, é notório, é que a idade tem uma correlação estatisticamente significativa com a orientação materialista/pós-materialista, em que docentes mais jovens têm uma maior orientação pós-materialista e docentes mais velhos têm uma orientação mais materialista.

Hipótese 6: *Docentes convidados são maioritariamente de direita.*

Pretendemos com esta hipótese analisar se existe uma associação entre a categoria académica e a posição ideológica dos docentes na escala esquerda/direita. No gráfico 26 podemos analisar as ponderações dos docentes na escala esquerda/direita por categoria académica.

Gráfico 26 – Posicionamento médio ideológico dos docentes na escala esquerda/direita por título académico.



Como podemos observar, não existem valores muito discrepantes de posicionamento ideológico consoante a categoria. O nível de significância do teste Anova, realizado para testar a associação entre as variáveis ideológicas e a categoria académica, demonstra isso mesmo. Não se verifica um nível de significância inferior a 0,05 em nenhum dos dois testes. Assim, concluímos que não existe uma diferença estatisticamente significativa entre a categoria académica e o posicionamento ideológico na escala esquerda/direita.

Tabela 8 – Resultados do teste Anova para associação entre as variáveis do bloco de questões esquerda/direita e o posicionamento ideológico na escala esquerda/direita com o título académico.

| Variáveis | Teste Anova | |
|--|-------------|-------|
| | N | Sig. |
| Posicionamento ideológico na escala esquerda/direita | 358 | 0,357 |
| Bloco de questões esquerda/direita | 359 | 0,791 |

Neste caso em particular, não existe evidência estatística de que docentes convidados – correspondendo a professor auxiliar convidado e professor associado convidado - são maioritariamente de direita. Pelo contrário, e como podemos perceber através da média de ambas as variáveis, os docentes enquadram-se na sua generalidade na esquerda do espectro ideológico, sejam eles convidados ou de carreira. Apenas na variável do posicionamento ideológico na escala esquerda/direita, vemos que os docentes associados convidados inserem, se quisermos, no centro, embora que de esquerda, do espectro ideológico. No entanto, é interessante perceber que essa tendência não é acompanhada na análise da variável do bloco esquerda/direita.

Hipótese 7: *Docentes de ciências sociais e humanidades são tendencialmente de esquerda.*

Gráfico 27 – Posicionamento médio ideológico dos docentes na escala esquerda/direita por áreas académicas.



Como podemos observar, os docentes das áreas das ciências sociais e humanidades são os que apresentam uma média mais baixa (excluindo a área do direito que possui apenas um único elemento na amostra). Quer no posicionamento realizados pelos docentes, quer através da análise do bloco esquerda/direita, os valores são claramente posicionados na esquerda do espectro ideológico, 3,89 e 3,67, respetivamente.

Tabela 9 – Resultado do teste Anova para a associação entre as variáveis do posicionamento ideológico dos docentes na escala esquerda/direita e do bloco de questões esquerda/direita com a área académica.

| Variáveis | Teste Anova | |
|--|-------------|-------|
| | N | Sig. |
| Posicionamento ideológico na escala esquerda/direita | 347 | 0,000 |
| Bloco de questões esquerda/direita | 351 | 0,000 |

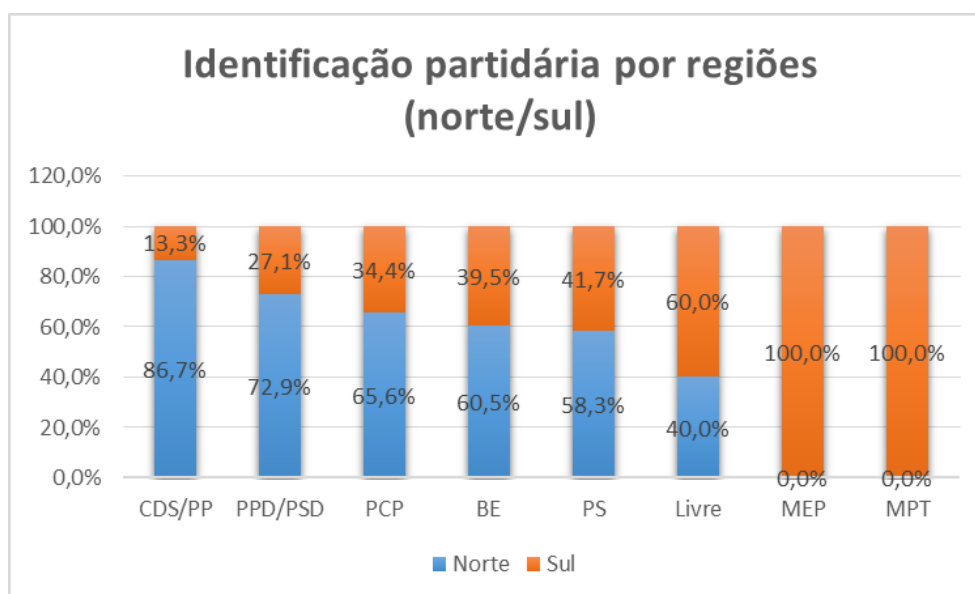
Como vemos na tabela 9, existe um nível de significância inferior a 0,05, registando-se diferenças estatisticamente significativas entre o posicionamento ideológico dos docentes (seja também por via do bloco esquerda/direita) e a área académica. Analisando o valor das médias no gráfico acima, percebemos que se confirma a hipótese 7, na medida em que a área das ciências sociais é a área com uma ponderação média mais de esquerda (não contando com direito, que contém apenas um elemento na amostra). Além disso, percebemos que as outras duas áreas que apresentam um maior afastamento das suas pontuações face à maioria das áreas são as áreas de economia e gestão e das ciências exatas. Nestas duas áreas, as pontuações (num caso por via da variável do auto posicionamento, no outro, por via da variável do bloco esquerda/direita), inserem-se mais próximas do espectro ideológico de direita.

Hipótese 8: *Docentes naturais do norte do país votam tendencialmente em partidos de direita.*

Hipótese 9: *Docentes naturais do sul do país votam tendencialmente em partidos de esquerda.*

Pretendemos com a análise a estas duas hipóteses verificar se existe uma associação estatisticamente significativa entre a naturalidade dos docentes, por região norte e sul, com a identificação partidária. Neste sentido, o gráfico 28 dá-nos um excelente contributo na medida em que, nos permite observar com clareza a proporção de docentes, naturais do norte ou sul, que se identifica com cada um dos partidos políticos.

Gráfico 28 – Associação entre a identificação partidária dos docentes e a naturalidade-regiões (concelho).



Analisando o gráfico 28 observamos que os partidos políticos que têm uma maior proporção de docentes provenientes da região norte são os partidos de direita, nomeadamente o PPD/PSD e o CDS/PP. Por outro lado, vemos que os docentes provenientes do sul demonstram uma maior simpatia pelos partidos de esquerda. Nesta análise, uma interpretação das proporções do MEP e MPT para as regiões norte e sul será sempre enviesada. Ambos os partidos apenas têm um elemento nesta análise.

Tabela 10 – Teste do Chi-quadrado para a associação entre a identificação partidária dos docentes e a naturalidade-regiões (concelho).

| N | Teste | Sig. (bilateral) |
|-----|-------------------------|------------------|
| 343 | Chi-quadrado de Pearson | 0,049 |

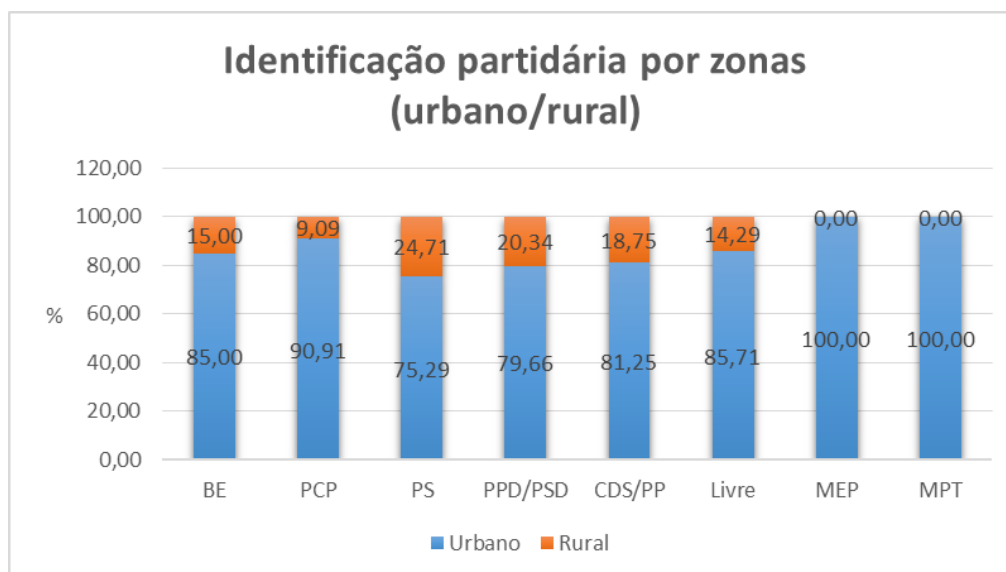
Através da análise à tabela 10 podemos ver que o nível de significância é inferior a 0,05 e, deste modo, podemos concluir que existem diferenças estatisticamente significativas entre a identificação partidária dos docentes e a naturalidade, em termos da dicotomia norte/sul. Assim, podemos afirmar que existem evidências estatísticas que apoiam os argumentos fornecidos pela literatura de que os docentes naturais do norte votam tendencialmente em partidos de direita e que docentes naturais do sul do país votam tendencialmente em partidos de esquerda.

Hipótese 10: *Docentes naturais de zonas rurais votam tendencialmente em partidos de direita.*

Hipótese 11: *Docentes naturais de zonas urbanas votam tendencialmente em partidos de esquerda.*

A análise das hipóteses 11 e 12 assentam na mesma lógica das duas hipóteses anteriores. Utiliza-se precisamente o mesmo teste, no entanto, a variável da naturalidade é diferente. Neste caso, utiliza-se a variável naturalidade-zonas (freguesia).

Gráfico 29 – Identificação partidária dos docentes tendo em conta a naturalidade e assente na divisão entre zona urbana e rural.



O gráfico 29 permite verificar a influência da zona rural e urbana em cada partido político. Os dados parecem evidenciar que não existe uma tendência para que os docentes de zonas rurais tenham uma maior simpatia por partidos de direita. Pelo contrário, o partido com uma percentagem maior de docentes a demonstrarem simpatia é o PS. Apenas em seguida é que surge o PSD e o CDS/PP é o terceiro partido com maior percentagem de docentes naturais de zonas rurais. Por outro lado, apesar do PCP ser o partido com a maior percentagem de docentes naturais de zonas urbanas, o CDS/PP aparece como o segundo com maior percentagem, não evidenciando assim uma tendência partidária.

Tabela 11 – Resultados do teste do Chi-quadrado para a associação entre a identificação partidária dos docentes com a naturalidade dos docentes tendo em conta a divisão em zona urbana e rural.

| N | Teste | Sig. (bilateral) |
|-----|-------------------------|------------------|
| 349 | Chi-quadrado de Pearson | 0,334 |

Como podemos ver através da tabela 9, não existem diferenças estatisticamente significativas (nível de significância superior a 0,05) entre a identificação partidária dos docentes e a sua naturalidade corresponder a uma freguesia urbana ou rural.

Deste modo, não podemos concluir que os docentes naturais de zonas rurais têm uma maior simpatia partidária com partidos de direita e que docentes naturais de zonas urbanas têm maior simpatia partidária por partidos de esquerda.

O facto de a classificação entre rural e urbano ter sido realizada tendo em conta o contexto atual, pode também ter enviesado a análise na medida em que, uma freguesia que hoje é considerada pelo PRODER como urbana, poderia durante a infância de determinados docentes ser classificada de rural. A verdade é que, do ponto de vista do território, o país foi também sofrendo alterações ao longo dos anos. A classificação atual aplicada a esta amostra é bem demonstrativa de que uma minoria dos docentes universitários é proveniente de freguesias rurais.

4.3 – Considerações finais

Ao longo deste capítulo demos a conhecer os dados que suportam este estudo. Caracterizámos os docentes presentes na nossa amostra tendo em conta três domínios: académico, background e político. Tal caracterização representa uma análise descritiva não só dos docentes presentes na nossa amostra mas visa, igualmente, estabelecer uma comparação com o nosso universo, ou, com a realidade portuguesa de uma forma geral. Além disso, foi possível proceder-se à verificação e análise das hipóteses, onde se pretende analisar tendências verificadas na literatura. Deste modo, as hipóteses 3, 4, 6, 10 e 11 não representam uma evidência estatística. Por outro lado, as hipóteses 1,2, 5,7, 8 e 9 são estatisticamente significativas e vem de encontro ao que é postulado na literatura.

Capítulo V - Conclusões e Reflexões

Ao longo deste trabalho propusemo-nos a explicar o posicionamento ideológico dos docentes do ensino superior público universitário português. Para isso, e com base na literatura, formulámos onze hipóteses que abrangem várias dimensões, nomeadamente a socialização política, a dimensão europeia, a participação na política e na sociedade, o background, a carreira académica e dimensão regional.

No que concerne ao tema da socialização política, o argumento de Beck e Jennings (1991:758) de que o legado partidário dos pais sobre os filhos é muito forte levou-nos a comparar o posicionamento ideológico dos docentes com o dos seus pais, por forma a se perceber se existe uma tendência de posicionamentos. Não se comparou diretamente a identificação partidária (apesar de termos questões no inquérito que o permitissem) por constrangimentos do sistema partidário português. A simpatia que os docentes apresentam por determinado partido político, atualmente, os seus pais não o poderiam ter aquando da infância dos docentes, simplesmente porque não existiam. Assim, e testando os posicionamentos ideológicos dos docentes com o dos pais, verificou-se que existe uma correlação estatisticamente significativa entre o posicionamento ideológico dos docentes e o posicionamento ideológico dos pais na escala esquerda/direita. Tais dados reforçam a importância dos pais como importantes agentes de socialização política.

Quanto à dimensão europeia, este estudo conclui que à medida que os docentes se aproximam da extrema-esquerda e da extrema-direita tendem a ter uma orientação mais eurocética, e que, à medida que se afastam da extrema-esquerda e da extrema-direita, e tendem para o centro, tendem a ter uma orientação mais europeísta. Deste modo, as nossas conclusões vão de encontro à literatura., nomeadamente Hooghe et al (2002:985) que defendem que os partidos extremistas são significativamente eurocéticos. Os posicionamentos ideológicos dos docentes que coincidem com as posições dos partidos extremistas na escala esquerda/direita apresentam a mesma orientação no que respeita ao tema da integração europeia.

Quanto à participação dos docentes na política e na sociedade não existem evidências neste estudo para concluir que existe uma predominância numa determinada área académica de docentes politicamente ativos, nem que os docentes com potencial de influência nos decision-makers é de esquerda. Nesta amostra existem algumas áreas académicas em que a percentagem de docentes politicamente ativos é um pouco maior que outras áreas académicas, como é o caso das áreas de ciências sociais e humanidades e economia e gestão, mas não ao ponto de ser estatisticamente significativo. Igualmente, não existe evidência de que os docentes com potencial de influência nos decision-makers tenha um determinado perfil ideológico. Pelo contrário, vemos que os docentes com esse potencial encontram-se com posicionamentos médios próximos do

posicionamento médio dos docentes (de uma forma geral). No entanto, importa salientar que calculando a filiação partidária em função do eleitorado para o caso da nossa amostra, percebemos que os valores dos docentes são bastante superiores ao da população-geral. Os níveis educacionais mais altos, bem como o facto de os docentes poderem ser mais politizados, pode ajudar a explicar esta diferença de valores.

No que respeita ao background, este estudo conclui que docentes mais velhos têm uma maior orientação materialista e que os docentes mais jovens têm uma maior orientação pós-materialista, o que vem de encontro ao argumento de Inglehart (2008:45). Em relação ao género, nas Universidades de Berkeley e Stanford, o rácio entre docentes Democratas e docentes Republicanos (a favor dos Democratas) é mais do dobro no género feminino (Klein e Western 2004: 61:62). Se tivermos em conta que o sistema bipartidário americano é uma espécie de termómetro das diferenças de posicionamento ideológico dos indivíduos, a conclusão deste estudo aponta para uma diferença de posicionamento ideológico considerável entre o género masculino e feminino. Na nossa amostra esta tendência não se verifica. As médias das posições do género masculino e feminino é de 4,40 e 4,41, respetivamente, numa escala de 1-10.

Relativamente à área académica, concluímos que não existe uma evidência de que os docentes convidados são maioritariamente de direita, quando comparado com os docentes de carreira. Uma evidência deste estudo, por outro lado, confirma a maioria da literatura, em que os docentes das áreas de ciências sociais e humanidades são maioritariamente de esquerda. Aliás, analisando o gráfico relativo à hipótese 7, percebemos claramente que a maioria dos docentes universitários, e não só os docentes das áreas de ciências sociais e humanidades, têm um posicionamento ideológico maioritariamente de esquerda, em que a média do posicionamento dos docentes é de 4,41 numa escala de 1 a 10. As áreas que mais se aproximam de posições de direita são as áreas das ciências exatas e de economia e gestão, tendo ainda assim posicionamentos que se enquadram na esquerda do espectro ideológico.

Deste modo, vemos que o posicionamento ideológico dos docentes é um pouco mais à esquerda que o do eleitorado português. De acordo com Cabral (2000), o eleitorado português é de centro-esquerda, em que numa escala de 1-10, a maioria dos portugueses (37%) posiciona-se nas posições 5-6. A grande parte dos docentes da nossa amostra encontra-se entre as posições 1-4, sendo que apenas 17% do eleitorado português se insere ao longo destas quatro posições.

Quanto à dimensão regional, não existe evidência de que a dicotomia em torno da divisão entre rural/urbano do país está relacionado com uma maior simpatia em partidos de direita ou esquerda. Por outro lado, e relativamente à dicotomia norte/sul, os resultados da nossa amostra vêm de encontro à literatura. De facto, os partidos políticos de direita (PSD e CDS) têm uma proporção de docentes simpatizantes naturais do norte do país maior que os partidos de esquerda. O oposto acontece para relação do sul com os partidos de esquerda. Partidos de

esquerda (PCP, PS, BE e Livre) apresentam uma proporção de docentes simpatizantes que são naturais do sul do país maior que qualquer partido de direita.

Relativamente à simpatia dos docentes pelos partidos políticos, a maioria dos docentes apresenta uma maior simpatia pelo Partido Socialista, seguido do Partido Social Democrata e o terceiro partido político em que os docentes apresentam uma maior simpatia é o Bloco de Esquerda. Curiosamente, e tendo em conta que o Partido Livre não tem assento parlamentar, apresenta a mesma percentagem de simpatia que o CDS/PP.

Depois de salientadas as nossas conclusões, importa enumerar alguns potenciais enviesamentos no nosso estudo, sobretudo na nossa amostra. Em primeiro lugar, salienta-se o facto de que só os docentes que quisessem responder ao inquérito o faziam. A nossa amostra é uma amostra não-probabilística e tendo em conta o alvo de inquirir docentes universitários, foi pedido, via email, que respondessem ao inquérito. Assim, é suscetível que a maioria dos docentes que respondeu ao inquérito sejam docentes mais politizados. Quer isto dizer que, pode acontecer que os docentes que mais se identificam com política e que mais acompanhem os eventos políticos, tenham tido uma maior motivação para responder ao inquérito.

Um outro aspeto, já referido anteriormente ao longo do trabalho, é que existe a possibilidade de alguns docentes que responderem ao email serem docentes de instituições universitárias, mas não serem docentes do ensino universitário. É que, algumas universidades portuguesas, nomeadamente a Universidade do Algarve e a Universidade de Aveiro, são detentoras do ensino universitário mas também do ensino politécnico. Na divulgação do inquérito, é possível que alguns dos docentes possam ter sido convidados a responder. Esta pode ser uma das razões para alguns dos docentes não terem respondido à questão do título académico – que só tinha opções do Estatuto da carreira docente universitária.

Importa, também, salientar o contexto em que foi realizado o inquérito, em particular, e este estudo, em geral. O contexto vivido em Portugal é um contexto de crise e de enormes cortes na função pública. Os docentes, como todos os funcionários públicos, de uma forma geral, viram os seus salários serem cortados ao longo dos últimos anos. Tal contexto não é irrelevante neste estudo na medida em que as políticas de austeridade podem ter influenciado o comportamento político dos docentes e, mesmo a sua perceção em relação aos partidos políticos. O posicionamento ideológico dos docentes pode ter-se deslocado um pouco mais para a esquerda do espectro ideológico tendo em conta que os partidos que governavam durante essa altura eram de direita (PSD e CDS). Além disso, e como vimos no ponto 4.1, a própria atribuição de posicionamento ideológico na escala esquerda/direita para estes dois partidos é superior ao posicionamento ideológico destes partidos há alguns anos atrás. Naturalmente que, aquilo que pretende-se enumerar são potenciais enviesamentos. Neste caso em particular, pode ter havido,

de facto, a uma alteração ideológica nestes dois partidos e não ser apenas resultado de uma percepção.

Além dos aspetos já referidos anteriormente que podem servir de base a uma reflexão e futuras investigações nesta área, existem outros temas ou subtemas que podem igualmente merecer uma análise futura e que não foi possível neste estudo.

Um desses temas é se as conclusões por nós realizadas se verificam nos outros subsistemas de ensino. A nossa atenção centrou-se nos docentes do ensino superior público universitário, muito motivado por questões temporais e de logística. No entanto, uma comparação com os docentes do ensino superior público politécnico, por exemplo, e tendo em conta a vocação de ensino, poderia ser bastante interessante. No fundo, dar continuidade a uma análise da relação do posicionamento ideológico com a tipologia de instituição de ensino, na medida em que, as IES não têm todas a mesma missão, objetivos e públicos-alvo. O estudo de Gross e Simmons (2007) é neste sentido, particularmente interessante, pois nos dá a realidade dos docentes americanos por tipo de ensino, em que se verificam assinaladas diferenças entre o perfil dos docentes das community colleges, as instituições de estudos gerais, as instituições de doutoramento de elite e as instituições de doutoramento não-elite (Gross e Simmons 2007: 28).

Um outro aspeto mencionado na literatura e que poderá sofrer uma reflexão é a relação entre o posicionamento ideológico, e por extensão, da identificação partidária, e o índice de religiosidade. Entender, por exemplo, se existem associações estatisticamente significativas de posicionamento ideológico e identificação partidária de acordo com a frequência a serviços religiosos. Um outro exemplo tem que ver com eventuais diferenças de posicionamento ideológico de acordo com o tipo de religião, embora que, no caso português, possa não ser tão fácil identificar tais diferenças pela diminuta representação de outras religiões face à região Católica Romana. Ainda assim, é de salientar que a maioria dos judeus, no contexto do ensino superior americano, são liberais e a maioria dos católicos e protestantes são conservadores.

Por fim, Bakker et al (2010) defendem que em alguns países os partidos políticos competem numa única dimensão ideológica e que, Portugal é mesmo dos países em que a correlação entre as duas dimensões ideológicas (esquerda/direita e GAL/TAN) é mais forte, reforçando que em Portugal os partidos competem numa única dimensão (Bakker et al 2010:7). Em futuras investigações, pode ser interessante correlacionar estas duas dimensões de competição e perceber se existem diferenças no universo dos docentes universitários.

Capítulo VI - Referências Bibliográficas

ADAM, Barry e NAKHAIE, M (2008), "Political Affiliation of Canadian University Professors", *Canadian Journal of Sociology*, Volume 33, nº 4, pp. 873 – 898.

ALEGRIA, Maria F; TEIXEIRA, José A; UMBELINO, Jorge (1990), "Norte/Sul e Litoral/Interior: duas dimensões dicotômicas de Portugal continental", *Finisterra*, Volume 25, nº 49, pp. 5 – 56.

ALMEIDA, Pedro T; BERMEO, Nancy; PINTO, António C (2006), "Os ministros portugueses, 1851 – 1999. Perfil social e carreira política", in *Quem Governa a Europa do Sul?: o recrutamento ministerial, 1850-2000*, Instituto de Ciências Sociais.

BAKKER, Ryan; EDWARDS, Erica; JOLLY, Sept; POLK, Jon; ROVNY (2010), "The Dimensionality of Party Politics in Europe", Presented at the European Consortium for Political Research's Fifth Pan-European Conference on EU Politics.

BECK, Paul e JENNINGS, Kent (1991), "Family Traditions, Political Periods, and the Development of Partisan Orientations", *the Journal of Politics*, Volume 53, nº3, pp. 742 – 763.

BECK, Paul e JENNINGS, Kent (1975), "Parents as "Middlepersons" in Political Socialization", *The Journal of Politics*, Volume 37, nº1, pp. 83 – 107.

BELCHIOR, ANA M. (2008), "Democracia nos Partidos Políticos Portugueses: Uma Análise do Eleitorado, dos Programas e dos Estatutos dos Partidos", *Sociologia, Problemas e Práticas*, nº 58, pp. 131 – 154.

BENGTON, Vern; DUNHAM, Charlotte e GLASS, Jennifer (1986), "Attitude Similarity in Three-Generation Families: Socialization, Status Inheritance, or Reciprocal Influence?", *American Sociological Review*, Volume 51, nº 5, pp. 685 – 698.

BERGGREN, Niclas; JORDAHL, Henrik, e STERN, Charlotta (2009), "The Political Opinions of Swedish Social Scientists", *Finnish Economic Papers*, Volume 22, nº.2, pp. 75-88.

BLOCK, Walter e WALKER, Michael (1988), "Entropy in the Canadian Economics Profession: Sampling Consensus on the Major Issues", *Canadian Public Policy – Analyse de Politiques*, Volume 14, nº2, pp. 137 – 150.

CABRAL, Manuel (2000), “O Exercício da Cidadania Política em Portugal”, *Análise Social*, Volume 35, nº 154 e 155, pp. 85 – 113.

CAPLAN, Bryan (2001), “What Makes People Think like Economists? Evidence on Economic Cognition from the “Survey of Americans and Economists on the Economy””, *Journal of Law and Economics*, Volume 44, nº 2, pp. 395 – 426.

CAPLAN, Bryan (2002), “Systematically Biased Beliefs About Economics: Robust Evidence Of judgemental Anomalies From The Survey of Americans and Economists On The Economy”, *The Economic Journal*, Volume 112, nº 479, pp. 433 – 458.

CARDIFF, Christopher e KLEIN, Daniel (2005), “Faculty partisan affiliations in all disciplines: A voter-registration study”, *Critical Review: A Journal of Politics and Society*, Volume 17, nº 3-4, pp. 237-255.

CASTLES, Francis e MAIR, Peter (1984), “Left – Right Political Scales: Some “Expert” Judgments”, *European Journal of Political Research*, nº 12, pp. 73 – 88.

CENTRO de Estudos e Sondagens de Opinião (2005), “Barómetro de Janeiro de 2005”.

CSES CNEP (2005), “Inquérito pós-eleitoral de 2005”.

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA – Assembleia da República (2010), “A Ciência em Portugal – relatório”, Divisão de Edições da Assembleia da República.

COUTINHO, Clara Pereira (2014), “Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática”, 2ª edição, Almedina.

DIÁRIO da República (2005), “Sumário – Comissão Nacional de Eleições”, 1ª série, nº 47.

DIÁRIO da República, (2011), “Suplemento – Comissão Nacional de Eleições”, 1ª série, nº 116.

DIAS, Diana; JOSÉ Sá, Maria; MACHADO, Maria (2012), “Ser docente em Portugal: percursos e territórios de género”, *Revista galego-portuguesa de psicoloxía e educación*, Volume 20, nº1, pp. 1138-1163.

DINAS, Elias e GEMENIS, Kostas (2009), “Measuring Parties’s Ideological Positions with Manifesto Data: A Critical Evaluation of the Competing Methods”, *Keele European Parties Research Unit (KEPRU) Working Papers*, Working Paper 26.

DSSRES - Direcção de Serviços de Suporte à Rede do Ensino Superior (2011), “INDEZ 2010 Pessoal existente em INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO”, DGES.

EDWARDS, Erica; HOOGHE, Liesbet; MARKS, Gary e NELSON, Moira (2006), "Party competition and European Integration in the East and West: Different structure, same causality", *Comparative Political Studies*, Volume 39, nº2, pp. 155 – 175.

EDWARDS, Erica; ROVNY, Edwards (2008), "Struggle over dimensionality: Party Competition in Europe", Paper Prepared for the 3rd Pan-European Conference on EU Politics, Riga, 25 – 27 September 2008.

ESPADA, João C. (1997), "O projecto europeu: estará o Estado-nação em vias de desaparecimento?", *Análise Social*, Volume 32, nº 141, pp.443- 460.

ETHAN, Fosse e GROSS, Neil (2012), "Why are Professors liberal?", *Springer Science +Business Media B.V*, nº 41, pp. 127–168.

EUROPEAN, Commission – Directorate- general for economic and financial affairs (2011), "The economic adjustment programme for Portugal", occasional papers 79.

EUROPEAN University Institute (2009), "Inquérito eleições europeias".

FENWICK, Rudy e ZIPP, John (2006), "Is the Academy a Liberal Hegemony? The Political Orientations and Educational Values of Professors", *Public Opinion Quarterly*, Volume 70, nº3, pp. 304 – 326.

FERREIRA, José; GOUVEIA, Odília; MACHADO, Maria (2012), "A (in) satisfação dos académicos no ensino superior", *Educação, Sociedade e Culturas*, nº37, pp. 129-139.

FRANKLIN, Mark (2008), "Quantitative analysis" in Keating, Michael e PORTA, Donatella D, *Approaches and methodologies in the social sciences – A pluralist perspective*, Cambridge University Press.

FREIRE, André (2002), "Realinhamentos Eleitorais, 1983 – 1999: Estruturas Sociais, Economia e Voto Partidário", *Análise Social*, Volume 37, nº 162, pp. 121 – 149.

FREIRE, André e LOBO, Marina C. (2003), "Economia, Ideologia e Voto: Europa do Sul, 1985 – 2000", *Análise Social*, Volume nº 38, pp. 483 – 506.

FREIRE, André e LOBO, Marina C. (2004), "Identidades Ideológicas e Partidárias: Portugal, Espanha e Grécia em Perspectiva Comparada", Comunicação apresentada no VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, Coimbra.

FREY, Bruno; POMMERHNE, Werner; SCHNEIDER, Friedrich e GILBERT, Guy (1984), "Consensus and Dissension among Economists: An Empirical Inquiry", *The American Economic Review*, Volume 74, nº5, pp. 986 – 994.

FUCHS, Victor; KRUEGER, Alan e POTERBA, James (1998), "Economists' Views about Parameters Results in Labour and Public Economics", *Journal of Economic Literature*, Volume 36, nº3, pp. 1387 – 1425.

GOMES, J. Ferreira (2003), "Consolidação da Legislação do Ensino Superior", Universidade do Porto.

GOSLING, Samuel; JOST, John e NOSEK, Brian (2008), "Ideology: Its Resurgence in Social, Personality, and Political Psychology", *Association for Psychological Science, Perspectives on Psychological Science*, Volume 3, nº2, pp. 126 – 136.

GROSS, Neil e SIMMONS, Solon (2007), "The Social and Political Views of American Professors", Working Paper.

HAMILTON, Richard e HARGENS, Lowell (1993), "The Politics of the Professors: Self-identifications, 1969 – 1984", *The University of North Carolina Press, Social Forces*, Volume 71, nº3, pp.603 – 627.

HARTLAUB, Stephen e LANCASTER, Frank (2008), "Teacher Characteristics and Pedagogy in Political Science", *Journal of Political Science Education*, Volume 4, pp. 377 – 393.

HOOGHE, Liesbet; MARKS, Gary e WILSON, Carole (2002), "Does Left/Right Structure Party Positions on European Integration?", *Comparative Political Studies*, Volume 35, nº 8, pp. 965 – 989.

INGLEHART, Ronald F. (2008), "Changing values among western publics from 1970 to 2006", *West European Politics*, Volume 31, nº 1-2, pp. 130 – 146.

JALALI, Carlos (2003), "A Investigação do Comportamento Eleitoral em Portugal: História e Perspectivas Futuras", Volume 38, pp. 545 – 572.

JALALI, Carlos (2007), "Partidos e Democracia em Portugal, 1974-2005: da Revolução ao Bipartidarismo", *Imprensa de Ciências Sociais*.

KATHLEEN, Knight (2006), "Transformations of the Concept of Ideology in the Twentieth Century", *American Political Science Review*, Volume 100, nº4, pp. 619 – 627.

KITSCHOLT, Herbert (1988), "Left-Libertarian Parties: Explaining Innovation in Competitive Party Systems", *World Politics*, Volume 40, nº2, pp. 194 – 234.

KITSCHOLT, Herbert (2003), "Diversification and Reconfiguration of Party Systems in Post Industrial Democracies", Friedrich Ebert Stiftung.

KLEIN, Daniel; STERN, Charlotta e WESTERN, Andrew (2005), "Documenting the One-Party Campus", *Academic Questions*, pp.40 – 52.

KLEIN, Daniel e STERN, Charlotta (2004), "Democrats and Republicans in Anthropology and Sociology: How Do They Differ on Public Policy Issues?", *The American Sociologist*, pp. 79 – 86.

KLEIN, Daniel e STERN, Charlotta (2005a), "Narrow-Tent Democrats and Fringe Others: The Policy Views of Social Science Professors", Swedish Institute for Social Research (SOFI), Stockholm University, Working Paper, nº 8.

KLEIN, Daniel e STERN, Charlotta (2005b), "Professors and Their Politics: The Policy Views of Social Scientists", *Critical Review*, Volume 17, pp. 257-303.

KLEIN, Daniel e STERN, Charlotta (2007), "A Short Reply to Zipp and Fenwick's "Is the Academy a Liberal Hegemony"", *Public Opinion Quarterly*.

KLEIN, Daniel e STERN, Charlotta (2006), "The ideological Profile in the Humanities and Social Sciences: A Reply to Zipp and Fenwick", Swedish Institute for Social Research (SOFI), Stockholm University, Working Paper nº7.

KLEIN, Daniel e WESTERN, Andrew (2004), "Voter Registration of Berkeley and Stanford Faculty", *Academic Questions*, pp. 53 – 55.

LICHTER, Robert, NEVITTE, Neil e ROTHMAN, Stanley (2005), "Politics and Professional Advancement Among College Faculty", *The Berkeley Electronic Press*, Volume 3, nº 1, Artigo 2.

LIPSET, Seymour (1994), "The State of American Sociology", *Sociological Forum*, Volume 9, nº 2, pp. 199 – 220.

LISI, Marco (2008), "Fidelidade de Voto e Mobilidade Eleitoral em Portugal", *Itinerários – A Investigação nos 25 anos do ICS*, Imprensa de Ciências Sociais, Capítulo 12, pp. 239 – 255.

LOBO, Marina C. (2006), "Da Consolidação Democrática à Qualidade da Democracia: a União Europeia e os Partidos Políticos Portugueses", Working Paper nº20, Instituto Português de Relações Internacionais, Universidade Nova de Lisboa.

LOPES, Felisbela e LOUREIRO, Luís M. (2011), “Quando as elites da capital dominam o que se diz sobre o país e o mundo” *in* “A Tv dos Jornalistas” – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho.

MARÔCO, João (2011), “Análise estatística com o SPSS Statistics”, Pero Pinheiro, Report number – Análise e gestão de informação, 5ª edição.

MENDONÇA, J. L. Oliveira; VONBUN, Christian (2012), “Educação superior uma comparação internacional e suas lições para o Brasil”, Texto para Discussão, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Nº1720.

NIEMI, Richard e JENNINGS, Kent (1991), “Issues and Inheritance in the Formation of Party Identification”, *American Journal of Political Science*, Volume 35, nº4, pp. 970 – 988.

PROKSCH, Sven-Oliver e SLAPIN, Jonathan (2008), “A Scaling Model for Estimating Time-Series Party Positions from Texts”, *American Journal of Political Science*, Volume 52, nº3, pp. 705 – 722.

SCHRECKER, Ellen (2010), “The Roots of the Right-Wing Attack on Higher Education”, *Special Focus: Radical Transformations, The NEA Higher Education Journal*, pp. 71 – 82.

SOBRAL, José M (2004), “O Norte, o Sul, a raça, a nação – representações da identidade nacional portuguesa (séculos XIX – XX)”, *Análise Social*, Volume 39, nº 171, pp. 255 – 284.

VIEIRA, António (2011), “O impacto da identidade nacional na definição do eurocepticismo suíço”, Dissertação de mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais – Especialização em Estudos Europeus, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Sites Consultados:

<http://www.dges.mctes.pt/>

<http://www.vsai.pt/amostragem.php>

<http://www.publico.pt/portugal/jornal/ps-somou-20-mil-novos-militantes-nos-ultimos-dois-anos-26598755>

http://www.proder.pt/ResourcesUser/Documentos_Diversos/33/PDRc_Freg_ZRurais_NUTIs_rev2_corrigido.pdf

www.ine.pt

Anexo

Inquérito

Posicionamento ideológico dos professores universitários

Exmo.(a) Professor(a),

O meu nome é Tiago Almeida e sou estudante do Mestrado em Ciência Política na Universidade de Aveiro, sob orientação científica do Professor Doutor André Azevedo Alves e do Professor Doutor Carlos Jalali.

No âmbito da investigação que estou a desenvolver sobre o Posicionamento Ideológico dos Professores Universitários, venho por este meio solicitar a sua colaboração no preenchimento de um questionário.

As suas respostas são confidenciais e serão utilizadas apenas para fins estatísticos.

Questões sobre a carreira académica

Abaixo, encontrará algumas questões relacionadas com a sua posição na academia e a respectiva área académica. Por favor, escreva ou assinale a alternativa que melhor o descreve em cada uma das situações.

1 – Qual a sua área académica tendo em conta o seu último nível de formação?

Por favor, escreva aqui a sua resposta:

2 – Lecciona em qual (ou quais) Instituição de Ensino Superior?

Por favor, assinale todas as que se aplicam:

- ☐ ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa
- ☐ Universidade Aberta
- ☐ Universidade dos Açores
- ☐ Universidade do Algarve
- ☐ Universidade de Aveiro
- ☐ Universidade da Beira Interior
- ☐ Universidade de Coimbra
- ☐ Universidade de Évora
- ☐ Universidade de Lisboa
- ☐ Universidade da Madeira
- ☐ Universidade do Minho

- ☐ Universidade Nova de Lisboa
- ☐ Universidade do Porto
- ☐ Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

3 – Qual é o seu título académico?

Por favor, assinale apenas uma das seguintes opções:

- ☐ Professor Auxiliar convidado
- ☐ Professor Auxiliar
- ☐ Professor Associado convidado
- ☐ Professor Associado
- ☐ Professor Catedrático convidado
- ☐ Professor Catedrático

Questões de Background

Abaixo, encontrará algumas questões de background. Por favor, assinale a resposta que melhor se adequa à sua situação.

4 – Qual o seu género?

Por favor, assinale apenas uma das seguintes opções:

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino

5 – Qual o seu ano de nascimento?

Por favor, assinale apenas uma das seguintes opções:

- ☐ 1944
- ☐ 1945
- ☐ 1946

...

- ☐ 1988
- ☐ 1989
- ☐ 1990

6 – Qual o concelho onde passou a maior parte da sua infância (até aos 12 anos de idade)?

Por favor, assinale apenas uma das seguintes opções:

Nota: A lista de opções continha todos os municípios do país e ainda a opção “outro”, com o respetivo espaço em branco para preenchimento, para os casos dos concelhos estrangeiros.

7 – Qual a freguesia onde passou a maior parte da sua infância (até aos 12 anos de idade)?

Por favor, assinale apenas uma das seguintes opções:

Nota: A lista de opções continha todas as freguesias do concelho assinalado na questão 6 e ainda a opção “outra”, com o respetivo espaço em branco para preenchimento, para os casos das freguesias estrangeiras.

Questões acerca da Profissão e Vida Social

Abaixo, encontrará questões relacionadas com o seu trabalho académico. Por favor, assinale a alternativa que melhor se adequa à sua situação.

8 – Já exerceu funções governativas a nível nacional, autárquico, ou num outro órgão cuja participação foi proveniente de nomeação política?

Por favor, assinale apenas uma das seguintes opções:

- ☐ Sim, em vários
- ☐ Sim, um
- ☐ Não

9 – Quantos artigos, capítulos ou livros científicos, publicou desde o ano de 2013?

Por favor, assinale apenas uma das seguintes opções:

- ☐ 0
- ☐ 1 – 5
- ☐ 5 ou mais

10 – No último ano, quantas vezes participou em programas de rádio e televisão onde são discutidos temas relacionados com a sua área académica?

Por favor, assinale apenas uma das seguintes opções:

- ☐ 0
- ☐ 1-6
- ☐ 6-12
- ☐ 12-18
- ☐ 18 ou mais

11 – No último ano, quantas vezes fez comentários na imprensa escrita acerca de temas relacionados com a sua área académica?

Por favor, assinale apenas uma das seguintes opções:

- ☐ 0
- ☐ 1-6
- ☐ 6-12
- ☐ 12-18
- ☐ 18 ou mais

12 – No último ano, quantas vezes participou em programas de rádio e televisão onde são discutidos temas relacionados com política?

Por favor, assinale apenas uma das seguintes opções:

- ☐ 0
- ☐ 1-6
- ☐ 6-12
- ☐ 12-18
- ☐ 18 ou mais

13 – Escreve regularmente, como autor de uma coluna de opinião, em alguma revista e/ou jornal?

Por favor, assinale apenas uma das seguintes opções:

- ☐ Sim
- ☐ Não

14 – Com que frequência assiste a serviços religiosos (para além de casamentos, batizados e funerais)?

Por favor, assinale apenas uma das seguintes opções:

- ☐ Mais que uma vez por semana
- ☐ Uma vez por semana
- ☐ Uma vez por mês
- ☐ Em momentos especiais como o Natal ou a Páscoa
- ☐ Algumas vezes por ano
- ☐ Quase nunca

Questões sobre Opiniões Políticas

Abaixo, encontrará algumas questões relacionadas com as suas opiniões políticas. Por favor, assinale uma resposta para cada questão.

15 – Numa escala de 1 a 10, em que 1 representa a posição mais à esquerda e 10 a posição mais à direita, onde é que se posiciona?

| | | | | | | | | | |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

16 - Numa escala de 1 a 10, em que 1 representa a posição mais à esquerda e 10 a posição mais à direita, onde é que posiciona os seguintes partidos políticos?

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

BE – Bloco de Esquerda

| | | | | | | | | | |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

PCP – Partido Comunista Português

| | | | | | | | | | |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

PS – Partido Socialista

| | | | | | | | | | |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

PPD/PSD – Partido Popular Democrático/Partido Social Democrata

| | | | | | | | | | |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

CDS/PP – Centro Democrático Social/Partido Popular

| | | | | | | | | | |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

17 - Numa escala de 1 a 10, em que 1 representa a posição mais à esquerda e 10 a posição mais à direita, onde é que posiciona a média dos Professores da sua área na sua Instituição de Ensino?

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

| | | | | | | | | | |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

18 - Numa escala de 1 a 10, em que 1 representa a posição mais à esquerda e 10 a posição mais à direita, onde é que posiciona o seu pai durante a sua infância (até aos 12 anos de idade)?

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

| | | | | | | | | | |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

19 - Numa escala de 1 a 10, em que 1 representa a posição mais à esquerda e 10 a posição mais à direita, onde é que posiciona a sua mãe durante a sua infância (até aos 12 anos de idade)?

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

| | | | | | | | | | |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

20 – Mesmo pensando que não concorda com a política partidária em uma ou várias questões, pode ter mais simpatia por um certo partido quando comparado com outros. Que partido tem uma maior simpatia?

Por favor, assinale apenas uma das seguintes opções:

- ☐ BE – Bloco de Esquerda
- ☐ PCP – Partido Comunista Português
- ☐ PS – Partido Socialista
- ☐ PPD/PSD – Partido Popular Democrático/Partido Social Democrata
- ☐ CDS/PP – Centro Democrático Social/Partido Popular
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro. Qual:

21 – Qual o partido político que o seu pai tinha maior simpatia durante a sua infância (até aos 12 anos de idade)?

Por favor, assinale apenas uma das seguintes opções:

- ☐ BE – Bloco de Esquerda
- ☐ PCP – Partido Comunista Português
- ☐ PS – Partido Socialista
- ☐ PPD/PSD – Partido Popular Democrático/Partido Social Democrata
- ☐ CDS/PP – Centro Democrático Social/Partido Popular
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro. Qual:

22– Qual o partido político que a sua mãe tinha maior simpatia durante a sua infância (até aos 12 anos de idade)?

Por favor, assinale apenas uma das seguintes opções:

- ☐ BE – Bloco de Esquerda
- ☐ PCP – Partido Comunista Português
- ☐ PS – Partido Socialista
- ☐ PPD/PSD – Partido Popular Democrático/Partido Social Democrata
- ☐ CDS/PP – Centro Democrático Social/Partido Popular
- ☐ Nenhum
- ☐ Outro. Qual:

23 – É militante de algum partido político?

Por favor, assinale apenas uma das seguintes opções:

- ☐ Sim
- ☐ Não

Questões Ideológicas

Abaixo, encontrará algumas questões relacionadas com Economia, Ambiente, Administração Pública, Sociedade e Europa. Numa escala de 1 a 10, em que 1 representa uma total concordância com a pergunta e 10 uma total discordância com a pergunta, assinale a alternativa que mais se adequa à sua opinião.

24 – Nos últimos tempos, tem-se falado muito na redução do papel do estado na sociedade e na economia: alguns defendem tal redução, outros não defendem tal redução. Deve reduzir-se o papel do estado na sociedade e na economia?

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

Concordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Discordo Totalmente

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

25 – Deve-se reduzir as diferenças salariais na sociedade?

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

Concordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Discordo Totalmente

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

26 - O governo deve intervir diretamente para regular os preços dos bens essenciais?

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

Concordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Discordo Totalmente

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

27 – Devemos acabar com as propinas no ensino superior público?

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

Concordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Discordo Totalmente

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

28- O financiamento da segurança social deve ser feito exclusivamente com dinheiros públicos?

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

Concordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Discordo Totalmente

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

29– O investimento privado é a melhor maneira de resolver os problemas do país?

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

Concordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Discordo Totalmente
☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

30-Devemos exigir que os imigrantes se adaptem aos costumes do país?

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

Concordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Discordo Totalmente
☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

31– O casamento entre pessoas do mesmo sexo deve ser proibido por lei.

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

Concordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Discordo Totalmente
☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

32- As pessoas que infringem a lei devem ser condenadas a penas muito mais severas do que são nos dias de hoje?

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

Concordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Discordo Totalmente
☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

33– As escolas devem ensinar as crianças a obedecer à autoridade?

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

Concordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Discordo Totalmente
☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

34 - A imigração para o país deve diminuir significativamente?

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

Concordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Discordo Totalmente
☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

35– Devemos proteger o ambiente e tentar tornar mais belas as nossas cidades e as nossas zonas rurais?

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

Concordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Discordo Totalmente

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

36 - Devemos incentivar o crescimento económico sem restrições ambientais às empresas?

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

Concordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Discordo Totalmente

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

37– O Parlamento Europeu tem em consideração as preocupações dos cidadãos europeus?

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

Concordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Discordo Totalmente

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

38– Confia nas Instituições da União Europeia?

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

Concordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Discordo Totalmente

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

39– O Parlamento nacional dos países tem em consideração as preocupações dos cidadãos do país?

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

Concordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Discordo Totalmente

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

40- As diferenças entre os países europeus são muito menores que as semelhanças?

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

Concordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Discordo Totalmente

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

41- A União europeia tem prejudicado muito a economia do país?

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

Concordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Discordo Totalmente

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

42- Os cidadãos de outros países devem ter os mesmos direitos para viver no país como nós?

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

Concordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Discordo Totalmente

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐

44- A unidade europeia ameaça a identidade cultural do meu país?

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item:

Concordo Totalmente 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 Discordo Totalmente

☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐